

A SENDA DA GRAÇA

O caminho de Deus para a vida Cristã triunfante

Por Calvin Bodeutsch

Este estudo é para todos aqueles Cristãos que têm tentado viver a vida Cristã e têm fracassado. É também para aqueles que crêem que há mais para a vida Cristã mas não sabem o quê e como conseguir. A leitura deste estudo não o tornará mais espiritual mas mostrar-lhe-á como Deus o pode fazer. Começando com um fundamento bíblico sólido e prático A SENDA DA GRAÇA distingue a responsabilidade de Deus da nossa, no processo da maturidade espiritual. A SENDA DA GRAÇA é um caderno de exercícios. A SENDA DA GRAÇA é um diário. A SENDA DA GRAÇA é o caminho de Deus para uma vida Cristã bem sucedida.

Cal Bodeutsch é pastor há mais de 30 anos. É casado há mais de 35 anos e tem 3 filhos adultos – Tiersa, Eric e Kristie. No seu tempo livre escreve e prega em Conferências. Cal focaliza o seu ministério na obra do Espírito Santo e na Palavra de Deus na vida do crente. A sua paixão é ver os crentes crescerem espiritualmente.

“Uma leitura obrigatória para quem quer saber como viver a vida Cristã no contexto da graça.” Williamae Myers, consultor Gospel Light.

AGRADECIMENTOS

Muitas pessoas têm-me influenciado no meu andar com Deus. Desde os meus piedosos pais, Ken e Kay, até aos nossos filhos, Tiersa, Eric e Kristie, cada um contribuiu, de alguma forma, para o meu conhecimento e dependência da graça de Deus. Sinto-me especialmente endividado para com vários pastores que têm andado comigo na Senda da Graça. Estou grato aos pastores Tim Heath, Harold Collins, Cliff Tulsie e Dan Meininger, pelo seu ensino e viver na Senda da Graça.

Finalmente gostaria de agradecer às pessoas que têm trabalhado comigo na escrita da Senda da Graça. Lyn Whitham é uma editora de editores. Ela encontrou regularmente erros nas minhas páginas “perfeitas”. Faith Desmarais também me ajudou muito encorajando-me a prosseguir com a publicação.

Todo o louvor, ao fim e ao cabo, pertence a Deus. Tudo o que sou e tudo o que faço devo à graça de Deus. “... pela graça de Deus sou o que sou; e a Sua graça para comigo não foi vã, antes trabalhei muito mais do que todos eles; todavia não eu, mas a graça de Deus, que está comigo” (1 Coríntios 15:10).

Prefácio

Na Senda da Graça, descobrirá uma nova abordagem estimulante a respeito de como se deve viver a vida Cristã.

No início deste estudo, quatro verdades fundamentais são discutidas pelo autor. Estas verdades constituem o âmago do entendimento de como funciona a vida Cristã.

Primeiro temos de entender que todos os dons de Deus são dados pela Sua graça. Segundo, temos de entender o inimigo que está dentro de nós, a carne. Terceiro, temos de entender que o que Deus requer de nós é confiança n'Ele para que seja produzida piedade dentro de nós. Finalmente, a virtude inicial que nos é requerida é a humildade.

Nesta abordagem estimulante à piedade, o autor desenvolve o Paradigma da Graça.

Depois de ler este estudo, descobrirá, como eu descobri, um novo desafio estimulante à sua vida.

Daniel C. Bultema
Grace Publications

Introdução

Este estudo é escrito aos novos Cristãos, aos que instruem os novos Cristãos e aos que estagnaram como novos Cristãos. Este é um estudo discipular, escrito a partir de um paradigma da graça. Enquanto outros materiais de discipulado preferem abordar a vida Cristã através da perspectiva do “fazer”, este estudo explica a vida Cristã do ponto de vista do “ser”.

Como pastor e conferencista fiquei decepcionado com a falta de bom material de discipulado que explicasse como a vida Cristã funciona. Várias pessoas têm procurado o meu conselho ao longo dos anos sobre como viver a vida Cristã. Elas já ouviram o “esforça-te mais” dos pastores, amigos e outros Cristãos e isso não tem ajudado. As questões do pecado ainda ficam por resolver a despeito dos seus melhores esforços.

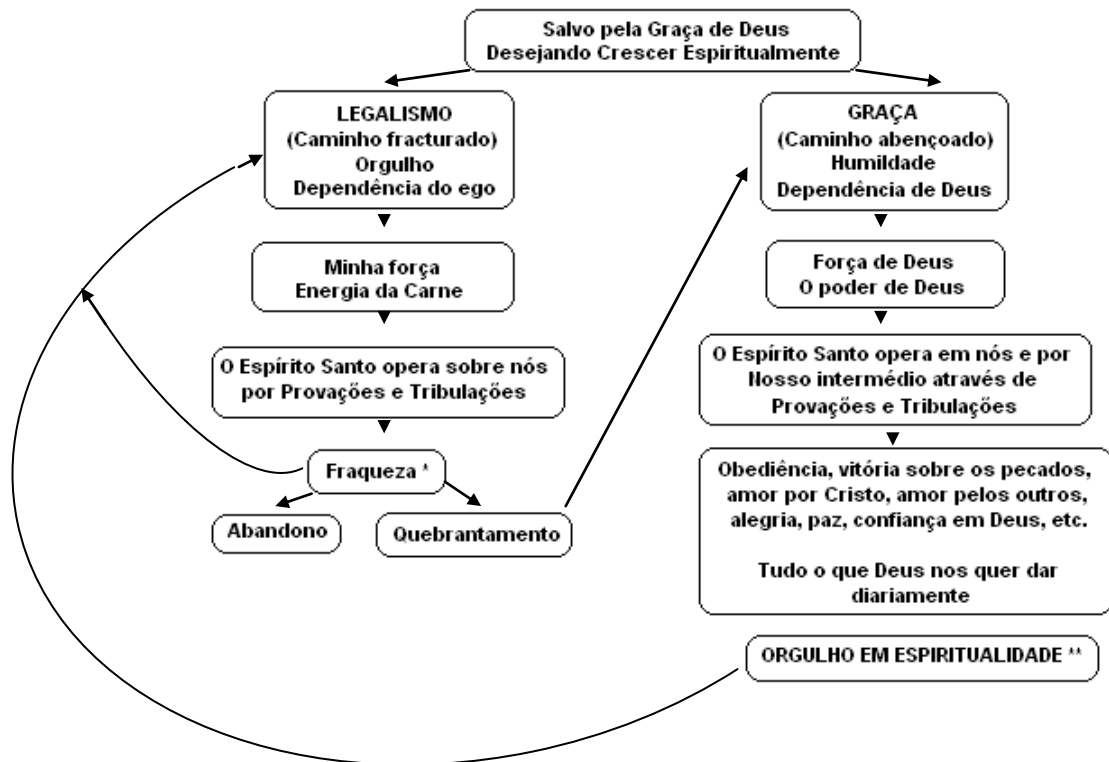
Cheguei à conclusão de que mais esforço não é a resposta, sendo, de facto, uma grande parte do problema. A vivência da vida Cristã não é resultado das nossas boas obras, como acontece igualmente com a nossa salvação. Mais esforço para nos salvarmos só nos arrasta para fora da graça de Deus. Do mesmo modo, tentar viver a vida Cristã na energia da carne só frustra a graça de Deus na nossa vida.

No início deste estudo quatro verdades fundamentais são discutidas. Estas verdades constituem o âmago da compreensão de como funciona a vida Cristã. Primeiro, temos de compreender que todos os dons de Deus são dados pela Sua graça. Isto inclui todas as virtudes e bênçãos que vêm a nós quando nos rendemos à obra do Espírito Santo dentro de nós. Segundo, temos de entender o inimigo que está dentro de nós, a carne. A carne pode assumir diferentes formas, mas todas matam a operação do Espírito Santo. Terceiro, temos de entender que o que Deus requer de nós é confiança n’Ele para que seja produzida piedade dentro de nós. A falta de confiança em Deus levar-nos-á a ser instáveis no nosso relacionamento com Deus. Finalmente, a virtude inicial que nos é requerida é a humildade. Sem a humildade firmemente no lugar, Deus resistirá às nossas tentativas ego-centradas de nos tornarmos mais piedosos.

A segunda parte do estudo, que começa no capítulo cinco, faculta os elementos básicos da obra do Espírito Santo nas nossas vidas para a criação e manutenção do crescimento espiritual. Qual é a responsabilidade de Deus e qual é a nossa? Se tentarmos fazer a parte de Deus, fracassaremos. Se não fizermos a nossa parte, fracassaremos. O crescimento espiritual não é da responsabilidade exclusiva de Deus (Deixa andar que Deus operará!), nem é da nossa responsabilidade exclusiva (faz algo, mesmo que errado!). Nós descobrimos que a vontade de Deus, relacionada com o nosso crescimento espiritual, baseia-se na Palavra de Deus.

Este estudo nasceu do desespero. O evangelista Art Fowler pediu que disculpasse Robbie Knievel, o Motociclista Voador recordista mundial. Robbie quis saber como a vida Cristã funcionava. Nada do que eu conseguia encontrar

satisfazia a necessidade, por isso escrevi uma nova lição cada semana. Essas lições tornaram-se a base deste estudo.



* Uma vez que reconhecamos a nossa total fraqueza temos três opções:

- a) Podemos tentar viver com mais esforço a vida Cristã sob o legalismo.
- b) Podemos desistir, dizendo que a vida Cristã não funciona.
- c) Podemos ser quebrantados por Deus e começarmos a viver pela graça.

** O orgulho espiritual é sempre um perigo para os crentes piedosos, mas é opcional. Se Satanás não o pode impedir de se tornar piedoso, ele tentará destruí-lo tentando torná-lo orgulhoso disso.

CAPÍTULO 1

O PARADIGMA LEGALISTA

"Este estudo ilustra dois caminhos muito diferentes, que o crente que procura o crescimento espiritual pode trilhar."

Dois Cristãos, o Jorge e o João, têm duas ideias diferentes quanto ao que consiste a vida Cristã. Para o Jorge o Cristianismo tem tudo a ver com a tentativa de se viver ao nível dos padrões estabelecidos pelos Dez Mandamentos. Mas para o João o Cristianismo é o gozo de um relacionamento íntimo com Deus. O Jorge é motivado pela culpa e pelo medo, o João pelo amor. O Jorge avalia a sua espiritualidade pelo número de vezes que pecou na semana transacta, enquanto que o João concentra-se em conseguir conhecer Deus melhor. O Jorge está refém do paradigma legalista.

Este estudo ilustrará dois caminhos muito diferentes que o crente que procura o crescimento espiritual pode trilhar. Penso que a representação gráfica colocada atrás ajuda a ilustrar a diferença entre os paradigmas legalista e da graça. Ambos começam no mesmo ponto, onde o crente tem o desejo de crescer espiritualmente, mas terminam totalmente de modo diferente. Um termina com "Tudo o que Deus nos quer dar diariamente," o outro acaba por resultar em frustração e fracasso. O caminho que tomamos para a vivência da vida Cristã faz alguma diferença? Toda, absolutamente!

Ambos os caminhos começam com a salvação pela graça, por meio da fé. Isto elimina os descrentes do processo do crescimento espiritual. Se o leitor ainda não recebeu o maravilhoso dom da vida eterna, então porque não o recebe agora? Eis no que tem de crer: Cristo morreu pelos nossos pecados e ressuscitou da sepultura ao terceiro dia (1 Coríntios 15:2-4). A Bíblia declara que o pagamento do pecado é a morte (Romanos 6:23). Jesus Cristo efectuou este pagamento por si quando morreu na cruz. Baseado na acção de Cristo, Deus quer oferecer-lhe o dom da salvação.

"Deus quer dar-lhe o dom da salvação."

Ao confiar no facto de que Jesus Cristo morreu e efectuou o pagamento dos seus pecados e ressuscitou ao terceiro dia do sepulcro, o leitor torna-se filho de Deus. Ao receber Jesus Cristo como seu Salvador pessoal, o leitor passa da morte para a vida. Sussurre uma oração a Deus. Reconheça que peca, que não é perfeito. Concorde com Deus de que não consegue viver ao nível do Seu padrão de perfeição. Diga a Deus que coloca a sua confiança completa em Cristo, e apenas n'Ele, para a obtenção do perdão dos seus pecados e a recepção da vida eterna. A Bíblia diz, "... a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no Seu nome" (João 1:12). Para se correr uma corrida primeiro é preciso começar a corrida. Aparte da salvação somente pela graça, somente pela fé, somente em Cristo, não podemos entrar nas bênçãos que Deus tem para nós.

Ambos os caminhos incluem igualmente o desejo de crescimento espiritual. O crente que ainda não se rendeu ao incitamento e incentivo do Espírito Santo para desejar viver piedosamente, não terá qualquer interesse nas coisas espirituais. Alguns diriam que alguém que não tenha o desejo de viver uma vida santa não está realmente salvo. Eu discordaria por duas razões. Primeiro os crentes têm a capacidade de extinguir a obra do Espírito Santo. A nossa carne não tem nenhum desejo de servir a Deus, por isso as pessoas que extinguem a obra do Espírito Santo ficam sem qualquer desejo interior ou motivação para prosseguir no seu relacionamento com Deus. Como resultado as pessoas salvas podem deixar de crescer espiritualmente. Enquanto uma pessoa não se render novamente à obra do Espírito Santo no seu interior, permanecerá no estado de infância espiritual.

"É bastante fácil definir o legalismo, mas quase impossível de detectá-lo em nós."

Segundo, a minha experiência, tanto pessoalmente como pela observação noutros, tem validado esta verdade. Há ocasiões na minha vida em que eu tenho ignorado o incitamento e incentivo do Espírito Santo. Deus nunca me abandonou nessas alturas. Satanás levou-me a duvidar se eu era realmente salvo. Ele segredou aos meus ouvidos, "Tu não podes ser um Cristão e fazer isso!" Mas a nossa salvação não se baseia no que fazemos, mas no que somos em Cristo. Nós somos filhos de Deus por declaração de Deus (João 1:12). Tanto o caminho do legalismo como o da graça começam com a mesma crença na obra salvadora de Cristo Jesus nosso Senhor. Mas separam-se ali.

O que é o legalismo?

Uma vez que temos usado a palavra "*legalismo*", definamos o seu significado. Legalismo é o esforço do homem em procurar ganhar a aprovação ou bênçãos de Deus. Os Gálatas eram legalistas que criam que a vivência da vida Cristã era uma questão de se guardar umas leis, em vez de se ser guiado pelo

Espírito. É bastante fácil definir o legalismo, mas é quase impossível de detectá-lo em nós. Eu nunca encontrei um legalista que admitisse ser legalista. Portanto, o teste que determina se alguém é legalista não é o que se diz, mas o que se faz. Há algumas evidências claras de legalismo.

1. Colocar o comportamento exterior diante da mudança interior.

O legalismo centraliza-se nas acções das pessoas. Desde que as pessoas se comportem de modo aceitável, são consideradas espirituais.

Se alguém tem um problema visível que pareça pecado, então não é espiritual. Por conseguinte, o enfoque do legalismo é requerer que os Cristãos actuem correctamente em público, a despeito do que esteja a acontecer nos seus corações.

2. Substituir a direcção do Espírito Santo por ditames do homem.

O legalismo acrescenta aos pecados mencionados na Bíblia criando novos pecados fabricados pelo homem. Estes novos pecados são actividades que alguém tem determinado serem perigosas para o nosso testemunho Cristão, tendo por base o padrão de comportamento de alguém. O legalismo cria uma lista de “Não faça isto” assumindo a mesma autoridade que as Escrituras inspiradas e eliminando a necessidade do Espírito Santo nos mostrar pensamentos, atitudes ou acções que Lhe desagradem.

3. Tentar fazer na nossa própria força o que só Deus pode realizar.

O legalismo centraliza-se no auto controlo do indivíduo. “Esforça-te mais” torna-se no desafio de cada sermão. Os artifícios feitos pelo homem visam, supostamente, ajudar-nos a cumprir as nossas promessas a Deus. Nunca necessitamos de chegar ao ponto em que reconhecemos que não conseguimos fazer a vontade de Deus e em que nos dirigimos humildemente a Ele para conseguirmos o Seu poder.

4. Fazer com que os outros vivam ao nível do padrão de Deus.

Ameaças de expulsão da igreja são emanadas a fim de forçar os Cristãos a obedecer às regras. Não interessa se essas leis são de Deus ou suas.

“Quando a espiritualidade é determinada com base na obediência, então um coração rebelde pode passar despercebido.”

A pressão da liderança é necessária para a igreja glorificar a Deus. O facto de Deus ter dado líderes à igreja é tomado como prova de que esses líderes devem fazer cumprir as regras que são consideradas necessárias.

5. Colocar a obediência diante da submissão ao Espírito Santo.

A submissão é uma mudança de coração; a obediência é uma mudança de comportamento. Quando a espiritualidade é determinada com base na obediência, então um coração rebelde pode passar despercebido. Posteriormente, este coração rebelde pode vir à superfície, surpreendendo toda a gente. Muitos Cristãos, que eram activos na sua igreja local abandonaram-na porque nunca lhes foi ensinada a submissão ao Espírito Santo, mas apenas a obediência.

6. Amar as pessoas condicionalmente com base no desempenho ou na aparência.

As aparências significam tudo para os legalistas porque o legalismo concentra-se no exterior. O estilo de vestuário usado, as palavras proferidas e os estabelecimentos comerciais visitados, tudo deve conformar-se com a definição que alguém faz de apropriado. O amor e a aceitação estão condicionados no quanto bem se vive ao nível do padrão de alguém. O desempenho do crente está sempre a ser avaliado, deixando a pessoa insegura sobre a sua posição dentro da igreja.

“Quando os Cristãos partilham a sua fraqueza e fracasso pessoal, um ambiente legalista instigará o juízo e a condenação.”

7. Conformar com os costumes de uma cultura religiosa em vez de com a direcção de Deus.

Uma palavra-chave no conceito do legalismo é a palavra “conformar.” O crente está concentrado em não fazer o que uns se têm determinado como mundanos, e em fazer o que outros se têm determinado como piedosos, actuando assim de um modo aparentemente correcto. Os que se conformam com a norma da igreja são considerados piedosos. Por conseguinte, muitos dos que são considerados piedosos não têm nenhum conceito do que significa ser guiado por Deus.

8. Concentrar na imagem do grupo, não nas necessidades do indivíduo.

Os Cristãos que não se submetem à direcção do Espírito Santo reflectem muitas vezes a sua dor através de comportamento exterior negativo. O legalismo cria um ambiente em que está correcto crer que a existência de pessoas magoadas dentro da igreja dão uma má aparência à igreja. As pessoas magoadas muitas vezes agem iradamente ou de formas perturbadoras. Em vez de procurar ajudar as pessoas magoadas, o ambiente legalista procura removê-las. No legalismo não existe misericórdia nem graça.

9. Desonestidade entre Cristãos Sinceros.

Quando os Cristãos partilham a sua fraqueza e fracasso pessoal, um ambiente legalista instigará o juízo e a condenação. O Cristão que se debate com lutas enfrenta um dilema.

“Uma vez que o legalismo se concentra apenas na obediência, os Cristãos nunca crescem no seu relacionamento de amor com Deus.”

Os Cristãos devem ser honestos e admitir as suas faltas ou devem escondê-las e pretender que estas não existem? A maioria das vezes os Cristãos colocam a sua máscara espiritual em vez de enfrentarem a desaprovação dos seus líderes e de outros membros da igreja.

10. Motivado pela culpa.

Uma vez que o legalismo se concentra apenas na obediência os Cristãos nunca crescem no seu relacionamento de amor com Deus. Sem amor piedoso para motivar os crentes, os líderes legalistas têm de recorrer à culpa. Um legalista dirá coisas como, “Depois de tudo o que Cristo fez por ti, tens para com Ele a obrigação de fazer ...” Isto implica que os Cristãos espirituais fazem as coisas que os seus líderes querem, cumprindo uma obrigação para com Deus.

11. Quantidade, não qualidade de ministérios.

O crescimento espiritual é uma obra de Deus dentro de nós que é progressiva e lenta. Não existem atalhos para a maturidade espiritual. O legalismo é uma tentativa de contornar o processo de crescimento espiritual com Cristãos que “aparentam espiritualidade”. Para conseguirem esta aparência os legalistas têm de deslocar o seu enfoque para algo que possam ver e quantificar. O critério para a espiritualidade começa com a palavra, “Quantos ...”

- *A quantos cultos assistiu semanalmente?*
- *Quantos minutos passou a ler a Bíblia e a orar?*
- *A quantos indivíduos testemunhou durante a semana?*
- *Quantos ministérios ou posições suportou?*

“O legalismo procura corrigir imediatamente todos os erros em vez de dar tempo a Deus para operar nos corações das pessoas.”

Os líderes legalistas não estão, eles próprios, isentos da tirania do “Quantos?”

- Quantos cultos no Domingo de manhã?
- Quantos vieram à igreja Domingo à noite?
- Quantos vieram à frente ou foram baptizados?
- Quantos graus aumentaram na parede?

12. Serviço de lábios ao Espírito Santo.

Visto que existem tantas passagens das Escrituras que declaram que o Espírito Santo é o poder de Deus que nos conduz e capacita a viver vidas piedosas, o legalista tem de concordar com a palavra de Deus. Por causa desta concordância com as Escrituras, os legalistas não pensam que são legalistas. Contudo, eles apenas estão a prestar um serviço de lábios ao Espírito Santo. Não ouvirá o legalista dizer: “Vá para casa e ore sobre esta decisão e faça o que sentir que o Espírito Santo lhe disser para fazer.” Em vez de dirigirem as pessoas para o Espírito Santo, os legalistas substituem-se ao Espírito Santo, dizendo aos outros Cristãos como eles devem viver as suas vidas.

13. Assentar no negativismo.

O legalismo centraliza-se em determinar quais as questões ou acções que são inaceitáveis e depois cria regras para evitar o inaceitável e corrigir o que está errado nas vidas dos outros Cristãos. O legalismo procura corrigir imediatamente todos os erros em vez de dar tempo a Deus para operar nos corações das pessoas. Esta filosofia conduz a uma atitude de cruzada contra o mal real ou aparente.

“Deus tenta levar-nos ao ponto de quebrantamento de modo a nos volvermos para Ele com o fim de vivermos a vida Cristã de modo correcto”.

Se uma organização legalista tem uma publicação, os artigos principais tratam de pessoas, organizações ou estilos sociais a que se opõe. Os sermões são negativos sob os auspícios da pregação contra o pecado. Os membros da congregação vivem com medo de serem o alvo seguinte da lista. Discordar da liderança é a forma mais rápida de ser incluído na lista e de ser tornado parte do “mal.”

O lado esquerdo da representação gráfica anteriormente mostrada apresenta a senda do legalismo. O legalismo está enraizado no orgulho porque se baseia no nosso desejo natural de sermos nós a fazer a obra de Deus.

Nós queremos ser espirituais, de modo que faremos as coisas que nos tornarão espirituais. Queremos viver a vida Cristã em vez de permitirmos que Deus viva a vida Cristã em nós.

Quando estamos dependentes de nós mesmos, agimos na nossa própria força. Esta “energia da carne” pode perdurar por um tempo, mas não substitui o poder de Deus. Os que têm maior poder de vontade podem perdurar mais tempo, mas no fim os nossos esforços não nos conseguirão dar o que desejamos – as bênçãos de Deus.

Eu tenho ouvido (e pregado – é triste dizer) mensagens sobre crescimento em amor, o que é bom, mas depois assistido ao poder da mensagem diminuir com as palavras, “Agora vamos agir e tentar e esforçarmo-nos mais por sermos mais amorosos.” Então quando falhamos, e falhamos inevitavelmente, sentimo-nos mais culpados por não fazermos o que sabemos que deveríamos fazer.

“Enquanto o legalismo se baseia no orgulho, a graça baseia-se na humildade.”

Deus sabe que tentaríamos viver a vida Cristã e falharíamos. Por isso deu-nos o Seu Espírito Santo para nos mostrar o erro dos nossos caminhos. Isto é bom! A forma como o Espírito Santo faz esta correcção é por meio de provas e tribulações na nossa vida. Isto já não é tão bom! Mas de facto é bom! Deus tenta levar-nos ao ponto de quebrantamento de modo a nos volvermos para Ele com o fim de vivermos a vida Cristã de modo correcto.

Muitas vezes o nosso orgulho não nos permite ser quebrantados por meio do processo de provas e tribulações. Lançamos mão de outras opções. Podemos chegar à conclusão que temos sido fracos e que precisamos de ser mais fortes. Assim esforçamo-nos mais! O problema é que isso coloca-nos no topo da senda legalista, ao esforçarmo-nos mais por vivermos para Deus por meio dos nossos próprios esforços. Isto tem-se tornado num círculo vicioso para alguns Cristãos.

Uma outra opção para o Cristão legalista é simplesmente o abandono ou a desistência. O seu slogan é “O Cristianismo não funcionou comigo!” Conheço muitos indivíduos assim. Eles têm ficado desanimados e desalentados com o seu fracasso em viver a vida Cristã. Na aparência exterior eles pareciam ser Cristãos fortes, mas interiormente sabiam que eram um fracasso. Um dia lançaram a toalha ao chão e desistiram da vida Cristã. O seu desejo de crescer espiritualmente foi destruído pelo fracasso. Eles foram verdadeiramente salvos, mas a senda que lhes foi mostrada não podia produzir verdadeira piedade. Não os culpo; condoo-me por eles. Culpo os que os conduziram à senda da ruína. Mas depois também me condoo destes líderes cegos porque eles estão simplesmente a repetir as lições aprendidas de outros ensinadores.

“Quando nos apresentamos humildemente diante de Deus e reconhecemos a nossa fraqueza e buscamos o Seu poder, O Espírito Santo fica livre para operar a nosso favor.”

Em contraste com a senda da “rotura” está a senda da “bênção”, do lado direito, retratando a via para o verdadeiro crescimento espiritual. Enquanto o legalismo se baseia no orgulho, a graça baseia-se na humildade. Lemos duas vezes no Novo Testamento que “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes” (1 Pedro 5:5; Tiago 4:6). A humildade admite, “Eu não consigo. Não consigo viver a vida Cristã por mim mesmo. Sou incapaz e estéril, aparte de Deus.” Isto soa severo? Soa! Mas esta verdade é o próprio fundamento sobre o qual a vida Cristã se constrói.

Enquanto não chegarmos ao ponto, no nosso andar com Deus, em que reconhecemos a nossa incapacidade, continuaremos a tentar a esforçarmos-nos. A auto-suficiência não operou a nossa salvação, nem operará o nosso crescimento Cristão.

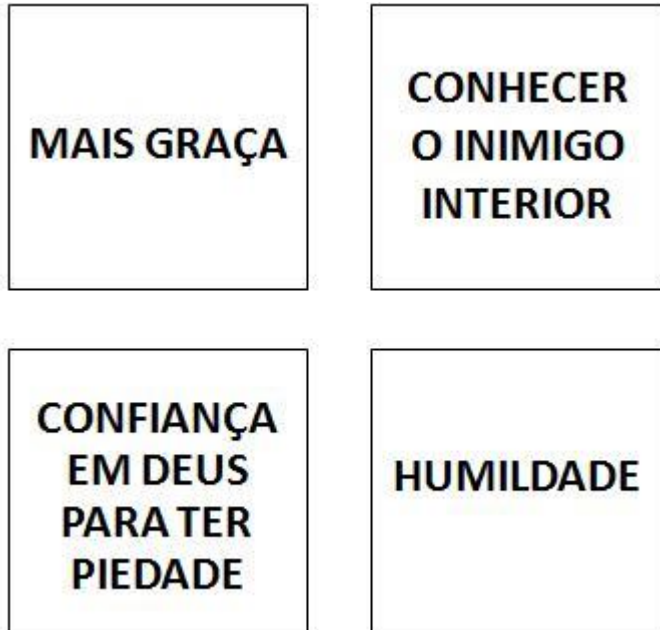
Uma vez em atitude de humildade, chegamos ao ponto da dependência total da graça de Deus, começamos a depender do poder de Deus para nos conduzir à maturidade espiritual. Nunca nos é dito na Palavra de Deus para reunirmos poder para viver para Deus. É-nos dito para confiarmos em Deus, não para nos esforçarmos mais. O poder de Deus é o único poder suficientemente grande para vencer a oposição de Satanás. O poder de Deus só nos é dado quando estamos fracos e quebrantados, quando nos queremos sujeitar à vontade de Deus para as nossas vidas (2 Coríntios 12:9,10).

Quando nos apresentamos humildemente diante de Deus e reconhecemos a nossa fraqueza e buscamos o Seu poder, O Espírito Santo fica livre para operar a nosso favor. Se aprender apenas uma verdade neste estudo, oro para que seja que a vida Cristã é o resultado do Espírito Santo operar em nós.

“Quando compreendemos a graça de Deus a nossa compreensão produz a alegria de Deus”.

Quando nos rendemos ao Espírito Santo celebramos vitória sobre o pecado. Experimentamos o fruto do Espírito a operar em nós. Desfrutamos de um relacionamento íntimo com Deus que enche os nossos corações de amor por Ele e pelos outros. Existe um perigo. Podemos começar na senda da bênção da vivência pela graça e sermos aliciados a atravessar a senda da rotura. Aconteceu aos crentes na igreja Galaciana (Gálatas 5:4). Podemos tornar orgulhosos do nosso crescimento espiritual que foi conseguido pelo Espírito Santo. O orgulho mover-nos-á sempre de forma instantânea para a senda da rotura. Então descobrimos que precisamos do nosso orgulho para sermos de novo quebrantados antes de Deus poder continuar a moldar-nos pela Sua graça. Oro para que este estudo lhe seja útil, escutando a direcção do Espírito Santo relativamente ao seu crescimento espiritual. Quando compreendemos a graça de Deus a nossa compreensão produz a alegria de Deus. Eu desejo-lhe alegria!

QUATRO PEDRAS FUNDAMENTAIS



Está pronto para reconhecer Deus, e quanto a si mesmo, a sua incapacidade de viver a vida Cristã? Deus quer viver a Sua vida em e através de si, mas deve afastar-se e permitir que Ele lhe dê o poder. Passe algum tempo em oração, humilhando-se diante de Deus e permitindo que o Espírito Santo dirija os seus pensamentos para Ele.

QUESTÕES E DEBATE

1. Quando morrer sabe, com certeza, onde passará a eternidade e porquê?
2. Este a imagem gráfica inicial do estudo e avalie a sua experiência Cristã. De que lado do gráfico se coloca? Porquê?
3. Defina legalismo.
4. Que evidências de legalismo tem visto em si?
5. Porque é que o legalismo é um impedimento à verdadeira espiritualidade?

PROJECTO:

Medita no conteúdo deste capítulo. Peça a Deus que lhe revele onde o legalismo tem contaminado a sua compreensão da vida Cristã. Confesse essas coisas como pecados (errar o verdadeiro alvo) e abandone-as.

CAPÍTULO 2

E AGORA? MAIS GRAÇA!

"O relacionamento que começamos no momento da salvação é apenas o início. Deus quer que agora esse relacionamento se aprofunde e cresça."

Quando recebemos Cristo como nosso Salvador, recebemos o maior dom de Deus. Começamos a grande aventura de seguir Jesus Cristo. Também começamos um relacionamento com Jesus. Todos os nossos pecados – passados, presentes e futuros – agora estão perdoados. Deus chama-nos Seus filhos e Ele é nosso Pai. Nada jamais pode mudar isso! Deus nunca voltará com a Sua palavra atrás. A vida eterna já é nossa neste momento e o céu será nosso por toda a eternidade.

Mas o que podemos não ter consciência é que embora a salvação seja o maior dom de Deus, não é a única dádiva que Ele nos dá. Deus tem um enorme depósito de dádivas para tomarmos. O relacionamento que começamos no momento da salvação é apenas o início. Deus quer que agora esse relacionamento se aprofunde e cresça. Ao progredirmos na nossa jornada espiritual, Deus concede-nos muitos dons ao longo do caminho. Todas as dádivas vêm até nós pela graça de Deus, e são todas recebidas pela fé.

O propósito deste estudo é ajudar-nos neste crescimento espiritual de modo a podermos descobrir mais dos dons de Deus. Cada lição leva-nos a dar mais um passo na floresta das bênçãos de Deus. A jornada está repleta de perigos e muitos caem à beira do caminho. Satanás quer impedir-nos, e até alguns Cristãos bem-intencionados podem ajudar à confusão. Contudo, com a luz da Palavra de Deus a iluminar o caminho à nossa frente, podemos progredir.

Por conseguinte, começemos pelo início. Mas onde é o início? Tenho mais de 50 livros na minha biblioteca pessoal que apresentam vários planos sobre como crescer rumo à maturidade espiritual.

"O ponto inicial [da vida Cristã] tem de ser o próprio Deus."

Alguns começam com a obediência a Deus como primeiro passo no crescimento Cristão. (Espero que ao concluir esta série saiba porque é que este não pode ser o ponto inicial.) Um outro escritor começa com a confissão, um outro com a adoração. Cada um deles tem as suas razões, porque o seu método ou meio é o ponto inicial lógico para uma vida mais profunda ou um relacionamento com Deus.

Mas o ponto inicial da vida Cristã não jaz em nós ou em algo que façamos, como também acontece com a salvação. O ponto inicial tem de ser o próprio Deus. Dê ouvidos à Palavra de Deus e permita que o Espírito Santo lhe fale.

*“Tendo por certo isto mesmo, que **Aquele** que em vós começou a boa obra **a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo**” (Filipenses 1:6).*

Toda a obra de natureza espiritual é obra de Deus. A nossa salvação foi o começo dessa boa obra dentro de nós. A salvação é o ponto inicial da nossa vida espiritual. Uma vez começada a nossa peregrinação espiritual, será Deus que a completará. O dia de Jesus Cristo é o dia em que compareceremos diante d’Ele no céu. Portanto tudo o que é de natureza espiritual, que se interpõe entre a nossa salvação e a nossa ida para o céu, também é obra de Deus!

*“**Tudo o que fazemos, aparte do poder realizador de Deus, é um acto da carne.**”*

*“Porque eu sei que **em mim**, isto é, na minha carne, **não habita bem algum**: e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem” (Romanos 7:18).*

Este versículo é o testemunho pessoal de um dos maiores Cristãos que jamais viveu, o apóstolo Paulo. Paulo diz por inspiração do Espírito Santo, que a nossa carne não pode realizar bem espiritual. Tudo o que fazemos, aparte do poder realizador de Deus, é um acto da carne. Como veremos mais aprofundadamente em lições futuras, uma das principais coisas que temos de reconhecer é que a nossa carne não pode fazer nada para agradar ou servir a Deus. Enquanto vivermos segundo a carne, não poderemos desfrutar das bênçãos de Deus.

Contrariamente à crença popular, a força de vontade não resolve todos os problemas da vida. De facto, a força de vontade pessoal pode impedir o nosso crescimento espiritual. Onde há “vontade pessoal”, não há “meio” de o Espírito Santo operar em nós.

“Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efectuar, segundo a Sua boa vontade” (Filipenses 2:13).

A palavra “querer” é a palavra que significa desejo ou anelo. O desejo de obedecer a Deus vem de Deus. Quando chegarmos à secção dois, “Os Sete Elementos do Crescimento Espiritual”, veremos como podemos, quer impedir Deus quer rendermo-nos à Sua colocação do desejo de obedecer dentro de nós. O ponto que queremos ver aqui é que o desejo e o poder de obedecer a Deus vem de Deus, e é parte da Sua obra dentro de nós.

*“Porque **a graça de Deus** se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens. **Ensinando-nos** que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa, e piamente” (Tito 2:11,12).*

“Uma vez que sejam acrescentadas obras à graça, esta deixa de ser graça.”

A mesma graça que nos salvou ensina-nos a viver de uma forma que é agradável a Deus. Nenhuma lista de regras ou de leis pode produzir a capacidade de se viver para Deus. De facto, as regras muitas vezes causam o efeito oposto. Quando vejo um sinal que diz, “Não tocar,” sinto-me impelido a tocar. Se eu nunca tivesse visto o sinal, provavelmente nunca me teria passado pela mente tocar no objecto proibido. As leis ou regras não são a senda para o crescimento Cristão. A graça sim!

A graça é uma das palavras Cristãs que usamos muito, mas muitos não compreendem o seu significado. A graça é um dom imérito, imerecido, que não decorre de qualquer dívida ou obrigação. A Bíblia contrasta a graça com as obras. As obras referem-se às acções que nós fazemos para sermos recompensados ou de que nos tornamos merecedores de algo. A graça é algo que nos é dado pelo amor incondicional de Deus por nós.

A graça e as obras, como o azeite e a água, não se misturam. O apóstolo Paulo escreveu aos crentes Romanos,

“Mas se é por graça, já não é pelas obras: de outra maneira, a graça já não é graça” (Romanos 11:6).

As obras não desempenharam nenhuma parte activa na nossa salvação. Nós fomos salvos *“pela graça, por meio da fé”* (Efésios 2:8). A salvação não é uma combinação das nossas boas obras com a graça de Deus. Uma vez que sejam acrescentadas obras à graça, esta deixa de ser graça.

É importante também notar que um dom da graça não decorre de qualquer dívida ou obrigação.

“Ter fé não é uma obra da nossa parte. A fé é uma solução para Deus nos alcançar e nos tocar com a Sua graça.”

Imaginemos, por um momento, que alguém lhe dá € 1.000. Ao ser-lhe ofertada esta dádiva é-lhe dito, “Isto é uma oferta. Não tem nada a ver com o que fez no passado ou fizer no futuro. Eu estou a dar-lhe isto porque o amo e quero que o possua.” Isto seria um dom de graça.

Contudo, digamos que a mesma pessoa mais tarde lhe telefona e diz, “Lembra-se dos € 1.000 que lhe dei? Bem, agora espero que venha todos os Sábados a minha casa para me cortar a relva.” O que é que aconteceu? A oferta da pessoa já não era mais um dom de graça, mas de facto o adiantamento do pagamento de um salário para o corte da sua relva. A graça deixa de ser graça quando é misturada com obras.

O mesmo é verdade com Deus. Deus salva-nos pela Sua graça. Isso significa que não há dívida ou obrigação colocada em nós para fazermos algo para

Deus. Nós não estamos obrigados a devolver algo a Deus. Se estivéssemos obrigados para com Deus, então a nossa salvação seria simplesmente um pré-pagamento de obras que Deus queria que fizéssemos para Ele. Isso tornaria a nossa salvação numa recompensa pelas nossas obras em vez de um dom da graça de Deus.

Em Efésios 2:8,9 lemos que somos salvos *“pela graça, por meio da fé”*. Antes de termos sido salvos pela graça de Deus, procurámos por respostas que preenchessem o vazio das nossas vidas. Enquanto procurávamos preencher este vazio encontramos a graça de Deus e a fé no Seu Filho. Nós respondemos à oferta da graça de Deus com fé. Ter fé não é uma obra da nossa parte. A fé é uma solução para Deus nos alcançar e nos tocar com a Sua graça. A fé não é uma “obra”, ou então nós seríamos salvos pelas obras.

“A Palavra de Deus opera naqueles que crêem (confiam) em Deus.”

A fé é a única solução ou resposta autorizada para a graça. Ao crescermos no nosso relacionamento com Deus, Ele pede-nos para crermos em Si por ainda mais bênçãos. A fé é crer em Deus. A fé também é um acto da vontade, não do intelecto nem das emoções. Tudo isto será explicado aprofundadamente em capítulos futuros. Para já lembremo-nos que Deus, pela Sua graça, irá continuar a fazer a obra que Ele começou em nós no momento da nossa salvação.

Muito do que iremos estudar nestes capítulos trata da nossa responsabilidade no que concerne às respostas da nossa fé a Deus. Eu não tenho “5.000 Passos Fáceis Para a espiritualidade”. Eu nem tenho sequer doze passos. Muito do que Deus quer que façamos é simplesmente crer n’Ele.

*“Pelo que também damos sem cessar graças a Deus, pois, havendo recebido de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo é, na verdade), como palavra de Deus, **a qual também opera em vós, os que crestes**”* (1 Tessalonicenses 2:13).

A Palavra de Deus opera naqueles que crêem (confiam) em Deus.

Nós somos peritos em colocar o carro à frente dos bois; temos sido sempre assim. Quando Jesus viveu na terra, havia um grupo de religiosos chamado de Fariseus. Este grupo tinha milhares de regras para viver e pensava que ao guardar todas aquelas regras, eles eram verdadeiramente espirituais. Todavia, a despeito de todas as suas atitudes religiosas e regras, eles não criam em Jesus.

“A fé é a única solução e resposta autorizada para a graça.”

Jesus chamou-os de sepulcros caiados. Os fariseus eram bonitos por fora mas interiormente estavam cheios de larvas e vermes. Eles estavam cheios de *fazer* mas vazios de *crer*. Sendo religiosos, eram obedientes à lei de Deus, mas tinham os corações longe d'Ele.

O propósito deste estudo é afastar-nos para longe da religião vazia da obediência a Deus forçada, levando-nos para um lugar onde Deus nos muda de dentro para fora. Quando o interior está correcto, o exterior torna-se expressão dessa realidade.

PARA ONDE VAMOS?

Numa parede da nossa casa está um mapa do Hawaii. Na mesa do café estão umas brochuras contendo fotos de enormes praias com palmeiras. Isto leva a supor que neste Inverno temos em agenda uma viagem ao Hawaii. Antes de ir quero saber para onde vamos e como será estar lá.

De modo semelhante, pensei que poderia ser entusiasmante dar-lhe a ver para onde vamos com estas lições. Como será quando chegarmos lá? Quais serão alguns desses outros dons que Deus começará a produzir nas nossas vidas quando crescemos no nosso relacionamento com Ele? Eis alguns:

1. Um relacionamento de amor com Deus estimulante e satisfatório.

Não estou a falar de um conhecimento intelectual estéril acerca de Deus. Estou a falar de um relacionamento experimental, íntimo, caloroso *com Deus*.

“Nada na terra se compara com a intimidade com Deus.”

Este relacionamento é um relacionamento de amor que é tão real e satisfatório como qualquer relacionamento humano. Falar com Deus e sentir o Seu amor pode ser a maior experiência da sua vida. O rei David expressou-o desta forma,

“Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por Ti, ó Deus! A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo: quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?” Salmo 42:1,2).

Estar com Deus torna-se no destaque do dia. Nada na terra se pode comparar à intimidade com Deus – precisamente, o leitor e o Deus Todo-poderoso do céu e da terra passarem tempo juntos. Nada que tenha experimentado se pode comparar a este relacionamento único com Deus.

2. O poder de Deus na sua vida.

O apóstolo Paulo descreve a grandeza deste poder:

“Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera” (Efésios 3:20).

Notemos no desfile de superlativos de poder a alcançar: *“muito mais ... abundantemente ...além daquilo (de tudo) ... aquilo que pedimos ... ou pensamos.”* Amigo, é este o poder, o poder que nos é disponibilizado!

“Deus não concede estes dons como recompensas aos que têm sido bons. Eles são dons da graça de Deus, recebidos pela fé.”

Anteriormente, nesta mesma epístola, Paulo orou por todos os crentes para que eles pudessem saber ...

*“qual a sobreexcelente grandeza do Seu poder **sobre nós, os que cremos**, segundo a operação da força do Seu poder” (Efésios 1:19).*

Aos que continuam a crer em Deus, Ele dá um poder tremendo. Este poder capacita-nos a ter grandes vitórias nas nossas vidas e permite-Lhe fazer grandes coisas para nós.

3. Cheio do “fruto do Espírito”.

O fruto do Espírito está listado em Gálatas 5:22,23,

“Mas o fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança” (Gálatas 5:22).

Estas virtudes são mais dons de Deus. Tome um minuto e medite em cada um. Imagine como será ter cada “fruto” a dominar a sua vida e relacionamentos.

Deus não concede estes dons como recompensas aos que têm sido bons. Eles são dons da graça de Deus, recebidos pela fé.

*“Ora o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança **pela virtude do Espírito Santo**” (Romanos 15:13).*

“Não há nenhuma vitória sobre o pecado na energia da carne; apenas no poder do Espírito Santo.”

4. Vitória sobre o pecado.

Todos nós temos tentações que continuam a flagelar-nos. Nós teremos de combater tentações todos os dias da nossa vida. Todavia, temos poder sobre o pecado.

“Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne” (Gálatas 5:16).

Não há nenhuma vitória sobre o pecado na energia da carne; apenas no poder do Espírito Santo.

Quando Deus está no controlo das nossas vidas, temos vitória sobre o pecado.

*“Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação **dará também o escape**, para que a possais suportar” (1 Coríntios 10:13).*

Sem o escape de Deus não há vitória sobre o pecado.

5. Ser guiado e dirigido pelo Espírito Santo.

Deus quer guiar todos os crentes em todas as decisões da vida.

*“Porque todos os que são **guiados pelo Espírito de Deus** esses são filhos de Deus” (Romanos 8:14).*

“O que quer que Deus me chame a fazer para Ele, quero que seja um esforço bem sucedido.”

Deus tem uma vontade e um plano perfeitos para nós. Este plano é outro dos dons da graça de Deus reservado para nós. A revelação deste plano para nós é obra do Espírito Santo, que vive em cada crente.

*“Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam. Mas Deus **no-las revelou pelo Seu Espírito**; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus” (1 Coríntios 2:9,10).*

Os Cristãos não se podem permitir ficar sem este dom de Deus, que nos dá as decisões certas para todas as situações na vida. De facto, quando o Espírito Santo revela o plano perfeito de Deus para as nossas vidas, descobrimos o nosso verdadeiro propósito na vida.

6. Serviço frutuoso.

A palavra “frutuoso” significa êxito. Não, bem sucedido do ponto de vista do homem, mas bem sucedido de acordo com a definição de Deus.

Para alguns crentes pode significar ganhar centenas de pessoas para o Senhor. Para outros poderá significar ajudar os crentes a crescerem na sua fé recém encontrada. Para todo o crente, de qualquer forma, significa ser membro da equipa vencedora de Deus.

“Deus já mostrou a profundidade do Seu perdão ao perdoar-nos todos os nossos pecados. Portanto, um dos dons da Sua graça é o perdão que nos capacita a perdoar os que nos têm ferido.”

Nada é mais frustrante do que falhar. Eu trabalhei como vendedor comissionista durante três meses. Nunca vendi nada e nunca fiz um centimo. Nunca mais quero passar por isso de novo! O que quero que Deus me chame a fazer para Ele, quero que seja um esforço bem sucedido.

Jesus disse,

“... pelo fruto se conhece a árvore” (Mateus 12:33)

Por outras palavras, pelo nosso fruto, ou falta dele, as pessoas saberão do nosso relacionamento com Deus. Eu quero um ministério bem sucedido que reflecta Deus a operar em mim para produzir bom fruto. Quando os crentes são iluminados pelo Espírito Santo e realizam os papéis que Deus escolheu para si, eles tornam-se membros bem sucedidos da Sua equipa.

7. Capacidade de perdoar.

Alexander Pope disse, “Errar é humano; perdoar é divino”. O nosso problema é que nós não somos divinos. Contudo, quando crescemos no nosso relacionamento com Deus, tornamo-nos mais semelhantes a Cristo. Onde antes guardávamos amargura e ressentimento, Deus enche-nos do Seu perdão.

Só então podemos obedecer à admoestação bíblica,

“Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo” (Efésios 4:32).

“Muitos Cristãos nunca desfrutaram de qualquer das bênçãos que Deus quer avidamente derramar sobre eles neste momento”.

Deus já mostrou a profundidade do Seu perdão ao perdoar-nos todos os nossos pecados. Portanto, um dos dons da Sua graça é o perdão que nos capacita a perdoar os que nos têm ferido.

Estes são só alguns dos dons que Deus começará a produzir na nossa vida quando o nosso relacionamento com Ele cresce. A Sua graça é um dom gratuito contínuo para os que a recebem nas suas vidas.

TEMPO DE DECISÃO

Agora tenho para si algumas boas notícias e algumas más notícias. Primeiro as más notícias: O leitor pode viver o resto da sua vida sem nunca experimentar algo do resto dos dons de Deus. É triste dizer que isto é verdade a respeito de muitos Cristãos. Assegurados da salvação e de um lugar no céu um dia, muitos Cristãos nunca desfrutaram de qualquer das bênçãos que Deus quer avidamente derramar sobre eles neste momento. Esses Cristãos vivem vidas derrotadas e sem poder, nunca tendo procurado o resto das bênçãos de Deus.

Alguns Cristãos dirão, “Não consigo mudar. Sou do modo que sou, e sempre serei deste modo,” negando o poder sobrenatural de Deus para os transformar. Outros Cristãos dirão, “Quero crescer como Cristão, pelo que me esforçarei por ser mais espiritual.” Estes também negam o poder sobrenatural que Deus tem para os transformar. Mais esforço não é a resposta.

“Nós não temos de viver uma vida Cristã derrotada”.

Estude a representação gráfica da Introdução. Essa representação reflecte o desejo, que a maior parte dos Cristãos sentem, de crescer no seu relacionamento com Deus.

O caminho mais difícil de se seguir envereda pela Senda Fracturada do Legalismo rumo ao quebrantamento, a vontade de depender da graça de Deus e a interacção da obra do Espírito Santo através de nós em vez de sobre nós. Notemos que a humildade leva-nos sempre através desta senda para a verdadeira compreensão e realização.

Agora as boas notícias: Nós não temos de viver uma vida Cristã derrotada. Nós podemos continuar a crescer pela fé no nosso relacionamento com Deus. A escolha é nossa. O resto destas lições dar-nos-á a compreensão de como este crescimento ocorrerá, apresentando em detalhe os sete elementos necessários para o crescimento espiritual. Também veremos o lugar que a oração, a igreja, e o sofrimento desempenham no nosso equipamento para o crescimento. Oro para que nos acompanhe na nossa expedição ao depósito dos dons da graça.

Se deseja crescer no seu relacionamento com Deus, posso sugerir-lhe uma oração a Ele? Nessa oração expresse o seu desejo de crescer no seu relacionamento com Cristo. Admita a sua incapacidade de conseguir crescer espiritualmente por si mesmo. Diga a Deus que está totalmente dependente d'Ele. Peça a Deus por um desejo contínuo e por poder para concluir cada capítulo. Depois, em verdadeira humildade, dependa de Deus pela Sua graça.

QUESTÕES E DEBATE

1. Leia Hebreus 10:14.

- A. Como é que Deus nos vê?
- B. Durante quanto tempo nos vê desse modo?

2. Leia João 3:16 e Romanos 8:38,39. A nossa salvação é uma dádiva do amor incondicional de Deus. Essa dádiva é dita ser eterna.

- A. Poderá um "dom eterno" não perdurar para sempre?
- B. Como é que o facto de se saber que não há nada que possa interpor-se entre nós e o amor de Deus por nós, produz segurança em nós?

3. Leia Efésios 2:8,9 e Colossenses 2:6. Se nós somos salvos "pela graça, por meio da fé", então como devemos viver a vida Cristã?

4. Olhe para a lista dos sete dons da graça na secção "Para onde vamos?".

- A. Quais são os mais importantes para si?
- B. Porquê?

CAPÍTULO 3

CONHECER O INIMIGO DENTRO DE NÓS

"Paulo travou a batalha. Eu travo a batalha. Você trava a batalha, a batalha da carne contra o Espírito."

No capítulo dois vimos sete dons da graça estimulantes. Na seção das Questões e Debate foi-lhe pedido que escolhesse as mais importantes para si. Mantenha-as em mente ao prosseguir nestas lições. Esses dons da graça serão os seus motivadores, mantendo-o a caminhar quando a caminhada se tornar difícil, e se tornar para si difícil.

Neste capítulo vamos nos concentrar numa grande batalha. Decorrerá no nosso interior cada minuto todos os dias. Rom. 7:18-25 apresenta-nos a batalha.

*"Porque eu sei que em mim, isto é, na minha **carne**, não habita bem algum: e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço. Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim. Acho então esta lei em mim: que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo. Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus. Mas vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor. Assim que eu mesmo com o entendimento sirvo à lei de Deus, mas com a **carne** à lei do pecado."*

"O inimigo é a carne e, se quisermos vencer, precisamos de ser capazes de identificar e compreender o inimigo."

Paulo travou a batalha. Eu travo a batalha. Você trava a batalha, a batalha da carne contra o Espírito. Quão importante é esta batalha? Uma enorme consequência de se perder esta batalha é

"... para que não façais o que quereis" (Gálatas 5:17).

O inimigo é a carne e, se quisermos vencer, precisamos de ser capazes de identificar e compreender o inimigo. Quando a Bíblia usa a palavra "carne" neste contexto, não se está a referir à carne física. Deus está antes a falar dos velhos padrões, desejos e hábitos através dos quais tentávamos suprir todas as nossas necessidades no passado. Em vez de buscarmos Cristo e de confiarmos n'Ele para o suprimento das nossas necessidades, voltamos a esses velhos pensamentos, atitudes e ações chamados de "a carne." Nós podemos classificar esses velhos hábitos em três categorias: carne da imundície pútrida, carne da vontade própria, carne da piedade falsificada. Todas as três faces diferentes da carne são o inimigo. Ambas as três impedem-nos de obter o resto dos dons da graça de Deus.

CARNE DA IMUNDÍCIE PÚTRIDA

Em Gálatas 5:19-21 temos uma lista parcial das obras da carne da imundice pútrida,

“Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: Prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes a estas ...” (Gálatas 5:19-21).

“A carne da vontade própria não combate activamente o Espírito Santo. Ignora-O.”

Estas acções são todas flagrantes violações da Palavra de Deus. Os Cristãos que cometem tais acções normalmente sabem que estão erradas e sofrem com o peso da culpa.

Estes são os Cristãos adúlteros, abusadores dos cônjuges ou molestadores de crianças. Eles têm temperamentos violentos. Trapaceiam nos impostos ou roubam aos seus empregados.

Estes Cristãos são os hipócritas na igreja de que o mundo está sempre a falar. Também são as desculpas que os perdidos usam para rejeitarem Cristo. É óbvio para toda a gente que a carne controla as suas vidas. A carne da imundice pútrida combate activamente contra o Espírito Santo nos crentes.

CARNE DA VONTADE PRÓPRIA

Não tão óbvia mas nem por isso menos carnal, esta carne não combate activamente o Espírito Santo. A carne da vontade própria ignora-O. Esta carne revela-se nos Cristãos que deixam Deus de fora de grandes porções das suas vidas. Estes são os Cristãos que não oram, que não lêem a Palavra de Deus e que não servem a Deus, vivendo as suas vidas para si mesmos (o ego).

Nós sabemos que Noé viveu no meio de grande impiedade. Sobre a descrição da maldade do homem lemos,

“E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente” (Génesis 6:5).

“A maldade está no que está ausente.”

É fácil imaginarmos homicídios, violações e pilhagens que teriam ocorrido nos dias de Noé.

Mas, Jesus deu-nos uma outra ideia da maldade dos dias de Noé.

“E, como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem. Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio, e os consumiu a todos” (Lucas 17:26,27).

Onde é que está aqui a grande maldade? Eles comiam, eles bebiam (não diz que se embebedavam), eles comprometiam-se e casavam-se. Se se tratavam de actividades comuns diárias, porque é que nos é dito que isso era maldade? A maldade está no que está ausente. O homem, no tempo de Noé, deixou Deus completamente fora do quadro.

Os Cristãos que se comprazem com a “vontade própria” são culpados do mesmo mal, ao viverem as suas vidas quotidianas ignorando Deus. Estando salvos e não sendo culpados de quaisquer “grandes, maus” pecados, estes Cristãos acham que estão a proceder bastante bem. Uma vez que comparam a sua carne à carne da “imundície pútrida”, acham que estão a proceder magnificamente.

O apóstolo Paulo disse que ao aproximarmo-nos da vinda de Cristo, teremos mais Cristãos que se comprazem com a “vontade própria”,

*“... mais **amigos dos deleites** do que amigos de Deus, tendo **aparência de piedade**, mas negando a eficácia dela ...”* (2 Timóteo 3:4,5).

“A carne da vontade própria é tão inimiga do Espírito quanto a carne da imundície pútrida”.

Há muitos Cristãos que amam mais o mundo do que amam Deus. O modo como estes Cristãos passam o seu tempo diz resmas da sua falta de interesse nas coisas espirituais.

A carne da vontade própria é tão inimiga do Espírito quanto a carne da imundície pútrida. Ignorar Deus priva-nos dos dons da Sua graça e impede-nos de crescer no nosso relacionamento com Ele.

CARNE DA PIEDADE FALSIFICADA

A carne da imundície pútrida **combate** o Espírito Santo e a carne da vontade própria **ignora-O**. A carne da piedade falsificada **imita** o Espírito Santo. Ela parece-se com a realidade, assemelha-se a ela, mas não é.

Os Cristãos que agem sob a carne da piedade falsificada são activos na igreja. Estes Cristãos podem ensinar na Escola Dominical, servirem em clubes bíblicos, cantarem no coro e em geral estarem sempre presentes que as portas das instalações da igreja se abrem. O problema não jaz em **o que** eles fazem, mas em **porque** o fazem.

Este tipo de carne procura ganhar o louvor e admiração dos outros por fazer algo de religioso. Estes Cristãos não o fazem para Deus; fazem-no para o ego. Talvez alguns gostem do sentimento de conforto e aconchego que sentem quando estão na igreja. Outros podem gostar da atenção e admiração de outros Cristãos quando eles próprios actuam. Mas qualquer que seja a motivação, ela não agrada a Deus porque procede da carne.

“Muitos Cristãos tentam fazer a obra do Senhor na energia da carne”.

Juntamente com a motivação da carne está a energia da carne. Muitos Cristãos tentam fazer a obra do Senhor na energia da carne. Tentam servir a Deus dissimulados numa piedade e poder falsificados. Podem parecer bem sucedidos por algum tempo, mas mais cedo ou mais tarde os problemas surgem. O Cristão “exausto” é evidência de se tentar fazer a obra do Senhor na energia da carne. O poder de Deus é interminável. O nosso, não.

Nos meus anos de ministério tenho visto grande número de pastores, missionários e outros desistirem à beira do caminho. Estes Cristãos exaustos talvez não tivessem conseguido fazer prevalecer a sua vontade em alguma questão, ou não tivessem sido reconhecidos por um projecto bem sucedido. Ou, talvez simplesmente se tenham esgotado. Qualquer que seja o sintoma, a raiz do problema está usualmente no facto da carne ter tomado o controlo. Estes Cristãos têm trocado o poder controlado pelo Espírito por uma religião carnal impotente.

O apóstolo Paulo conhecia ambos os lados dessa via. A respeito dos seus dias religiosos ele reflectiu,

“Ainda que também podia confiar na carne: se algum outro cuida que pode confiar na carne, ainda mais eu. Circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus, segundo a lei, fui fariseu, segundo o zelo, perseguidor da igreja, segundo a justiça que há na lei, irrepreensível” (Filipenses 3:4-6).

“A piedade falsificada não somente é inferior, como também nos impede de crescer em maturidade espiritual e de receber os outros dons da graça de Deus.”

Em todo o aspecto exterior, antes de Jesus Se revelar a ele, Paulo tinha um relacionamento com Deus. Na realidade tudo o que Paulo tinha era uma

religião vazia. Um dia Paulo chegou à compreensão do vazio da religião e, olhando retrospectivamente, disse,

“Mas o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo. E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo” (Filipenses 3:7,8).

Paulo trocou a sua religião vazia por um relacionamento íntimo com Deus. Comparativamente a religião era lixo; o relacionamento era verdadeiro ganho. É triste dizer que há muitos crentes que parecem ter um relacionamento íntimo com Deus, mas na realidade só têm uma religião carnal. A piedade falsificada, produzida pela carne, é uma pobre substituta da realidade. A piedade falsificada não somente é inferior, como também nos impede de crescer em maturidade espiritual e de receber os outros dons da graça de Deus.

TODA A CARNE É INIMIGA DE DEUS

Independentemente do tipo de carne que se tenha, ela combaterá a obra do Espírito Santo em nós,

“Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro ...” (Gálatas 5:17).

“A carne da vontade própria, ao ignorar Deus, afasta o crente da Palavra, eliminando assim um dos elementos essenciais necessários ao crescimento espiritual”.

Não é só a carne da imundície pútrida, mas também os tipos de carne da vontade própria e da piedade falsificada que estão em causa. Estes três tipos de carne são o inimigo do Espírito Santo.

Cada tipo de carne procura derrotar o Espírito Santo ao tirar partido da nossa natureza ego-centrada. A carne da imundície pútrida é a mais óbvia. Nós queremos o que queremos e ninguém nos vai impedir de o conseguir. A nossa sociedade materialista actual encoraja este tipo de carne. “Se te sentes bem, fá-lo!” tem-se tornado lema das multidões. Enquanto o Espírito Santo procura desenvolver amor incondicional pelos outros, a carne reforça o amor pelo ego com que todos nós nascemos.

A carne da vontade própria também se alimenta do nosso orgulho. Satanás usa este tipo de carne para impedir que o Espírito Santo se envolva no processo do nosso crescimento espiritual. Nós não crescemos espiritualmente por osmose. São necessários dois ingredientes para que o crescimento espiritual ocorra: a Palavra de Deus e o Espírito Santo. O Espírito Santo de Deus usa a Santa Palavra de Deus para produzir o santo filho de Deus.

A carne da vontade própria, ao ignorar Deus, afasta o crente da Palavra, eliminando assim um dos elementos essenciais necessários ao crescimento espiritual. Deus também nos deu o Espírito Santo para nos guiar e ensinar, mas Ele não pode fazer isso se O ignorarmos.

A carne da piedade falsificada é eficaz contra o Espírito Santo porque é demasiado difícil de ser detectada. A falsificação mais perigosa é a que se assemelha à realidade mais proximamente.

“Satanás usará todos os meios à sua disposição para nos impedir de desfrutar da plenitude das bênçãos de Deus”.

Através do legalismo e da pressão externa, as congregações têm sido iludidas a pensar que são piedosas, quando de facto são vítimas da piedade falsificada.

Satanás usará todos os meios à sua disposição para nos impedir de desfrutar da plenitude das bênçãos de Deus. Lembremo-nos que Satanás é mentiroso (João 8:44). O diabo dir-nos-á que um pequeno pecado nas nossas vidas realmente não nos prejudicará. Isso é uma mentira! Se “o pai da mentira” não conseguir enganar-nos com esta mentira, então dir-nos-á que não necessitamos de passar tempo regular com a Palavra de Deus. Isso também é uma mentira. Se detectarmos esta mentira, então o Maligno encorajar-nos-á a fazer algo para Deus, mas na nossa sabedoria e energia. Temos de ver esta mentira como outra das estratégias de Satanás e parte da nossa luta espiritual.

DERROTANDO A CARNE

A identificação do inimigo dentro de nós é metade da batalha ganha. Agora que estamos cientes das três faces da carne, podemos olhar para os seus sintomas. Esta consciência melhorará o nosso tempo de reacção, o tempo que nos leva a tomar consciência de que a carne nos está a controlar. Quando a nossa carne da imundície pútrida nos tenta mentir ou enganar podemos reconhecê-lo e dizer, “Isto é da carne e é inimigo de Deus. Recuso deixar que este pecado me roube os dons da graça de Deus.”

Para derrotar a carne da vontade própria, podemos ser proactivos em vez de simplesmente reactivos. Cada manhã podemos levantar cedo e dizer, “Não vou ter um dia de carne da vontade própria. Hoje quero todos os dons da graça de Deus. Hoje preciso deles todos!”

“Quando chegamos às questões da carne, temos uma admoestação clara – FOGUE!”

Então podemos-nos envolver com a palavra de Deus e permitir que o Espírito Santo nos conduza e dirija.

Para os Cristãos que estão envolvidos no serviço Cristão, há necessidade que façam uma avaliação periódica. Porque estou a realizar este ministério? Estou envolvido no ministério para minha glória ou para glória de Deus? Estou a realizá-lo na minha energia carnal ou a depender do poder de Deus para fazer o trabalho? Estou a deixar que Deus me dirija ou a tentar resolver na minha mente o que fazer? Estarmos cientes da carne da piedade falsificada pode motivar-nos a mudar, a evitar-nos a exaustão e pior, a disciplina de Deus.

Quando chegamos às questões da carne, temos uma admoestação clara – FOGUE!

“Mas tu, ó homem de Deus, **foge** destas coisas (desejos loucos e perniciosos)” (1 Timóteo 6:11)

“Portanto, meus amados, **fugi** da idolatria” (1 Coríntios 10:14).

“**Fugi** da prostituição (ou imoralidade)” (1 Coríntios 6:18).

“**Foge** também dos desejos da mocidade” (2 Timóteo 2:22).

“Qual a importância de vencermos a carne?”

Quando a mulher de Potifar tentou seduzir José, este não se deteve tentando argumentar com ela. A Bíblia diz,

*“E ela lhe pegou pelo seu vestido, dizendo: Deita-te comigo. E ele deixou o seu vestido na mão dela, e **fugiu**, e saiu para fora”* (Gênesis 39:12).

José já tinha decidido que não iria ceder às concupiscências da carne. Por conseguinte, quando chegou o tempo de agir, não houve hesitação. José já sabia o que queria fazer, e por isso fê-lo.

TEMPO DE DECISÃO

Qual a importância de vencermos a carne? Lembra-se dos sete dons da graça mencionados no capítulo dois? Lembra-se de quais foram os dons que escolheu como sendo os mais importantes para si? Qual a importância dessas graças se tornarem realidade na sua vida? Se elas são realmente importantes, então a vitória sobre a carne é essencial.

Não se preocupe com o poder para alcançar a vitória. Você não tem de ter essa espécie de poder. Contudo, Deus tem! A questão agora é, “vê a importância da vitória?” Crê na Palavra de Deus? Permite que Deus o preencha com o desejo e poder de ser vitorioso sobre a carne? Diga a Deus que quer a vitória sobre a carne. Peça-lhe que tenha o desejo e poder contínuos de ter essa vitória. Depois, reveja este capítulo periodicamente para se lembrar de que todos os aspectos da carne indisciplinada, ou seja, não completamente submetidos à operação do Espírito Santo, são plena maldade.

QUESTÕES E DEBATE

1. Leia Romanos 8:8.
 - A. Que outra razão temos para derrotar a carne?
 - B. Qual a importância desta vitória para si?
2. Que evidência dos três tipos de carne mencionados neste capítulo tem visto na sua própria vida?
3. Que tipo de carne é a sua maior batalha?
4. Tome alguns minutos para anotar numa folha sintomas do “controlo da carne” na sua vida. Ao identificá-los, reconheça que o estão a impedir de crescer no seu relacionamento com Deus, de receber os dons da graça de Deus na sua vida e de ser eficaz no seu serviço para Deus.
5. Se há alguma actividade carnal na sua vida da qual ainda não tenha decidido fugir, faça-o agora.
6. Peça diariamente a Deus que o ajude a identificar actividades da carne nos momentos de tentação.
7. Peça diariamente a Deus que lhe dê o poder de resistir às tentações carnis que venham a si.

PROJECTO:

Guarde a folha com o registo das suas actividades carnis durante pelos menos uma semana. Um bom amigo Cristão pode ajudar, mas prepare-se para ouvir coisas de que pode não gostar. Confesse diariamente esses pecados e peça a Deus que lhe dê a vitória sobre a carne.

CAPÍTULO 4

CONFIANÇA EM DEUS PARA SE ADQUIRIR PIEDADE

"A confiança foi fundamental para a nossa salvação, e é igualmente fundamental para o nosso crescimento espiritual."

Como é que sabemos que Deus nos quer dar mais dons da graça? No capítulo dois atentámos para várias passagens das Escrituras que nos asseguram que Deus **quer** dar-nos muitos mais dons. No entanto, como é que podemos ter a certeza de que Deus **pode** cumprir e **cumprirá** as Suas promessas?

Colocando as coisas de forma simples, podemos confiar em Deus? Será mesmo necessário confiar em Deus? Neste capítulo iremos descobrir porque é que a resposta é um enfático "SIM!" A confiança foi fundamental para a nossa salvação, e é igualmente fundamental para o nosso crescimento espiritual.

Pedro admoesta-nos a,

"... estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós" (1 Pedro 3:15).

Algumas pessoas entendem que isto significa que devemos ter resposta pronta para qualquer questão que alguém nos coloque sobre Deus ou a Bíblia. Primeiro, isso é impossível e segundo, não é isso que o versículo diz.

Deus diz-nos para estarmos preparados para darmos resposta relativamente à **esperança** que temos. A palavra "esperança", aqui, não significa um desejo por algo que seja incerto.

Pelo contrário, significa ter uma expectativa confiante no que é invisível ou ainda futuro. Portanto, se as pessoas nos perguntarem acerca da razão da nossa esperança, elas querem saber porque é que nós temos confiança em Deus e na Sua Palavra.

"A crença na bondade de Deus traz-nos coragem."

No contexto deste estudo poderíamos perguntar, "Porque é que estamos confiantes de que Deus vai continuar a Sua obra no nosso interior?" A resposta do capítulo dois seria, Porque Deus diz-nos na Sua Palavra que "**Ele quer.**" Mas como é que nós sabemos que **Deus pode**?

Há quatro atributos de Deus que são a base da nossa esperança: a Sua bondade, a Sua sabedoria, o Seu poder e a Sua fidelidade. Nós temos de crer que Deus tem todas estas quatro virtudes ou não confiaremos que Deus continuará a Sua obra no nosso interior.

Deus é bom

O primeiro destes atributos é **a bondade de Deus**. A Palavra de Deus diz-nos que Ele é bom. O Rei David, falando de Deus, disse,

“Tu és bom e abençoador (ou, o que fazes é bom)” (Salmo 119:68). Quatro vezes num só Salmo David implora para que *“Louvem ao Senhor pela sua bondade”* (Salmo 107:8,15,21,31).

A crença na bondade de Deus traz-nos coragem. David escreveu mais uma vez,

“Pereceria sem dúvida, se não cresse que veria os bens (ou, a bondade) do Senhor na terra dos viventes” (Salmo 27:13).

Porque Deus é bom Ele quer dar-nos coisas boas. O nosso crescimento espiritual encaixa nesta categoria. Quando me concentro na bondade de Deus, posso estar confiante de que Deus só irá fazer coisas boas para mim.

“A bondade de Deus seria sem significado para nós se Ele não tivesse a sabedoria de nos dar o que precisamos.”

Deus é totalmente sábio

O segundo atributo que constrói a nossa confiança em Deus é **a Sua sabedoria**. A bondade de Deus seria sem significado para nós se Ele não tivesse a sabedoria de nos dar o que precisamos. Os Seus dons seriam actos aleatórios de bondade, mas sem nenhum propósito por detrás deles.

Uma vez mais a Bíblia revela repetidamente a sabedoria de Deus.

Job declarou,

*“Ele é **sábio** de coração (ou, a Sua **sabedoria** é profunda)”* (Job 9:4).

e,

*“Com Ele está a **sabedoria** e a força (ou, poder); **conselho e entendimento** tem”* (Job 12:13).

O rei David acrescentou

*“Aquele que com **entendimento** (ou, **sabedoria**) fez os céus”* (Salmo 136:5).

Esta sabedoria de Deus estende-se a nós. O profeta Jeremias, falando ao povo escolhido de Deus, Israel, revelou,

“Só *Eu conheço os planos que tenho para vocês:*”, declara o Senhor, *“prosperidade e não desgraça e um futuro cheio de esperança”* (Jeremias 29:11).

“Deus é demasiado sábio para cometer erros.”

Na Sua grande sabedoria, Deus também tem um plano para nós.

“E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento ...” (Romanos 12:2).

“...para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2).

Porque cremos que Deus tudo conhece e é totalmente sábio, podemos estar confiantes que Deus sabe exactamente do que necessitamos, exactamente de quando precisamos. Deus é demasiado sábio para cometer erros.

Deus é Todo-Poderoso

O terceiro atributo de Deus de que necessitamos confiar completamente é o Seu poder. Um Deus que é bom e sábio mas sem poder seria demasiado fraco para levar a cabo os Seus bons e sábios planos.

As Escrituras estão repletas de narrativas que descrevem o poder de Deus. Nós vemos o poder de Deus na criação e na sustentação do universo.

“Ele fez a terra com o Seu poder ...” (Jeremias 51:15).

Hoje Ele sustenta

“todas as coisas, pela palavra do Seu poder ...” (Hebreus 1:3).

“Se podemos confiar no poder de Deus para a nossa salvação eterna, não podemos confiar também no Seu poder para vivermos a vida Cristã vitoriosa?”

Este poder nunca declinará.

“Ele domina eternamente pelo Seu poder ...” (Salmo 66:7).

Nós podemos confiar no poder de Deus para que nos seja providenciado tudo o que precisamos para crescer em piedade. Afinal, confiámos no poder de Deus para nos salvar,

*“Porque não me envergonho do Evangelho de Cristo, pois é **o poder de Deus** para salvação de todo aquele que crê ...”* (Romanos 1:16).

Se podemos confiar no poder de Deus para a nossa salvação eterna, não podemos confiar também no Seu poder para vivermos a vida Cristã vitoriosa?

Deus é fiel

O quarto atributo necessário para termos confiança em Deus é a Sua fidelidade. Se Deus fosse bom, sábio e poderoso, mas não fosse fiel para fazer o que disse que faria, então nunca saberíamos quando confiar n'Ele.

Uma vez mais não faltam passagens das Escrituras para apoiar a ideia de que Deus é fiel.

*“**Fiel é Deus**, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor”* (1 Coríntios 1:9).

*“**Não há nada fora do controlo de Deus, por isso nada O apanha de surpresa e afecta a Sua capacidade de cumprir a Sua palavra.**”*

*“As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos; porque as suas misericórdias não têm fim. Novas são cada manhã; **grande é a Tua fidelidade**”* (Lamentações de Jeremias 3:22,23).

Porque nós não estamos no controlo das nossas circunstâncias, não somos sempre fiéis na manutenção das nossas promessas. Um pai pode prometer ao filho levá-lo determinado dia à pesca. Quando esse dia chega o pai pode fazer num leito de hospital, impossibilitado de ir pescar. Nós não estamos no controlo das nossas circunstâncias.

Porque é que Deus é fiel? Ele é fiel porque as circunstâncias nunca mudam Deus. Ele está no controlo de todas as circunstâncias. Não há nada fora do controlo de Deus, por isso nada O apanha de surpresa e afecta a Sua capacidade de cumprir a Sua palavra.

Porque é que Deus é fiel? Ele também é fiel porque nunca muda. A essência e o carácter de Deus permanecem os mesmos.

*“Porque **Eu**, o Senhor, **não mudo** ...”* (Malaquias 3:6).

*“Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, **em Quem não há mudança nem sombra de variação**”* (Tiago 1:17).

*“**A piedade é a qualidade espiritual fundamental que torna toda a vida Cristã dinâmica, eficaz e agradável a Deus.**”*

Porque Deus é bom apenas podemos contar com a obtenção de boas dádivas d'Ele. Porque Deus é sábio, podemos contar com a obtenção dos dons certos no tempo certo. Porque Deus é poderoso, podemos contar com a Sua capacidade de chegar a nós. Porque Deus é fiel, podemos contar com o cumprimento das Suas promessas para conosco.

Confiar em Deus para nos tornarmos piedosos

Ao longo deste estudo falaremos da piedade. Certifiquemo-nos que estamos de acordo com o seu significado. Podemos definir piedade como “semelhança a Deus”. As Escrituras referem-se à piedade em termos como

“... cheios da plenitude de Deus” (Efésios 3:19),

“...Cristo seja formado em vós” (Gálatas 4:19),

“...medida da estatura completa de Cristo” (Efésios 4:13).

O *Dicionário Expositivo das Palavras do Novo Testamento*, de Vine, define piedade deste modo, “A piedade denota a **devoção** que, caracterizada por uma **atitude de consagração** a Deus, faz aquilo que muito Lhe agrada.”

A piedade é mais do que simplesmente uma característica de carácter. A piedade é a qualidade espiritual fundamental que torna toda a vida Cristã dinâmica, eficaz e agradável a Deus. A piedade abrange toda a vida Cristã e é o fundamento para a construção de todo o carácter Cristão.

“Nós podemos ser humildes sem sermos piedosos, mas não podemos ser piedosos sem sermos humildes.”

Uma vez senti a necessidade de ser mais amoroso, mais benigno, e mais em paz com as minhas circunstâncias. Estas virtudes são todas boas características do carácter Cristão.

Infelizmente o resultado era que quando me concentrava numa só virtude eu deslizava atrás das outras. Uma vez mais, estava a colocar o carro à frente dos bois. A piedade surge antes das virtudes.

Quando nos concentramos em ser exclusivamente mais piedosos, descobrimos que as virtudes se seguem automaticamente. Nós podemos ser humildes sem sermos piedosos, mas não podemos ser piedosos sem sermos humildes.

Não há maior elogio que possa ser feito a um Cristão do que denominá-lo a ele ou a ela de pessoa piedosa. É melhor do que ser chamado pregador dinâmico ou cantor talentoso. É melhor do que ser um pai amoroso ou um cidadão

cumpridor da lei. No meu funeral espero que as pessoas possam dizer honestamente, “Cal foi um homem piedoso.”

O valor da piedade

Em 1 Timóteo o apóstolo Paulo faz dois comentários a Timóteo sobre o valor da piedade. O primeiro benefício é visto no capítulo quatro, versículo oito,

*“Porque o exercício corporal para pouco aproveita, mas a **piedade** para tudo é proveitosa, tendo a promessa da **vida presente** e da **que há de vir**” (1 Timóteo 4:8).*

Notemos que a piedade é proveitosa duas vezes – na vida presente e na vida futura. Na vida presente a piedade é a entrada para as bênçãos de Deus.

“O crente piedoso coloca os tesouros no céu.”

Não há outra forma dos crentes receberem os dons da graça de Deus senão através do crescimento em piedade. Quando o nosso relacionamento com Deus se aprofunda, descobrimos o desejo e o poder para mudar o nosso comportamento exterior que nos tem escravizado.

A piedade também é a chave para um relacionamento íntimo com Deus. Quando nos tornamos mais como Ele, descobrimos que queremos passar mais tempo com Ele.

Partilhamos com Deus valores, preocupações e interesses comuns. Nós gostamos de estar sempre com pessoas que são como nós, e gostamos de estar mais com Deus quando nos assemelhamos mais a Ele (nos tornamos piedosos).

O segundo valor da piedade, encontrado em 1 Timóteo 4:8, reside na vida futura. Quando esta vida terminar compareceremos diante de Deus e seremos julgados,

“Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo ...” (2 Coríntios 5:10).

Deus aqui recompensa-nos pelo bem que fizemos enquanto na terra (1 Coríntios 3:13-15). Aqueles aspectos das nossas vidas julgados como sem valor são destruídos e apenas o que é bom permanece.

O crente piedoso coloca os tesouros no céu (Mateus 6:20). Por via do contraste, o Cristão cujo objectivo se concentra no físico e material perderá as recompensas dos seus esforços terrenos. A Bíblia indica que essas recompensas serão importantes para nós. Por isso os que crescem em piedade também lucrarão no céu.

“Primeiro está a devoção e depois, e só depois, está o comportamento possível correcto.”

O apóstolo Paulo também disse a Timóteo,

“Mas é grande ganho a piedade com contentamento” (1 Timóteo 6:6).

O ganho não é simplesmente um pequeno ganho. Esta palavra, “grande”, significa extremamente ou poderosamente grande. Hebreus 8:11 traduz a mesma palavra por “o maior”. Nesta vida não há maior ganho do que a piedade pessoal.

Exemplos de piedade

No livro de Génesis temos um grande exemplo de um homem piedoso. O seu nome era Enoque. O registo diz,

“... andou Enoque com Deus ...” (Génesis 5:22,24).

Enoque desfrutou de um relacionamento pessoal íntimo com Deus. Era o tipo de relacionamento que Adão e Eva tiveram com Deus antes de terem pecado. (Génesis 3:8). Enoque era devoto a Deus.

Num capítulo do Novo Testamento, muitas vezes chamado, “Galeria dos heróis da fé”, Deus louva Enoque pela sua fé.

“Pela fé Enoque foi trasladado para não ver a morte, e não foi achado, porque Deus o trasladara; visto como antes da sua trasladação alcançou testemunho de que agradara a Deus” (Hebreus 11:5).

“Por vezes julgamos a capacidade de Deus com base na nossa incapacidade.”

Enoque nunca provou a amargura da morte porque ele agradou a Deus. A atitude de Enoque ao ser devoto a Deus resultou nas suas acções de Lhe agradecer. Primeiro está a devoção e depois, e só depois, está o comportamento possível correcto.

TEMPO DE DECISÃO

Confiámos em Deus para que nos desse a vida eterna, e não conseguimos confiar n'Ele para que nos dê a Sua vida abundante? Por vezes julgamos a capacidade de Deus com base na nossa incapacidade. Porque falhamos, duvidamos da capacidade de Deus em dar-nos o poder para sermos bem sucedidos. O objectivo deste capítulo é ajudar-nos a ver que podemos confiar em Deus para que produza a Sua piedade em nós. Agora, estamos dispostos a isso?

Seja honesto com Deus sobre como se sente neste momento. Se se sente derrotado nas suas tentativas para viver uma vida piedosa, diga a Deus. Mas depois diga a Deus que crê que Ele pode fazer o que você não consegue, capacitá-lo a viver uma vida piedosa. Peça a Deus que lhe aumente a sua confiança n'Ele. Peça a Deus que lhe mostre o Seu poder na sua vida.

QUESTÕES E DEBATE

1. Liste os quatro atributos de Deus que são a base para a nossa confiança n'Ele.
 - a.
 - b.
 - c.
 - d.
2. Qual dos quatro atributos é para si mais significativo ao aprender a confiar mais em Deus? Porquê?
3. Defina piedade por suas próprias palavras.
4. Quão importante é para si ser piedoso?
5. Que verdade aprendeu com a piedade de Enoque?

PROJECTO:

Todo o relacionamento é construído com base na confiança. Onde se coloca, numa escala de 1 a 10, sendo que 1 é a simples confiança em Deus para a vida eterna e 10 a confiança em Deus para todas as coisas na sua vida?

Durante uma semana registre as vezes que confiou, ou falhou na sua confiança, em Deus para alguma coisa. A desobediência a Deus é a evidência primária da falta de confiança em Deus. Confesse esses pecados como falta de confiança e reveja os maiores pontos deste capítulo para se lembrar de porque é que pode confiar em Deus.

CAPÍTULO 5

HUMILDADE

"Para produzir espiritualidade Deus resiste a todo o orgulho."

Sem humildade não pode haver nenhum crescimento espiritual. O orgulho, o oposto da humildade, priva-nos de todas as bênçãos de Deus. As Escrituras dizem-nos duas vezes,

"Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes" (1 Pedro 5:5; Tiago 4:6).

Deus nunca é contra o crente. Deus é por nós. Deus opõe-se ao orgulho dentro de nós.

Deus resistirá a tudo o que o orgulho faz para produzir espiritualidade. A razão é que a pessoa orgulhosa tenta crescer na energia da carne. Nós vimos no capítulo 3 que a carne é inimiga de Deus. Deus não irá dar o Seu apoio e ajuda a algo que se opõe à Sua vontade.

Tenho encontrado Cristãos que têm dependido de si mesmos para se tornarem mais espirituais. Eles têm a sua lista de Faz e Não Faça. Eles têm o seu regime de "disciplina espiritual" com que contam para se tornarem espirituais. Mas tristemente, apesar de todas as suas tentativas, também falham.

Temos visto que todas as bênçãos de Deus vêm a nós pela Sua graça. Uma vez que Deus "dá graça aos humildes," a humildade é importante para se receber todas as bênçãos de Deus.

A humildade foi a atitude necessária para a nossa salvação. Tivemos de humildemente reconhecer que éramos pecadores e que não podíamos salvar-nos a nós mesmos. Em face disso tivemos de colocar então a nossa confiança completa em Jesus para Ele nos salvar. Todas estas acções revelaram uma humildade interior.

"O mesmo orgulho que impede as pessoas de receberem o dom da vida eterna de Deus também impede os crentes de receberem o resto dos dons da graça de Deus."

O orgulho priva as pessoas do céu. Algumas pessoas pensam que são suficientemente boas para ganharem o céu **pelas** suas boas obras. Isso é uma evidência de orgulho. Algumas pessoas sabem que **actualmente** não são suficientemente boas para irem para o céu, mas planeiam mudar alguns hábitos a fim de se tornarem melhores. Isso, **também**, é orgulho. Um homem com quem falei acerca do Senhor, e a sua necessidade de salvação, disse que queria ir para o inferno. Ele não queria receber "caridade" de ninguém, e isso incluía Deus. Isto é um exemplo extremo de orgulho.

O mesmo orgulho que impede as pessoas de receberem o dom da vida eterna de Deus também impede os crentes de receberem o resto dos dons da graça de Deus. Nós queremos impressionar Deus e os outros Cristãos com **a nossa** capacidade de viver a vida Cristã. Por isso decidimos tentar fazer com que as coisas nos aconteçam.

O problema com a nossa tentativa de viver a vida Cristã é que nós não conseguimos. Ao tentarmos, estamos condenados ao fracasso. A razão do nosso fracasso é que as nossas tentativas são uma evidência de orgulho e “Deus resiste aos soberbos.” Deus quer tanto que tenhamos vitória sobre o pecado quanto se opõe à mesma se a tentamos conseguir com a nossa própria força. A Bíblia diz que Cristo é a nossa vitória,

“Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Coríntios 15:57).

Deus permitirá que o mundo, a carne e o diabo embarquem a nossa paz, alegria e descanso para nos ensinar as Suas lições e para nos conformar a Cristo.

“Nós não pedimos a Deus que nos ajudasse a salvar-nos, nem podemos pedir a Deus que nos ajude a dar-nos vitória sobre o pecado.”

Tenho ouvido Cristãos derrotados dizerem, “Porque é que Deus não me ajuda? Estou a tentar alcançar vitória sobre o meu pecado vicioso. Peço a Deus para me ajudar, mas Ele não me ajuda. Como é possível?” Podem haver vários princípios bíblicos em jogo nas suas vidas, mas muitas vezes a resposta encontra-se nas suas próprias palavras, “Estou a tentar ...”.

Quando dizemos a Deus, “Estou a tentar ...” e depois pedimos-Lhe a Sua ajuda, o que realmente estamos a dizer é, “Deus, eu faço a maior parte do trabalho. Ajuda-me apenas onde sou fraco.” Foi assim que fomos salvos?

Dissemos a Deus, “Deus, farei 90% do trabalho da salvação de mim mesmo, e Tu farás os restantes 10%?” Não! “Nós dissemos-Lhe, “Deus, eu não posso fazer nada para me salvar, por isso confio totalmente em Ti para a minha salvação.” Nós não pedimos a Deus que nos ajudasse a salvar-nos, nem podemos pedir a Deus que nos ajude a dar-nos vitória sobre o pecado.

As orações a Deus para se obter vitória sobre o pecado necessitam de principiarem algo assim, “Deus, não consigo fazer isto. Sem o Teu poder sou completamente incapaz disto. Tenho tentado, mas agora vou confiar em Ti para alcançar a vitória.”

Como é que Deus produz humildade no nosso interior

Sendo Deus amor, cuidadoso e sendo sábio como é, sabe que todos nós necessitamos de ajuda para nos tornarmos mais humildes. Por conseguinte, Deus tem aconselhado algumas formas criativas para produzir humildade no nosso interior. Estas também se tratam de dons da graça, embora raramente pensemos nelas deste modo. Eis alguns “dons” que produzem humildade.

“Nada nos humilha mais depressa do que sermos vencidos por problemas.”

1. Um grande problema ou uma série de pequenos problemas.

Nada nos humilha mais depressa do que sermos vencidos por problemas. Pode ser um grande problema, algo que ameaça a vida, difícil, ou pode ser uma tonelada de pequenos problemas. Pequenos problemas financeiros, combinados com pequenos problemas em casa, com pequenos problemas de saúde à mistura, podem somar tanta ansiedade que se transformam num grande problema.

Elias sabia como era ser vencido por problemas e Deus usou isso para produzir humildade nele. Em 1 Reis 19 lemos como Deus lidou com Elias. Elias tinha acabado de experimentar uma grande vitória sobre os profetas de Baal. Elias tinha orado para que Deus provasse o Seu grande poder e Deus respondeu à sua oração de forma poderosa.

Fogo do céu consumiu a oferta enxaguada de Elias, a lenha, as pedras, o pó e a água. Depois o povo matou todos os profetas de Baal. Foi uma grande vitória.

Tenhamos cuidado com as vitórias; pois podem levar-nos ao orgulho. Há uns anos atrás preguei numa convenção nacional a um particular grupo de Cristãos.

Quando acabei de pregar, um pastor que é um excelente orador abordou-me entusiasticamente, exclamando, “Foi o melhor sermão que ouvi na nossa convenção nacional, e tenho estado na maior parte delas.”

“Ao concentrar-se nas suas circunstâncias, [Elias] perdeu de vista o poder de Deus.”

Simplesmente aconteceu que orei mais por aquele sermão do que alguma vez orei por qualquer sermão na minha vida.

Deus honrou as minhas orações e deu-me exactamente as palavras certas e a capacidade de as transmitir com poder. Portanto, também fiquei muito satisfeito com o conteúdo e o desempenho. O orgulho instalou-se de imediato. Satanás usurpou uma vitória dada por Deus e usou-a para me tentar com o orgulho. Infelizmente, engoli tudo – anzol, linha e peso.

Se há alguma consolação nisto, não fui a única pessoa a cair neste engodo; Elias também caiu. Depois da derrota dos profetas de Baal, a iníqua rainha Jezabel jurou matar Elias. Este correu (literalmente) para o deserto a fim de se esconder de Jezabel. Aqui, no deserto, vemos duas evidências de orgulho em Elias.

Sentando-se debaixo de um zimbro Elias orou,

“... toma agora a minha vida ...” (1 Reis 19:4).

Elias queria morrer. Porquê? Alguns têm sugerido que Elias sentiu que tinha feito a sua maior obra para Deus e agora queria que Deus o recompensasse levando-o para o céu. Isso seria uma evidência de orgulho.

Contudo, necessitamos de tomar nota da atitude de Elias aqui. Elias não estava a exultar com a sua vitória; pelo contrário, estava deprimido com as suas circunstâncias.

“Provas e tribulação podem revelar o nosso orgulho e humilhar-nos rapidamente.”

Elias tinha um problema demasiado grande para tratar. Ao concentrar-se nas suas circunstâncias, ele perdeu de vista o poder de Deus. Em vez de buscar o poder de Deus, Elias estava satisfeito em entregar-se à sua própria fraqueza. Isso é uma forma de orgulho.

Uma outra evidência de orgulho vem logo após a sua oração. Numa conversa com Deus, Elias diz,

“Tenho sido muito zeloso pelo Senhor Deus dos Exércitos,... e eu fiquei só ...” (1 Reis 19:10).

Como deve entristecer o coração de Deus, Ele ouvir os Seus filhos reclamarem ser os únicos que estão certos. “A nossa denominação tem a pedra angular da verdade.” Ou, “Só nós, que não pertencemos a nenhuma denominação, estamos certos.” Declarações destas vêm de um coração orgulhoso e arrogante.

Elias tinha um problema de orgulho, e Deus tinha um dom da graça. O dom era a ameaça de Jezabel à sua vida. Essa ameaça é que levou Elias ao deserto onde Deus se pôde reunir e falar com ele. Deus mostrou a Elias que ele não era o único seguidor de Deus. Havia sete milhares de outros que adoravam a Deus. Deus disse a Elias que ele não morreria, mas em vez disso, a morte sobreviria sobre Jezabel e o seu marido, Acabe.

Deus tratou do orgulho de Elias e Ele usou um grande problema para o resolver. Pela Sua graça Deus pode e também quer tratar do nosso orgulho.

“Deus usará, e até causará, sofrimento físico para tratar do nosso orgulho.”

Talvez Ele use uma ameaça externa, como com Elias, (um problema demasiado grande para nós o podermos resolver, levando-nos a ajoelhar). Provas e tribulação podem revelar o nosso orgulho e humilhar-nos rapidamente.

2. A doença ou um problema físico.

Por vezes Deus usa pequenos problemas *físicos* para tratar do nosso orgulho. Nos passados seis anos tive oito pedras nos rins.

Dizem que a sensação de uma pedra no rim se compara a um trabalho de parto. Nunca tive trabalhos de parto, mas a minha mulher teve-os em três ocasiões separadas. Lembro-me de que quando ela estava a preparar-se para dar à luz um dos nossos filhos, pensei, “Estou muito contente por Deus me ter feito homem.” Como vê, odeio a dor. Faço tudo para evitar a dor.

Mas Deus, na Sua infinita sabedoria, decidiu que eu necessitava de alguma dor na minha vida, e por isso fez com que o meu corpo produzisse pedras nos rins. Algumas pessoas têm dificuldade em crer que Deus produza a dor. O rei David não;

“Bem sei eu, ó Senhor, que os Teus juízos são justos, e que em Tua fidelidade *[Tu] me afligiste*” (Salmo 119:75).

A dor nem sempre é má. Por cauda da dor do trabalho de parto da mulher, nasce uma criança. Devido à dor causada na cirurgia, um cancro é removido. A dor com propósito é boa.

“Deus usará, e até causará, sofrimento físico para tratar do nosso orgulho.”

Deus usará, e até causará, sofrimento físico para tratar do nosso orgulho.

O apóstolo Paulo é um bom exemplo de alguém a quem foi dado sofrimento físico para derrotar o orgulho. Devido à abundância de revelações especiais que lhe foram dadas, Paulo podia tornar-se extremamente orgulhoso. Mas Deus, na Sua graça, tratou do orgulho potencial de Paulo através do sofrimento físico.

*“E, para que me não **exaltasse** [ou, **ensoberbecesse**] pelas excelências das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim de me não exaltar” (2 Coríntios 12:7).*

No Grego, a língua em que o Novo Testamento foi escrito originalmente, a palavra para “dado” é a mesma palavra para “graça.” Deus, na Sua graça, deu a Paulo sofrimento físico. Satanás quis usar esta condição para ferir e perturbar Paulo, mas Deus quis usá-la para tratar do seu orgulho.

A reacção inicial de Paulo foi pedir a Deus que removesse dele esta aflição,

“Por causa disto, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim” (2 Coríntios 12:8).

Porém Deus não curou Paulo. Não é da vontade de Deus que todas as pessoas sejam curadas. Com toda a probabilidade Paulo sofreu desta aflição até ao dia da sua morte.

“A fraqueza física pode destruir o orgulho pessoal.”

Deus deu a aflição a Paulo para tratar do seu orgulho, ou orgulho potencial.

Como é que Paulo se sentiu com este sofrimento físico? Paulo resume o seu sentimento deste modo,

“... de boa vontade pois me gloriarei [ou, sinto-me muito feliz ao gloriar] nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo” (2 Coríntios 12:9).

A fraqueza física pode destruir o orgulho pessoal. Tive ataques de pedra no rim ao comer num restaurante. Tive ataques de pedra no rim ao estar a pregar.

Não há viagem que faça, quer de férias, quer quando trato dos assuntos do Senhor, em que eu não esteja ciente de que num determinado momento o meu corpo se pode encher de dor.

Sempre que embarco num avião, interrogo-me se não teremos de fazer uma aterragem de emergência algures, a fim de me levarem a um hospital.

Na ilustração anterior do “meu grande sermão”, tudo o que Deus tinha a fazer era lembrar-me do quão fraco eu sou.

Um dos meios que Deus usa é o sofrimento físico. É doloroso, mas é doloroso com um propósito.

“O orgulho leva-nos a dizer a Deus o que Ele pode, ou não, fazer.”

3. Um fracasso.

Um fracasso é uma experiência que todos temos em comum. Se pensarmos no fracasso como algo que não é perfeito, então falhamos muito mais do que somos bem sucedidos. Mas há uma diferença entre o fracasso comum e o fracasso “agonizante”. Este último é a espécie que Deus usa para derrotar o orgulho nas nossas vidas.

O apóstolo Pedro teve um problema de orgulho. Pedro pensava que era um pouco melhor do que todos os outros discípulos. Pedro foi o primeiro discípulo a reconhecer que Cristo era o Filho de Deus (Mateus 16:16). Após este reconhecimento, Cristo prometeu a Pedro as chaves do reino. Pouco tempo depois Pedro revelou evidências de orgulho.

Jesus começou a ensinar aos Seus discípulos que Ele tinha de morrer e ressuscitar dos mortos (Mateus 16:21). Mas Pedro não queria nada disso;

“E Pedro, tomando-o de parte, começou a repreendê-lo, dizendo: Senhor, tem compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso” (Mateus 16:22).

O que Pedro pensava ser uma expressão de amor, era realmente uma expressão de orgulho. O orgulho leva-nos a dizer a Deus o que Ele pode, ou não, fazer.

Jesus denunciou claramente o orgulho de Pedro.

“Jesus usou o fracasso de Pedro para tratar do seu orgulho.”

“[Jesus], porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de Mim Satanás, que Me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens” (Mateus 16:23).

Depois, voltando-se para todos os discípulos Jesus disse,

“Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-Me” (Mateus 16:24).

“Renúncia” e “tomar a cruz” são termos que falam da morte do ego e do orgulho. Jesus usou o fracasso de Pedro para tratar do seu orgulho.

Houve uma outra vez na vida de Pedro em que Deus usou um fracasso pessoal para o humilhar. Precisamente antes da Sua prisão e crucificação, Jesus comeu a última ceia com os discípulos. Jesus disse-lhes que em breve todos eles O abandonariam.

“E disse-lhes Jesus: Todos vós esta noite vos escandalizareis em Mim ...” (Marcos 14:27).

Houve um único discípulo que, cheio de orgulho, disse,

“... ainda que todos se escandalizem (tropecem), nunca, porém, eu” (Marcos 14:29).

Pedro pensou de novo que era melhor do que os outros discípulos. Jesus disse a Pedro que ele se escandalizaria com os demais, mas Pedro recusou crer n'Ele.

“[Pedro] foi reduzido a lágrimas e o seu orgulho foi reduzido a cinzas.”

Até os outros discípulos se uniram a Pedro. Assim Jesus disse a Pedro quando, como, e quantas vezes ele tropeçaria (Marcos 14:30). Como era previsível, Pedro negou o Senhor três vezes antes da noite terminar. A negação de Pedro foi um dos maiores fracassos pessoais na Bíblia. No fim, Pedro ficou humilhado. Ele foi reduzido a lágrimas e o seu orgulho foi reduzido a cinzas.

O fracasso nunca é agradável. Os meus primeiros dois ministérios foram fracassos na experiência de qualquer um. Eu tinha todo o treinamento e título, mas não via o meu orgulho. Estes fracassos no ministério foram o meio que Deus usou para começar a Sua obra em mim, conformando-me à imagem de

Cristo e trazendo-me a um nível de maturidade espiritual em que as minhas acções, dirigidas pelo Espírito Santo, Lhe agradem.

4. Pecado.

Eu creio na Bíblia. Eu tomo-a literalmente, a menos que ela diga de outra forma. Uma das passagens que devemos tomar literalmente é Romanos 8:28,

*“E sabemos que **todas as coisas** contribuem juntamente para o bem ...”* (Romanos 8:28).

Ora eu creio que “todas as coisas” significa **TODAS** as coisas, o que inclui o pecado. Mas como é que o pecado pode ser bom?

O pecado não é bom, mas Deus pode usar o pecado para cumprir os Seus bons propósitos.

“A crucificação de Jesus foi a maior injustiça jamais cometida sobre a face da terra, mas Deus usou-a para providenciar a nossa salvação.”

A crucificação de Jesus foi a maior injustiça jamais cometida sobre a face da terra, mas Deus usou-a para providenciar a nossa salvação. De modo semelhante, Deus pode usar os nossos pecados para destruir o nosso orgulho.

Quando pensamos em grandes pecadores na Bíblia, temos de pensar no rei David, cujo pecado maior está detalhado em 2 Samuel 11. David não só cometeu adultério com Bateba, como também o cobriu com o homicídio do marido dela (vv. 4, 15-17). Porque é que David pensou que podia escapar destes crimes? David pensava que era melhor que todos os demais? De facto pensava! David era o rei. Ele não estava sujeito a nenhum controlo humano. Ele podia ter **tudo** o que queria e **também qualquer pessoa** que quisesse. O seu orgulho alimentava o seu poder. Devido ao seu grande poder, o egoísmo de David ficou fora do controlo.

Mas houve uma coisa de que David se esqueceu. Embora ele não estivesse sujeito a qualquer controlo humano, ele ainda era responsável para com Deus. Deus enviou o Seu profeta Natã para confrontar David. Natã entrou no palácio real de David e pronunciou David culpado de pecar contra Deus:

“Por que, pois desprezaste a palavra do Senhor, fazendo o mal diante de seus olhos? A Urias, o heteu, feriste à espada, e a sua mulher tomaste por tua mulher ...” (2 Samuel 12:9).

“Com o orgulho derrotado tornamo-nos melhores servos de Deus”.

Natã pronunciou então o juízo de Deus sobre David. David tomou então consciência de algo que antes o seu orgulho não o deixava ver. O rei era responsável perante Deus pelas suas acções. Embora **o rei** nunca pudesse ser julgado num tribunal humano, **o homem** David não pôde escapar ao juízo de Deus.

No fim descobrimos que Deus usou este pecado e o juízo resultante para bem da vida de David. David arrependeu-se,

“... Pequei contra o Senhor ...” (2 Samuel 12:13).

Depois que se arrependeu ele foi trazido de volta a uma posição de humildade e confiança em Deus.

No fim da sua vida, disse humildemente isto acerca de Deus,

“Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade; porque Teu é tudo quanto há nos céus e na terra; Teu é Senhor, o reino, e Tu Te exaltaste sobre todos como chefe” (1 Crónicas 29:11).

Muitas vezes somos ágeis a julgar os que caem em pecado. Queremos liquidar os pecadores como refugos de Deus. Os pecadores podem nunca escapar às consequências do seu pecado, como David nunca escapou completamente ao seu, mas Deus pode usar o pecado para derrotar o orgulho. Com o orgulho derrotado tornamo-nos melhores servos de Deus.

“A primeira evidência da verdadeira humildade pode ser vista no reconhecimento da autoridade reinante de Deus através da Sua Palavra.”

Tenho a certeza de que há mais caminhos através dos quais Deus pode conquistar o orgulho e produzir humildade no nosso interior. Eis simplesmente quatro que ele tem usado mais em mim. Eu tenho sido muito culpado de orgulho e necessito de todos os meios de Deus para o quebrar, no Seu amor.

Evidências de humildade

Como é que podemos dizer se somos humildes? Uma vez orei, “Senhor, **mantém-me humilde.**” A minha mulher, ao ouvir a minha oração, respondeu,

“Senhor, primeiro **faz-me humilde!**” Ela só pode ter estado a brincar. Pessoalmente tenho sido muito orgulhoso da minha humildade!!!???

Brincadeira à parte, há certas evidências de humildade que nós podemos ver sem nos tornarmos orgulhosos. Encaixam em duas categorias: evidências de humildade no nosso relacionamento com Deus, e evidências de humildade no nosso relacionamento com os outros.

PARA COM DEUS

1. Submissão à autoridade de Deus.

A primeira evidência da verdadeira humildade pode ser vista no reconhecimento da autoridade reinante de Deus através da Sua Palavra. O orgulho torna o ego a autoridade reinante em todas as matérias da vida. Sempre que necessitamos de tomar uma decisão, interrogamo-nos simplesmente, “O que é que eu quero? Não há autoridade mais elevada do que os nossos desejos ego-centrados.

A humildade, por outro lado, submete-se à autoridade de Deus. Já não é mais, “O que é que eu quero?” mas, “O que é que Deus quer aqui?” Nós limitamos a nossa liberdade, tornando-a submissa à vontade de Deus.

“Nós descobrimos a vontade de Deus na Palavra de Deus”.

Nós descobrimos a vontade de Deus na Palavra de Deus.

Com a humildade bíblica no seu devido lugar, dirigimo-nos à Palavra de Deus com a atitude de, “O que quer que Deus diga, eu farei.” Quando a Palavra de Deus colide com a nossa vontade, nós rendemo-nos à Palavra de Deus.

A recusa em reconhecer a autoridade da Palavra de Deus é uma evidência de falta de humildade. Quando sabemos que a Bíblia nos diz para não mentir (Colossenses 3:9), mas escolhemos fazê-lo obstinadamente, nós não nos estamos a sujeitar à autoridade reinante da Palavra de Deus. O mesmo é verdade em relação ao adultério, ódio, homicídio, embriaguês, desordem, etc.. Não estou a falar das vezes em que o pecado nos surpreende e nos apanha despercebidamente. Falo das vezes em que escolhemos deliberadamente viver de forma contrária à Palavra de Deus.

Isto pode explicar porque é que

“Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes” (Tiago 4:6; 1 Pedro 5:5).

Como é que Deus pode dar os Seus dons da graça aos que se recusam submeter à autoridade reinante da Sua Palavra? Sem submissão nós não estamos no lugar em que podemos usar os Seus dons, pois ainda estamos a **viver para o ego**. Os dons da graça de Deus sai dados para trazer maior glória a Deus, não ao ego.

2. Submissão ao viver pela fé.

A Bíblia diz-nos nada menos do que quatro vezes,

“A Humildade escolhe crer em Deus.”

“O justo viverá da fé” (Habacuque 2:4; Romanos 1:17; Gálatas 3:11; Hebreus 10:38).

Se necessitamos de algo mais convincente, Deus obriga-nos a dizer,

“Porque andamos por fé, e não por vista” (2 Coríntios 5:7).

Este estudo tem um capítulo inteiro sobre o tópico da fé. Para já, precisamos de ver que a humildade escolhe crer em Deus. O orgulho olha para as circunstâncias, as coisas que vemos, e faz as decisões depender delas. O orgulho diz, “Se não posso entender, não posso crer.”

A fé escolhe crer em Deus e actua em conformidade, mesmo que o crer desafie a lógica.

Muitos crentes reconhecem a autoridade da Palavra de Deus mas não respondem com fé aos seus ensinamentos. Quando lemos,

“Não estejais inquietos por coisa alguma” (Filipenses 4:6),

Os crentes respondem com humildade, não se preocupando.

Ou, se lemos,

“Em tudo dai graças ...” (1 Tessalonicenses 5:18),

o crente genuinamente humilde agradece imediatamente, mesmo pelas provas, provações e tribulações da vida.

“Paulo disse que tudo o que ele era, ou esperava ser, ele devia à graça de Deus.”

3. Submissão à graça de Deus.

O apóstolo Paulo foi discutivelmente o maior dos apóstolos. Os escritos de Paulo compõem a maior parte do nosso Novo Testamento. Ele conduziu, provavelmente, mais pessoas a Cristo do que qualquer outra pessoa do seu tempo. No entanto, este grande homem disse sobre si mesmo,

*“Mas pela **graça de Deus** sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã, antes trabalhei muito mais do que todos eles; todavia não eu, mas **a graça de Deus**, que está comigo”* (1 Coríntios 15:10).

A que devia Paulo o seu sucesso? À sua educação familiar? À formação académica? À auto-disciplina? À educação religiosa? Não! Paulo disse que tudo o que era, ou esperava ser, ele devia à graça de Deus.

O orgulho leva-nos a querer a apropriar o crédito do que Deus fez por nós. Não há homens nem mulheres que se fizeram a si mesmos. Porque é que eu posso escrever este estudo? Primeiro, nasci num país onde tenho liberdade de escrever. O que é que fiz para merecer isso? Nada; por conseguinte é um dom da graça de Deus. Segundo, tenho a capacidade mental de pensar, analisar e sintetizar informação. Esta capacidade mental é algo que Deus me deu – de novo um dom da Sua graça. Terceiro, eu tenho o Espírito Santo em mim para me ensinar, guiar e dirigir, quando escrevo – um outro dom da graça de Deus.

“Há muitos mais elementos que se juntaram para tornar este estudo possível – tudo pela graça de Deus.”

Há muitos mais elementos que se juntaram para tornar este estudo possível – tudo pela graça de Deus.

Os crentes humildes reconhecem que a graça de Deus é a única razão de todos os seus sucessos. Não há qualquer lugar para ostentação e alarde sobre o ego. Não fora a graça de Deus, nós ainda seríamos inimigos de Deus (Efésios 2:11-13).

A submissão à graça de Deus tem também uma outra dimensão. Quando Paulo orou a Deus para que lhe fosse removido o seu *“espinho na carne”*, a resposta de Deus foi,

*“... a Minha **graça** te basta ...”* (2 Coríntios 12:9).

Por outras palavras, Deus está a dizer, “Eu não removerei o espinho, mas dar-te-ei a Minha graça que te capacitará a viver com ele.” Depois Deus disse a Paulo que ele obteria um particular dom da graça,

“... o Meu **poder** se aperfeiçoa na fraqueza ...” (2 Coríntios 12:9).

O dom da graça de Deus seria o Seu poder sobrenatural a operar na fraqueza de Paulo. Paulo submeteu-se em humildade a esta graça. Como é que sabemos que o fez? Escutemos a resposta de Paulo a Deus,

“O orgulho não se submete à graça de Deus.”

“De boa vontade pois me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco então sou forte” (2 Coríntios 12:9,10).

O orgulho não se submete à graça de Deus. Quando as provas, provações e tribulações surgem, o orgulho combate e repele, recusando permitir que a graça de Deus “baste”. O escritor de Hebreus avisa-nos,

*“Tendo cuidado de que ninguém **se prive da graça de Deus**, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem”* (Hebreus 12:15).

Tenho encontrado Cristãos que têm recusado receber a graça de Deus. Talvez um outro crente, insensível, os fira. No tempo de necessidade Deus oferece-lhes a Sua graça, mas em vez de se submeterem à provisão da graça de Deus, os indivíduos feridos permitem que o orgulho tome o controlo. As pessoas tornam-se iradas e amargas e passam essa ira e amargura a outros. Ao recusarmos a graça de Deus, acabamos por influenciar negativamente outros crentes.

4. Submissão ao calendário de Deus.

Permitir que Deus faça a Sua obra no Seu tempo é uma outra evidência de humildade. Uma coisa que tenho aprendido em mais de trinta anos de ministério é que Deus nunca opera no meu tempo!

“Humildade é disposição de crer que Deus conhece o tempo certo.”

Por vezes sou muito impaciente com Deus; parece que Ele é demasiadoooooo lento. Noutras ocasiões Deus é muito mais rápido do que quero. O tempo de Deus está sempre certo. É por isso que

Ele sabe sempre quando é o tempo certo. Os Israelitas oraram pelo Messias durante mais de mil anos. Deus enviou-O no tempo certo,

“Mas, vindo a plenitude dos tempos [ou, quando chegou o tempo certo], Deus enviou seu Filho ...” (Gálatas 4:4).

A morte de Cristo também foi no tempo certo,

“Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a Seu tempo [ou, no tempo escolhido por Deus] pelos ímpios” (Romanos 5:6).

Do mesmo modo que Deus sabia o tempo certo para enviar o Seu Filho, Deus sabe o tempo certo para enviar-nos os Seus outros dons da graça. Humildade é disposição de crer que Deus conhece o tempo certo.

“Humilhai-vos pois debaixo da potente mão de Deus, para que a Seu tempo [ou, no tempo certo] vos exalte” (1 Pedro 5:6).

“A Seu tempo” é o tempo certo. A humildade sujeita-se esperando pelo tempo certo.

“Esperar, por vezes, dói.”

Há vários anos tive a oportunidade de falar com Sam Vinton, Sr., que serviu fielmente o Senhor, como missionário no Zaire/Congo durante mais de setenta anos. Ele foi para o Congo Belga em 1929 e continuou ali durante a revolução, rebelião e guerras civis.

Muitas vezes as forças das trevas rodearam-no, mas a sua luz nunca, por um momento, tremulou. Ele sepultou a sua mulher e uma filha em África. Perguntei-lhe qual fora a coisa mais difícil que Deus lhe pedira para fazer.

Pensava que poderia ter algo a ver com o viver com muito poucos recursos, ou ver a sua jovem filha morrer a quilómetros de distância da ajuda médica necessária. Mas a sua resposta foi para mim uma surpresa total. ***“A coisa mais difícil que Deus alguma vez me pediu para fazer,”*** respondeu ele, ***“foi ter de esperar.”*** Ele depois contou sobre a sua primeira partida para o campo missionário, sendo jovem e estando cheio de energia para fazer grandes coisas para Deus. Deus impediu-o que começasse, durante meses. ***“A espera foi agonizante. Nós queríamos partir e fazer algo, mas tudo o que pudemos fazer foi esperar que Deus abrisse as portas para nós começarmos.”***

Muitas vezes é difícil ter de esperar. Esperar, por vezes, dói. Nós queremos ver um ente querido salvo ou queremos vitória sobre o

pecado, **imediatamente!** Nós queremos todo o poder de Deus de imediato, de modo a podermos fazer grandes coisas para Ele. Nós não compreendemos porque é que temos de esperar. No nosso orgulho queremos tomar o comando e fazermos nós mesmos com que as coisas aconteçam. A humildade submete-se ao calendário de Deus.

“Quando o nosso sofrimento é por amor a Cristo, até nos podemos gloriar nele.”

5. Submissão ao sofrimento imerecido.

Na vida há dois tipos de sofrimento. Há o sofrimento merecido e o sofrimento imerecido.

O sofrimento merecido é o sofrimento que trazemos sobre nós mesmos por causa de alguma coisa que **nós** temos feito. Um ladrão pode ser preso por causa do seu crime. Um assassino pode ser morto. Um mentiroso pode ser exposto e evitado. Isto é sofrimento merecido.

Mas, há um outro tipo de sofrimento. O sofrimento que nós podemos ter de suportar, mas **não** por algo que tenhamos feito. Este tipo de sofrimento qualificá-lo-íamos como “dor com propósito.”

Quando o nosso sofrimento é por amor a Cristo, até nos podemos gloriar nele.

“Que nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou como o que se entremete em negócios alheios; mas, se padece como cristão, não se envergonhe, antes glorifique a Deus nesta parte” (1 Pedro 4:15,16).

Na sua segunda epístola aos Coríntios, o apóstolo Paulo deu a conhecer dois benefícios do sofrimento. Primeiro ele disse,

“... [Deus] nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus” (2 Coríntios 1:4).

“O sofrimento imerecido ajuda-nos a confiar menos no ego e mais em Deus.”

Deus consola-nos quando passamos pelas provações e tribulações da vida. Depois, quando testemunhamos a luta de outros nas suas

tribulações, podemos aproximar-nos deles e compartilharmos o consolo que tivemos.

Quando Paulo, falou de uma provação muito severa, disse,

“...já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos” (2 Coríntios 1:9).

O sofrimento imerecido ajuda-nos a confiar menos no ego e mais em Deus. O crente humilde responde, “Estou pronto a sofrer se Deus pode usar o sofrimento para me tornar mais piedoso ou mais útil para Ele.” O orgulho recusa submeter-se à graça do sofrimento.

Quantas vezes temos ouvido Cristãos dizerem, “Nunca oro por paciência!” Porquê? É porque sabem que o único meio de crescerem em paciência é passarem por tribulação,

“...a tribulação produz a paciência” (Romanos 5:3).

O que é que nós realmente dizemos quando exclamamos, “Nunca peço por paciência!”?

Estamos a dizer, “O valor (do ganho) não merece a dor!” O nosso orgulho impede que nos submetamos à mão de Deus permitindo o sofrimento nas nossas vidas.

“No nosso orgulho nós queremos conquistar argumentos, promover o ego e ajudar os outros para receber crédito para nós mesmos.”

PARA COM OS OUTROS

A segunda maior evidência da verdadeira humildade pode ser vista na nossa submissão aos outros. Quando crescemos em humildade queremos servir e ministrar às pessoas. A vontade de orgulho, ego-centrismo, é trocada por um verdadeiro cuidado e preocupação pelos outros. A Palavra de Deus diz-nos,

“Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus” (Efésios 5:21).

Também,

“Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo” (Filipenses 2:3).

Isto vai contra a nossa tendência orgulhosa natural.

No nosso orgulho nós queremos conquistar argumentos, promover o ego e ajudar os outros para **receber crédito** para nós mesmos. Queremos estar nos píncaros. Porque somos ego-centrados, não queremos servir os outros. Pelo contrário, queremos ser servidos.

Como pastor, vejo esta falta de humildade evidenciada por alguns homens no seu relacionamento com as suas mulheres. Os maridos chegam a casa do trabalho e querem que as “pequenas mulheres” estejam à sua espera para os apaparicar.

“Quando a humildade está firmemente estabelecida, descobrimos que nos entregamos incondicionalmente ao serviço dos outros.”

As suas mulheres do séc. XXI são a versão da escrava Americana do séc. XVIII. Eles querem ser os “reis do seu castelo.” Os maridos depois justificam a sua atitude citando as Escrituras às suas mulheres,

“Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, como ao Senhor” (Efésios 5:22).

A obrigação dos maridos está três versículos mais à frente,

“Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a Si mesmo se entregou por ela” (Efésios 5:25).

Quanto amou Cristo a igreja, nos amou a nós? Cristo abriu mão de todos os Seus direitos e privilégios para satisfazer as nossas necessidades. A morte do Filho de Deus na cruz foi o sacrifício de todos os sacrifícios. Como os homens ousam tratar as suas mulheres como escravas! Não é assim que Cristo nos trata!

Quando a humildade está firmemente estabelecida, descobrimos que nos entregamos incondicionalmente ao **serviço** dos outros. Dedicamo-nos especialmente ao desenvolvimento espiritual dos que nos rodeiam. Queremos ver os crentes crescerem no seu relacionamento com Deus. O ministério não é uma obrigação, mas uma paixão que nos envolve na vida de outras pessoas.

O primeiro passo de qualquer ministério é um comprometimento com o sucesso dos outros. O **seu** crescimento, o **seu** sucesso, e a satisfação das **suas** necessidades tornam-se na nossa maior prioridade.

“A humildade não é algo que peçamos e na manhã seguinte acordamos com toda a evidência de orgulho desaparecida.”

Qualquer ministério, motivado pela satisfação das nossas próprias necessidades, irá falhar. Deus não abençoa o orgulho. Ele resiste-lhe!

TEMPO DE DECISÃO

Este capítulo começa com, “Sem humildade não pode haver nenhum crescimento espiritual.” Nós temos de chegar ao ponto onde ficamos absolutamente convencidos da verdade desta declaração.

O nosso orgulho impedir-nos-á de crer nesta verdade, mas temos de concordar, aqui, com Deus, ou nunca cresceremos no nosso andar com Ele.

Separe alguns momentos para falar com Deus sobre a importância da humildade e o seu desejo de ser humilde.

A humildade não é algo que peçamos e na manhã seguinte acordamos com toda a evidência de orgulho desaparecida. Tornarmo-nos humildes é um processo que envolve dor com um propósito. Dê a conhecer honestamente a Deus a sua aceitação em Ele usar o seguinte para produzir humildade em si:

1. Um grande problema ou um conjunto de pequenos problemas.
2. Doença ou um problema físico.
3. Fracasso.
4. Pecado.

Peça a Deus que lhe mostre evidências de orgulho na sua relação com Ele e na sua relação com os outros. Estas podem ser parte dos “fracassos” que Deus usará para produzir mais humildade.

QUESTÕES E DEBATE

1. Porque é que “*Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes*”?
2. O que é que está errado quando se diz, “Estou a tentar viver para Deus”?
3. Liste quatro modos de Deus produzir humildade em nós.
4. Qual ou quais, deles, Deus tem estado a usar em si?
5. Liste as cinco evidências de humildade para com Deus.
6. Baseado nestas cinco evidências, como é que classificaria a sua humildade para com Deus?
7. O resultado final de nos tornarmos mais humildes valerá o processo necessário ao seu desenvolvimento?

PROJECTO

Na construção do nosso relacionamento com Cristo, nada trava o processo mais fortemente e mais depressa do que o orgulho. Mas, é muito difícil de vermos o orgulho em nós. Portanto precisamos de pedir a Deus que o revele em nós. Ponha de parte não menos do que uma hora e peça a Deus que lhe revele evidências de orgulho em si. Comece, lendo a Palavra de Deus (Recomendo Filipenses ou Tiago). Leia devagar, pedindo que Deus revele áreas de orgulho. Qualquer área de desobediência tem as suas raízes no orgulho. Anote essas atitudes ou acções orgulhosas. Confesse-as a Deus e peça-Lhe a humildade de se submeter completamente à Sua vontade.

CAPÍTULO 6

CONHECIMENTO DA PALAVRA DE DEUS

“A maturidade espiritual é um produto da graça.”

SEIS ELEMENTOS DE OBEDIÊNCIA PIEDOSA

- 1. Conhecer a Palavra de Deus.**
- 2. Compreender a Palavra de Deus.**
- 3. Crer na Palavra de Deus.**
- 4. Desejar obedecer à Palavra de Deus.**
- 5. Ser capacitado para obedecer à Palavra de Deus.**
- 6. Obedecer à Palavra de Deus.**

Na primeira secção deste estudo estudámos algumas grandes doutrinas a respeito do crescimento espiritual. Sabemos que Deus iniciou uma boa obra em nós e sabemos que Ele levá-la-á até à sua finalização (Filipenses 1:6).

Deus salvou-nos pela Sua graça, pelo que não nos podemos gloriar de termos feito alguma coisa para merecermos a vida eterna. O mesmo é verdade relativamente ao nosso crescimento Cristão. A maturidade espiritual é um produto da graça, pelo que, do mesmo modo, não nos podemos gloriar de termos feito alguma coisa para alcançarmos a piedade. A nossa salvação é uma obra de Deus, e o mesmo acontece com o nosso crescimento espiritual.

Embora a nossa maturidade espiritual seja uma obra da graça de Deus, espiritualmente, não se cresce automaticamente. O alcance do crescimento espiritual tem paralelo com o modo como nos tornamos salvos. Apesar da salvação ser um dom gratuito, não somos salvos automaticamente. Em ambos os casos o homem tem certas responsabilidades. Essas responsabilidades não são obras da carne, mas respostas da fé orientadas pelo Espírito.

Nos próximos seis capítulos vamos olhar para os elementos da obediência piedosa listados acima. Vamos ver que Deus tem certas responsabilidades e que nós temos outras.

“O crescimento espiritual começa com o conhecimento da Palavra de Deus.”

Precisamos de ter cuidado para não cometermos aqui dois erros. O primeiro é não cumprirmos com as nossas responsabilidades. Conhecer as nossas responsabilidades, e realizá-las, são duas coisas diferentes. Muitas pessoas tentam intelectualizar as verdades bíblicas. As verdades são para ser postas em prática em conformidade, não para se ter mero conhecimento.

O segundo erro que podemos cometer é tentarmos arcar, nós mesmos, com as responsabilidades de Deus. Nós não podemos fazer o trabalho de Deus. Nós não temos nem o poder nem a sabedoria para tal. Estatelar-nos-emos se tentarmos fazer o que só Deus pode fazer.

O Primeiro Elemento: Conhecer a Palavra de Deus

O crescimento espiritual começa com o conhecimento da Palavra de Deus. O apóstolo Paulo declarou muitas vezes que escrevia coisas aos seus leitores para eles não serem ignorantes. A respeito da mordomia especial para a igreja Paulo escreveu,

*“...não quero, irmãos, que **ignoreis** este segredo [ou, mistério] ...”* (Romanos 11:25).

A respeito da questão importante dos dons espirituais Paulo disse,

*“Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais **ignorantes**”* (1 Coríntios 12:1).

Referindo-se à morte do crente, Paulo conforta-nos com

*“Não quero, porém, irmãos, que sejais **ignorantes** acerca dos que já dormem”* (1 Tessalonicenses 4:13).

“A Palavra de Deus revela a vontade de Deus.”

Sem conhecimento não temos ponto de partida nem fundamento para edificar. O conhecimento tem de vir primeiro. O primeiro passo na nossa salvação foi o conhecimento de certas verdades a respeito da nossa condição de perdidos, do amor de Deus e da obra de Cristo. Semelhantemente, os primeiros passos no nosso conhecimento espiritual vieram de outras verdades que aprendemos da Palavra de Deus. Ao aprendermos mais verdades, o Espírito Santo tem mais com que trabalhar. Por conseguinte, quanto mais conhecermos da Palavra de Deus, maior será o nosso potencial de crescimento.

O conhecimento da Palavra de Deus tem certos efeitos benéficos na nossa vida. O oposto também é verdade. A ignorância destas verdades privar-nos-á de certos benefícios. Eis alguns, mas não todos, desses benefícios:

1. O conhecimento da Palavra de Deus pode dar-nos entendimento da vontade de Deus.

“Pelo que não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor” (Efésios 5:17).

Como é que conhecemos a vontade de Deus? A Palavra de Deus revela a vontade de Deus! Tenho conhecido pessoas que reclamam que Deus falou pessoalmente com elas. Um homem em New Jersey disse-me que não necessitava de ler a Bíblia, porque Deus falava-lhe directamente, dizendo-lhe o que fazer. A vida do homem era uma bagunça total. Apesar de escutar esta “voz” ele fez algumas escolhas muito pobres. Muitas vezes a voz dizia ao meu amigo para fazer coisas que contrariavam o que Deus já tinha revelado na Sua Palavra.

“Este conhecimento da vontade de Deus será a base para tudo o mais que o Espírito Santo irá fazer em nós.”

Esta alma desencaminhada não conhecia a verdadeira vontade de Deus. Eu falo com Deus todos os dias. Eu falo com Deus em oração e Ele responde-me pela Sua Palavra. Eu tenho cuidado em nunca dizer, “Deus falou-me” ou “Deus disse-me”. Em vez disso digo, “Eu senti que Deus me estava a dizer” ou “Creio que Deus estava a inculcar na minha mente.” Deus fala sempre pela Sua Palavra.

Se nós não estivermos na Palavra de Deus, não conheceremos a vontade de Deus. Somos loucos quando ignoramos a Palavra de Deus. Somos loucos porque Deus deu-nos a Sua Palavra para nos ensinar o que Ele quer que saibamos. Este conhecimento da vontade de Deus será a base para tudo o mais que o Espírito Santo irá fazer em nós.

2. O conhecimento da Palavra pode levar as nossas acções a serem aprovadas por Deus.

A respeito do nosso viver para Deus, a Sua Palavra ensina,

“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a Palavra da verdade” (2 Timóteo 2:15).

Nós devemos examinarmo-nos, à luz da Palavra de Deus. A Palavra de Deus é o padrão para julgar as nossas acções.

A experiência tem-me convencido que alguns crentes não querem ler as suas Bíblias porque não querem ouvir o que a Bíblia diz sobre algumas coisas que eles estão a fazer.

“As Escrituras conduzem-nos à maturidade espiritual e equipam-nos para o serviço de Deus.”

Há pessoas que me têm dito que não vêm mais à igreja porque sentem demasiada condenação sobre o seu estilo de vida ao ouvirem o ensino da Palavra de Deus.

Se quisermos saber o que Deus quer de nós hoje, precisamos de saber o que a Bíblia diz. Depois, quando vamos à Palavra de Deus, precisamos de a “manejar bem,” ou dividir correctamente. Não devemos confundir a responsabilidade de Israel sob a lei Mosaica, com a nossa responsabilidade sob a graça. Devemo-nos certificar que compreendemos o contexto de modo a sabermos a quem Deus está a falar. Toda a Bíblia está escrita **para** nós, mas nem toda nos foi dirigida **a** nós. Seguir a guia de marcha correcta conduzirá às acções aprovadas por Deus.

3. O conhecimento da Palavra pode providenciar o que é bom para nós.

“Toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra” (2 Timóteo 3:16,17).

Pela Palavra de Deus nós compreendemos a doutrina (ensino). A Palavra reprovamos e corrige-nos quando erramos e ensina-nos como ser justos. As Escrituras conduzem-nos à maturidade espiritual e equipam-nos para o serviço de Deus.

“A fé crê que Deus é quem Ele diz que é e que pode fazer e fará o que tem prometido.”

Nestes dois versículos há cinco formas de podermos aproveitar da Palavra de Deus. De que outro modo poderíamos conhecer a doutrina correcta? De que outro modo poderíamos saber quando temos pecado? De que outro modo poderíamos estar preparados para o serviço? A Palavra de Deus providencia todos estes benefícios para nós.

4. O conhecimento da Palavra pode produzir fé.

Há uma grande dose de confusão entre os crentes a respeito da fé. O que é a fé? Fé **não** é dizer a Deus o que queremos que Ele faça e depois crermos que Ele o fará. Esta filosofia não é fé, mas presunção. Para Abraão, a fé era

“... [estar] certíssimo de que o que Ele tinha prometido também era poderoso para o fazer” (Romanos 4:21).

O mesmo é verdade para nós. A fé crê que Deus é quem Ele diz que é e que pode fazer e fará o que tem prometido. Notemos que a fé baseia-se nas promessas de Deus, não nos desejos do homem. Onde é que encontramos as promessas de Deus? Na Palavra de Deus! A fé baseia-se na Palavra,

“De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus”
(Romanos 10:17).

“Não há nenhuma mudança na vida do crente à parte da Palavra de Deus ...”

Como podemos confiar que Deus cumprirá as Suas promessas, se não sabemos quem Ele é e o que tem prometido? Nós devemos ler e estudar a Palavra de Deus, se não fosse por mais nenhuma razão, para sabermos no que podemos confiar do que Deus faz para nós. Quando colocamos a nossa confiança n'Ele, entramos numa relação pessoal, eterna com Ele, baseada na fé.

5. O conhecimento da Palavra pode mudar-nos.

Não há nenhuma mudança na vida do crente à parte da Palavra de Deus;

*“Pelo que também damos sem cessar graças a Deus, pois, havendo recebido de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo é, na verdade), como **palavra de Deus**, a qual também **opera em vós**, os que crestes”* (1 Tessalonicenses 2:13).

A obra que a Palavra de Deus faz em nós é mudar-nos. Não há nenhuma mudança sem se crer na Palavra, e não há nenhuma crença sem primeiro se conhecer a Palavra. Portanto, se não conhecermos a Palavra, decerto que nunca chegaremos ao ponto em que a Palavra nos muda.

Uma parte importante desta mudança é a nossa libertação do poder do pecado nas nossas vidas. Não há nenhuma libertação à parte da Palavra de Deus.

“Quando Satanás tentou Jesus no deserto, Jesus respondeu sempre à tentação citando as Escrituras.”

“Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina: persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem” (1 Timóteo 4:16).

A nossa salvação tem três tempos: passado, presente e futuro. Relativamente a todos os crentes, Deus **salvou-nos** da condenação do pecado. Diariamente Deus **salva-nos** do poder do pecado. Depois, um dia quando partirmos para estar com o Senhor, Ele **salvar-nos-á** da presença do pecado. Sempre que virmos as palavras “salvo” ou “salvação”, precisamos de procurar no contexto para discernirmos o seu tempo. Primeira a Timóteo 4:16 fala do crente salvo do poder do pecado nas nossas vidas. Este poder vem de se tomar conhecimento da doutrina – “te[r] cuidado ... da doutrina”. Não há nenhuma forma de tomarmos conhecimento ou de cuidarmos da doutrina se não conhecermos a doutrina. Nós temos de conhecer a Palavra de Deus antes que ela possa levar-nos à vitória sobre o pecado.

6. O conhecimento da Palavra pode derrotar Satanás.

Deus refere-se à Sua Palavra como

“... a espada do Espírito ...” (Efésios 6:17).

A Palavra é dita ser “... viva e eficaz [ou, poderosa] ...” (Hebreus 4:12).

Quando Satanás tentou Jesus no deserto, Jesus respondeu sempre à tentação citando as Escrituras (Mateus 4:1-11).

“Satanás tem muitas maneiras de levar-nos a negligenciar as nossas ‘espadas.’”

Satanás tem tentado repetidamente impedir as pessoas de ler a Bíblia. O Inimigo das nossas almas tentou várias vezes destruir a Bíblia, proibindo-a ou queimando-a. Quando essas táticas deixaram de funcionar, o Diabo usou a religião para impedir as pessoas de ler a Bíblia. A igreja dizia às pessoas, “Só o clero pode compreender a Bíblia,” e durante algum tempo a igreja proibiu as pessoas comuns de lerem a Palavra de Deus.

Mas a melhor estratégia de Satanás é, de longe, a que ele está presentemente a usar. Desta vez a mentira de Satanás é que os crentes podem negligenciar a leitura da Palavra de Deus sem quaisquer consequências negativas. Muitos Cristãos passam semanas, ou até meses, sem sequer abrir as suas Bíblias. O resultado desta negligência é eles nunca crescerem no seu andar com Deus.

Satanás tem muitas maneiras de levar-nos a negligenciar as nossas 'espadas.' Ele mantém-nos tão ocupados que não temos tempo de ler ou meditar na Palavra de Deus. A televisão entorpece as nossas mentes com distrações interessantes. Nós ocupamos o nosso tempo, que podíamos passar com Deus, coligindo alguma coisa. Uma boa tática de Satanás, especialmente usada com os mais velhos, é levá-los a concentrarem-se em viagens e na busca de actividades de tempo livre, lazer (a que se chama reforma).

Será de admirar que Satanás queira afastar-nos da Bíblia? Tanta coisa começa a acontecer quando lemos a Palavra de Deus. Com a Palavra de Deus na prateleira, somos como um automóvel sem motor.

“Para nos ajudar no crescimento do nosso conhecimento da Bíblia, Deus criou a igreja.”

Podemos ter boa aparência, mas sermos impotentes para avançarmos no nosso relacionamento pessoal, íntimo.

A importância de ir a uma igreja que ensine a Bíblia

Para nos ajudar no crescimento do nosso conhecimento da Bíblia, Deus criou a igreja. Porque é que vamos à igreja? Há muitas respostas para esta questão, mas no topo da lista deve estar “para ouvir a Palavra de Deus ensinada.” Paulo disse a Timóteo,

“preg[a] a palavra, inst[a] a tempo e fora de tempo, redarg[úi], repreend[e], exort[a], com toda a longanimidade e doutrina [ou, cuidadosa instrução]” (2 Timóteo 4:2).

Timóteo era pastor. A responsabilidade primária de um pastor é pregar e ensinar a Palavra de Deus, permitindo que a Palavra transforme as pessoas. É triste dizer que a Palavra de Deus é quase completamente ignorada em algumas igrejas. O comentário social ou o entretenimento gratuito é muitas vezes a norma. Contadores de histórias têm substituído pregadores no púlpito. Alguns pastores têm-se esquecido, ou nunca aprendido, que é a Palavra de Deus que é viva, poderosa e produz mudança na vida do crente.

Também se espera dos pastores que ensinem futuros ensinadores.

“E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idóneos para também ensinarem os outros” (2 Timóteo 2:2).

“Os pastores não somente devem ensinar a Palavra de Deus, como também reproduzir-se noutros ensinadores fiéis.”

Os pastores não somente devem ensinar a Palavra de Deus, como também reproduzir-se noutros ensinadores fiéis. Os pastores devem ser ensinadores de ensinadores. Paulo descreve um bom ministro como aquele que,

“Prop[õe] (ou, lembra) estas coisas aos irmãos ...” (1 Timóteo 4:6),

referindo-se à sã doutrina que Paulo ensinou a Timóteo.

Deus exorta-nos a honrar os pastores que proclamam fielmente a Palavra de Deus;

“Os presbíteros [ou, pastores] que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra [ou, pregação] e na doutrina” (1 Timóteo 5:17).

É triste dizer que hoje, muitas vezes, as igrejas valorizam mais os pastores pela sua capacidade administrativa do que pela sua capacidade de ensinar claramente a Palavra de Deus.

Se o primeiro elemento para o crescimento espiritual é o conhecimento da Palavra de Deus, e o principal trabalho dos pastores é pregar e ensinar a Palavra, então os crentes necessitam de se congregarem em igrejas onde a Bíblia é o centro de todo o ensino.

“[Nos últimos dias] os demónios seduzirão os crentes afastando-os da Palavra de Deus.”

Profecias dos últimos dias a respeito da Palavra de Deus

A respeito dos últimos dias da igreja (que não podem estar longe), o apóstolo Paulo escreveu,

*“...o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a **doutrinas de demónios**”* (1 Timóteo 4:1).

Nesse tempo os demónios seduzirão os crentes afastando-os da Palavra de Deus.

Algo substituirá a Palavra de Deus. A sedução talvez seja alguma experiência emocional, um “ponto alto” religioso. Talvez seja alguma filosofia que eleve o homem para que seja controlador da sua vida e

“comandante do seu destino.” Qualquer que seja a sedução, não será a sã doutrina da Palavra de Deus.

Paulo prossegue dizendo,

“Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas” (2 Timóteo 4:3,4).

Cristãos odiarão a sã doutrina! A doutrina tornar-se-á inimiga. Eles dirão, “A doutrina não é prática e ameaça a senda da unidade!”

“A palavra ‘pode’ fala de potencial, não de certeza.”

Ou, “a doutrina não nos dá um sentimento caloroso, macio ou auge emocional como faz a música. Tenhamos mais cânticos e menos pregação.” O resultado, diz Paulo, é que eles

“...aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade” (2 Timóteo 3:7).

Há fome de aprendizagem, mas porque não estão interessados em doutrina, nunca vêem a verdade. A Palavra não pode penetrar naqueles que não são primeiros na Palavra.

AVISO!!!

O conhecimento da Palavra de Deus é o primeiro elemento necessário para o crescimento espiritual, mas é apenas o primeiro passo. Todos os seis benefícios do conhecimento da Palavra de Deus mencionados neste capítulo contêm a palavra “pode,” ou seja, o conhecimento da Palavra **pode** facultar o que nos é proveitoso. O conhecimento da Palavra **pode** produzir a fé e facilitar o relacionamento íntimo com Deus, etc.. A palavra ‘pode’ fala de potencial, não de certeza. Nós temos de misturar este elemento com todos os outros elementos para que os benefícios ocorram.

O simples conhecimento é nocivo ao crente;

“... ciência [ou, conhecimento] incha, mas o amor edifica ...” (1 Coríntios 8:1).

O conhecimento da Palavra de Deus pode ser motivo de nos tornarmos orgulhosos. No capítulo cinco vimos como o orgulho nos priva dos dons da graça de Deus. Tenho encontrado muitos Cristãos insolentes,

insuportáveis, que eram muito orgulhosos do conhecimento que tinham de certas doutrinas.

“O conhecimento sem amor resulta em tornarmo-nos críticos e arrogantes.”

Para estes Cristãos, o conhecimento das verdades da Palavra de Deus era o começo e fim da vida Cristã. Usando a sua Bíblia como um cacetete, estes crentes cruéis espancavam outros Cristãos.

O apóstolo Paulo conhecia muito de doutrina devido à abundância de revelações que recebeu. No entanto Paulo dizia,

“E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência [ou, conhecimento], ..., e não tivesse caridade [ou, amor], nada seria” (1 Coríntios 13:2).

O conhecimento sem amor resulta em tornarmo-nos críticos e arrogantes. Seria melhor, por amor a Cristo, e à Sua igreja, que uma pessoa nunca aprendesse nada da Palavra de Deus do que aprender simplesmente doutrina e ficar aí. Pelo menos esta pessoa não seria tão ofensiva para com os que necessitam de vir a Cristo.

Ao falar aos Judeus que conheciam a Palavra de Deus mas não lhe obedeciam, Paulo avisou,

“...o nome de Deus é blasfemado entre os Gentios por causa de vós” (Romanos 2:24).

O princípio também se aplica a nós. Quando conhecemos a Palavra de Deus mas não a vivemos, desonramos Deus. Nós temos de ter conhecimento bíblico, mas não ousemos parar aí.

“Agora é nossa responsabilidade pegar na Bíblia e começar a aprender as verdades que Deus tem para nós.”

Entrando na palavra de Deus

Não há nenhum crescimento espiritual à parte do conhecimento da Palavra de Deus. Deus fez a Sua parte. Ele deu-nos a Palavra por inspiração do Espírito Santo. Agora é nossa responsabilidade pegar na Bíblia e começar a aprender as verdades que Deus tem para nós. Nós podemos fazer isto de cinco maneiras.

1. Lendo a Palavra

Ponha diariamente tempo de parte para ler a Bíblia. Em vez de começar no princípio, Génesis, tente começar com o Evangelho de João ou o livro de Romanos. Eu gosto dos Salmos porque falam ao meu coração. Gosto de Provérbios porque falam à minha mente. Salte; desfrute da variedade existente na Bíblia. Leia para adquirir conhecimento das verdades da Palavra de Deus.

2. Estudando a Palavra

Do mesmo modo que pomos tempo de parte para ler a Bíblia, também precisamos de pôr tempo de parte para estudar a Bíblia. Um estudo da Bíblia é mais sistemático, estruturado e organizado do que a leitura da Bíblia. Os dois principais métodos de estudo da Bíblia são os estudos por livros e os estudos por tópicos.

Nos estudos por livros pegamos num livro da Bíblia e estudamo-lo do princípio ao fim. Este tipo de estudo ajuda-nos a compreender o contexto das verdades e o seu relacionamento com outras verdades da Palavra de Deus. Os estudos por tópicos podem saltar ao longo da Bíblia, mas sempre em torno de um tema principal. A sua livraria Cristã local deve ter prateleiras de bons livros de estudo que o ajudem a estudar a Bíblia sozinho, ou em pequenos grupos.

“Para desenvolvermos intimidade com Deus temos de meditar na Palavra de Deus.”

3. Ouvindo a Palavra

Já temos falado sobre a importância de se ir a uma igreja que ensine a Bíblia. Permita-me que acrescente que deve ir muitas vezes e regularmente. Tome anotações registando-as num bloco de notas. Os pastores podem ser uma fonte tremenda de informação sobre a cultura e o âmbito onde se encontra parte do contexto das Escrituras.

4. Memorizando a Palavra

Quando um versículo ou passagem das Escrituras é especialmente significativo para si, dedique tempo para o memorizar. Quando Satanás tentou Cristo no deserto, Jesus não teve tempo para ir a casa numa correria, pegar na Sua Bíblia e procurar por versículos que o repelissessem. Nem igualmente nós. Precisamos de memorizar as Escrituras de modo a termo-las disponíveis para as usarmos sempre que a necessidade surgir.

Há disponíveis muitos programas de memorização das Escrituras que nos ajudam a memorizá-las. Gosto do facultado pelos Navigators (NavPress). Eles seguem temas específicos de modo a que o estudante possa memorizar vários versículos que se relacionam uns com os outros. Conhecimento sem amor faz com que nos tornemos críticos e arrogantes. Peça a um pastor que lhe recomende alguns versículos.

5. **Meditando na Palavra**

Para desenvolvermos intimidade com Deus temos de meditar na Palavra de Deus. Meditação é falar com Deus. Falamos com Ele e Ele fala connosco. Eu começo o meu tempo de meditação pedindo a Deus que me fale pela Sua Palavra e me mostre o que tem para mim nesse dia.

“A meditação leva tempo e requer uma mente desimpedida.”

A seguir abro a minha Bíblia e começo a ler. Por vezes leio uma passagem que tenho em mente, e por vezes sinto-me guiado a uma passagem particular que Ele quer que eu leia. Leio devagar, contemplando cada versículo durante uns minutos até chegar a um versículo que parece estar a falar-me. Depois medito nesse versículo.

A meditação leva tempo e requer uma mente desimpedida. Por vezes o bulício do meu escritório torna impossível a concentração da minha mente. Eu encontrei alguns lugares solitários tranquilos nas colinas das Montanhas Olympic ou numa baía em Puget Sound, que trabalham para mim. Também tem de encontrar um lugar ou lugares que trabalhem para si.

TEMPO DE DECISÃO

Nenhum crescimento espiritual é possível sem primeiro haver conhecimento da Palavra de Deus. Posso sugerir uma oração como esta?

“Deus, quero conhecer-Te mais, bem como à Tua Palavra. Por favor, concede-me um desejo e capacidade continuados de fazer as coisas necessárias à aprendizagem das verdades da Tua Palavra.”

Decida neste momento o que vai fazer em termos de leitura, estudo, audição, memorização e meditação da Palavra de Deus.

QUESTÕES E DEBATE

1. Porque é que os Cristãos devem conhecer a Palavra de Deus a fim de crescer no seu andar com Deus?
2. Liste seis benefícios que começam com o conhecimento da Palavra de Deus.
3. Qual desses benefícios é mais significativo para si neste momento? Porquê?
4. Porque é que é importante estar numa igreja que ensine a Bíblia?
5. O que gostaria de fazer em cada uma das seguintes áreas para melhorar o seu conhecimento da Palavra de Deus?
 - a. Leitura da Palavra.
 - b. Estudo da Palavra.
 - c. Audição da Palavra.
 - d. Memorização da Palavra.
 - e. Meditação da Palavra.

PROJECTO

O estudo da Bíblia nunca deve ser substituído pelo estudo sobre a Bíblia. Se ainda não o está a fazer, comece um estudo da Bíblia. Pode ser um estudo por tópicos ou por livros. Para os crentes novos, é melhor começar com um estudo do tipo pesquisa do que um estudo profundo sobre uma doutrina particular ou livro bíblico. Os seus pastores ou livraria Cristã local poderão recomendar-lhe um bom ponto de começo para si. Comece já.

CAPÍTULO 7

COMPREENSÃO DA PALAVRA DE DEUS

“O conhecimento da Palavra de Deus é o primeiro elemento necessário para o crescimento espiritual, mas ao conhecimento devemos acrescentar compreensão.”

Em 2 Timóteo 2:7 o apóstolo Paulo disse a Timóteo, “*Considera o que digo, porque o Senhor te dará **entendimento** em tudo.*” A palavra “entendimento”, aqui, significa compreender o significado, valor, importância e relevância da verdade espiritual.

A compreensão vai para além do conhecimento. Muitas pessoas crêem que Jesus viveu e morreu, mas não compreendem como é que esse conhecimento é relevante para as suas vidas hoje. Estas pessoas conhecem a informação, mas o seu valor escapa-se-lhes. A Palavra de Deus diz-nos que o Diabo crê que há um só Deus (Tiago 2:19), mas que este conhecimento não tem nenhum valor para ele.

O conhecimento da Palavra de Deus é o primeiro elemento necessário para o crescimento espiritual, mas ao conhecimento devemos acrescentar compreensão. Por exemplo, não nos basta simplesmente saber que Deus é onipotente (todo-poderoso).

Nós também devemos compreender a relevância que esta doutrina tem para nós. A relevância diferirá de pessoa para pessoa e de situação para situação. Compreendemos a relevância da onipotência de Deus quando aplicamos especificamente esta doutrina aos diferentes testes, provas e tribulações por que passamos.

Para a família que está diante da sepultura de um crente, a relevância da onipotência de Deus reside na Sua promessa e poder de ressuscitar os mortos. Para o jovem obreiro que está a iniciar-se no ministério, a relevância da onipotência de Deus pode estar na promessa do Seu poder para ele fazer a Sua obra.

“É o Espírito Santo que revela o significado, a importância, o valor e relevância da verdade espiritual.”

Para a dona de casa ou o empregado, a relevância da onipotência de Deus pode estar na Sua promessa de que a Sua graça será suficiente para cada dia.

Assim, como é que obtemos a compreensão ou entendimento? É um dom gratuito da graça de Deus. Como vimos em 2 Timóteo 2:7, o entendimento vem

de Deus. Sendo mais específico, é resultado da obra do Espírito Santo nas nossas vidas. Numa das orações de Paulo pelos Efésios ele orou,

*“Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o **espírito de sabedoria e de revelação; tendo iluminados os olhos do vosso entendimento** ...”* (Efésios 1:17)

É o Espírito Santo que revela o significado, a importância, o valor e relevância da verdade espiritual.

O crescimento espiritual e a obra do Espírito Santo

A obra do Espírito Santo no nosso interior é crítica para o nosso crescimento espiritual. A nossa transformação à imagem de Deus é trabalho do Espírito Santo.

*“Mas todos nós, com cara descoberta, reflectindo como um espelho a glória do Senhor, **somos transformados de glória em glória na mesma [Sua] imagem, como pelo Espírito do Senhor**”* (2 Coríntios 3:18).

Nós não conseguimos assemelhar-nos a Deus, mas o Espírito Santo pode.

“O que uma lista de regras e regulações não pode fazer, o Espírito Santo pode, nomeadamente, dar vida ao crente.”

Na minha biblioteca muitos livros sobre o crescimento Cristão dizem que nós crescemos quando fazemos certas coisas. Os livros têm listas de **faz e não faças**, mas Deus diz que a lei mata o crescimento espiritual.

“... porque a letra mata, e o espírito vivifica” (2 Coríntios 3:6).

A “letra [que] mata” refere-se a leis e listas de regras, os **faz e não faças** da religião.

O que uma lista de regras e regulações não pode fazer, o Espírito Santo pode, nomeadamente, dar vida ao crente. O tipo de vida mencionado em 2 Coríntios 3:6 não é a vida eterna que os crentes já possuem. A vida aqui referida é a vida abundante, a vida divina, uma vida caracterizada pela piedade. Uma das grandes razões porque Deus nos deu a habitar permanentemente o Seu Espírito Santo foi para produzir a vida de Deus em nós.

A igreja primitiva na Galácia pensava que o crescimento Cristão advinha da observação de determinados regulamentos e regras religiosos. As acções dos Cristãos ali chocaram tanto Paulo, que ele escreveu,

*“Sois vós tão insensatos que, tendo começado **pelo Espírito**, acabeis agora pela carne?”* (Gálatas 3:3).

O objectivo de crescer espiritualmente estava certo, mas Paulo repreendeu-os por não continuarem da forma correcta – pelo Espírito Santo. Se o Espírito Santo lhes tinha trazido o primeiro dom gratuito de Deus, porque é que não podiam ver que o Espírito Santo também lhes traria os outros dons gratuitos de Deus?

“O homem pode conhecer as verdades da Palavra de Deus ... mas ... não pode compreender a verdade ... à parte da obra do Espírito Santo.”

Paulo escreveu a estes Gálatas,

*“Porque nós **pelo Espírito** da fé aguardamos a esperança da justiça”* (Gálatas 5:5).

A justiça aqui não é a nossa posição de justiça ou a nossa posição justa diante de Deus que, repetimos, todo o crente já possui. Esta justiça é o nosso viver justo diário, incluindo o nosso desejo de viver vidas piedosas e santas. O Espírito Santo em nós torna-nos possível fazer o que está certo.

*“Digo, porém: Andai **em Espírito**, e não cumprireis a concupiscência da carne”* (Gálatas 5:16).

O Espírito Santo dá-nos o entendimento

O homem pode conhecer as verdades da Palavra de Deus exercitando o seu intelecto, mas o homem não pode compreender a verdade (discernir o significado, valor, relevância e importância) à parte da obra do Espírito Santo.

*“Não há **ninguém que entenda**; não há ninguém que busque a Deus”* (Romanos 3:11).

“Se não fosse o Espírito Santo acharíamos a verdade de Deus absurda.”

Se não fosse o Espírito Santo acharíamos a verdade de Deus absurda.

*“Ora o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque **lhe parecem loucura**; e não pode entendê-las, porque elas se discernem **espiritualmente**”* (1 Coríntios 2:14).

É impossível que os nossos sentidos físicos compreendam alguma coisa de dimensão espiritual. O entendimento espiritual requer “sentido espiritual” que, por sua vez, requer o envolvimento do Espírito Santo.

*“Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam. Mas Deus **no-las revelou pelo seu Espírito** ... nós não recebemos o espírito do mundo, mas **o Espírito** que provém de Deus, para que pudéssemos **conhecer** [ou, **entender**] o que nos é dado gratuitamente por Deus” (1 Coríntios 2:9,10,12).*

Logos e Rhema

Existem duas palavras Gregas, que se encontram no Novo Testamento, que são traduzidas pela palavra Portuguesa “palavra”. Elas são *logos* e *rhema*. Estas palavras Gregas têm significados ligeiramente diferentes, que se perdem na tradução para o Português.

Logos é usado no Novo Testamento mais vezes do que *rhema*. W.E. Vine, no *The Expanded Vine’s Expository Dictionary of New Testament Words* (Dicionário Expositivo Expandido de Palavras do Novo Testamento de Vine) define *logos* como: (a) encorporamento de conceito ou ideia, (b) dito ou declaração, (c) discurso, disserto ou instrução.

“Toda a Palavra de Deus está escrita para nossa instrução.”

Toda a Bíblia é chamada o *logos* de Deus. Toda a Bíblia é a expressão dos pensamentos de Deus. Toda a Palavra de Deus está escrita para nossa instrução,

“Toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça” (2 Timóteo 3:16).

Rhema tem um significado um pouco diferente. W.E. Vine distingue a diferença entre *logos* e *rhema*;

“O significado de *rhema* (distinto de *logos*) é exemplificado na injunção *“Tomai ... a espada do Espírito, que é a palavra de Deus”*, Efé. 6:17; a referência aqui não é a toda a Bíblia, mas a uma **passagem individual das Escrituras que o Espírito traz à nossa memória para usarmos em tempo de necessidade**, sendo pré-requisito o armazenamento regular da mente com as Escrituras.”

A Bíblia toda é o *logos* de Deus. Quando o Espírito Santo toma uma parte do *logos* e a revela a nós em tempo de necessidade, mostrando-nos assim a relevância da Palavra de Deus, a passagem torna-se também no *rhema* de Deus para nós. É a este *rhema* que nos estamos a referir neste capítulo como compreensão.

O *rhema* da Palavra de Deus leva-nos ao conhecimento Salvador de Jesus Cristo.

*“De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra (rhema) de Deus”
(Romanos 10:17).*

“Nós não cresceremos na nossa relação com Ele a menos que permitamos que o Espírito Santo continue a Sua obra em nós, revelando e aplicando a Palavra às nossas vidas.”

O conteúdo do conhecimento da Bíblia, por si só, não nos conduz à fé. A operação do Espírito Santo através da Palavra de Deus, mostrando o valor e relevância da verdade bíblica nas nossas vidas, revela a vontade de Deus para nós e cria e sustém a nossa fé.

Nós podemos conhecer a Palavra (*logos*) de Deus mas enquanto não tivermos o *rhema* (compreensão do valor, importância e relevância da Sua Palavra), não compreenderemos o que Deus está a fazer ou o que Ele quer que façamos. Nós não cresceremos na nossa relação com Ele a menos que permitamos que o Espírito Santo continue a Sua obra em nós, revelando e aplicando a Palavra às nossas vidas.

Ilustração do entendimento

Digamos que estamos a ler a Bíblia e chegamos a Colossenses 3:9,

“Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do velho homem com os seus feitos” (Colossenses 3:9).

O Primeiro elemento, conhecimento da Palavra, verifica-se quando intelectualmente tomamos consciência de que Deus não quer que mintamos uns aos outros. O entendimento dado pelo Espírito vai mais fundo do que simplesmente conhecermos a verdade. Quando meditamos nesta verdade, o Espírito pode impressionar as nossas mentes com o facto de que mentir é moralmente errado e um pecado contra Deus. A mentira é um acto de rebelião contra Deus, pois vai contra a vontade revelada de Deus. Nós chegamos à compreensão de que Deus não quer que mintamos uns aos outros. A nossa consciência, tendo sido vivificada pelo Espírito Santo, revela-nos onde e quando mentimos.

“Na altura fiquei chocado quando a ouvi dizer, “eu não pensava que fosse importante.” Hoje não fico mais surpreendido com palavras ou a atitude de indiferença por detrás delas.”

No início do meu ministério uma mulher veio-se queixar a mim do seu marido perdido.. Perguntei-lhe se ela sabia que ele estava perdido antes de ela se

casar com ele. Ela disse, “Sim.” Depois perguntei-lhe se ela sabia que a Bíblia dizia que não nos devemos prender a um jugo desigual com descrentes (2 Coríntios 6:14) antes de ela se ter casado com ele. Uma vez mais ela respondeu, “Sim.

Incapaz de resistir perguntei-lhe, “Então porque é que se casou com ele?” Eu não estava preparado para a resposta dela. Olhando-me fixamente nos olhos, com a sinceridade estampada em toda a sua face, ela respondeu, “eu não pensava que fosse importante.” Ela sabia o que a Bíblia dizia, mas não compreendia a sua importância, relevância ou valor – por isso desobedeceu a Deus.

Na altura fiquei chocado quando a ouvi dizer, “eu não pensava que fosse importante.” Hoje não fico mais surpreendido com palavras ou a atitude de indiferença por detrás delas.

De facto, estou convencido que muitos Cristãos planeiam repetir estas palavras quando um dia comparecerem diante de Deus.

“Eu não pensava que fosse importante. Por isso em vez de amar a minha mulher como Cristo amou a igreja, tornei-me num pequeno ditador em minha casa.” Ou, “eu não pensava que fosse importante. Por isso cometi adultério em vez de ser fiel à minha esposa.” Ou, “eu não pensava que fosse importante. Por isso não dei nada, ou quase nada, para suportar a obra de Deus.” Ou, “eu não pensava que fosse importante. Por isso coloquei todos os meus tesouros na terra em vez de os colocar no céu.”

“Onde não há compreensão da Palavra não há razão para lhe obedecer.”

Tenho uma notícia de última hora para todos os que pensam que não é importante – É IMPORTANTE! Se está na Palavra de Deus, é importante. De outro modo, não estaria na Bíblia! Pensar que não é importante é a evidência primária de que não temos uma compreensão da Palavra. É possível conhecer muita doutrina, e não ter qualquer compreensão da mesma.

Onde não há compreensão da Palavra não há razão para lhe obedecer. A minha mulher e eu educámos três filhos. Como pais, sabemos quão crítico é que as crianças obedeçam por compreenderem a importância de o fazerem. Nós poderíamos ter forçado os nossos filhos a obedecer-nos, mas quando não estivéssemos por perto, provavelmente eles agiriam conforme os seus desejos.

Quando os filhos compreendem verdadeiramente a importância ou o valor que está por detrás de uma acção, eles continuam a actuar em conformidade, mesmo quando os pais não estão presentes. O mesmo princípio é verdadeiro ao aplicarmos a nossa compreensão da Palavra às nossas vidas quotidianas. O Espírito Santo não nos forçará obedecer à Palavra Deus ou aos impulsos do Espírito. Está na altura de aplicarmos a compreensão que nos tem sido revelada espiritualmente.

Obtendo a Compreensão

Nós já vimos que é responsabilidade do Espírito Santo dar-nos o entendimento da Palavra de Deus. Assim sendo, porque é que não temos compreensão automaticamente? A resposta é que a compreensão é um dom recebido pela fé semelhante à experiência da nossa salvação. A salvação é um dom gratuito da graça de Deus, recebido pela fé.

“Como Pai sábio, Deus sabe do que necessitamos, mas apesar disso quer que Lhe peçamos.”

Pedir é uma parte importante do receber.

“... nada tendes, porque não pedis [a Deus]” (Tiago 4:2).

Como Pai sábio, Deus sabe do que necessitamos, mas apesar disso quer que Lhe peçamos. O poder de Deus pode fazer mais do que podemos imaginar,

“Ora, Àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, ...” (Efésios 3:20).

Notou que está implicado que Deus quer que peçamos?

Nós fazemos os pedidos em oração. Orar para que o Espírito Santo revele o valor, relevância, importância e significado da Sua Palavra nas nossas vidas, pode ser algo que pedimos por nós mesmos e por outros. Paulo orava pelos crentes,

*“Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós, e de **pedir que sejais cheios** do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e **inteligência [entendimento]** espiritual” (Colossenses 1:9).*

Através da oração nós buscamos compreensão espiritual e expressamos a nossa fé na Palavra de Deus para dirigir correctamente as nossas vidas e as vidas daqueles por quem estamos a orar.

“Enquanto o entristecimento do Espírito Santo tem mais a ver com os pecados de comissão, a extinção do Espírito Santo tem mais a ver com os pecados de omissão.”

Impedindo o Espírito Santo

Há duas coisas que podemos fazer, que impedirão definitivamente o Espírito Santo de nos dar compreensão e entendimento: entristecer e extinguir o Espírito Santo.

Nós aprendemos sobre o entristecimento do Espírito Santo em Efésio 4:30:

“E não entristeçais o Espírito Santo ...” (Efésios 4:30).

O contexto é uma lista de pecados que podemos cometer. Nós entristecemos o Espírito Santo quando fazemos coisas que estão erradas. Qualquer pai pode identificar-se com este conceito. Porque amamos os nossos filhos, sentimo-nos feridos quando eles são desobedientes. O mesmo é verdade com Deus.

Nós lemos da extinção do Espírito Santo em 1 Tessalonicenses 5:19,

“Não extingais o Espírito” (1 Tessalonicenses 5:19).

Enquanto o entristecimento do Espírito Santo tem mais a ver com os pecados de comissão, a extinção do Espírito Santo tem mais a ver com os pecados de omissão. Quando o Espírito Santo tenta dar entendimento espiritual e nós não escutamos, extinguimos a obra do Espírito Santo. Extinguimos esta obra em nós ao recusarmos fazer o que Ele nos impele a fazer. Extinguimos o Espírito Santo simplesmente ao não arranjarmos tempo para O escutar.

Sempre que vamos à Palavra de Deus, Ele quer falar-nos.

“Ao pedirmos por esta compreensão, estamos a dar a Deus luz verde para nos revelar os nossos pecados e falhas.”

Ele não somente quer ensinar-nos alguma verdade, como também nos quer ensinar a relevância, importância, valor e significado dessa verdade na nossa vida. Ao pedirmos por esta compreensão, estamos a dar a Deus luz verde para nos revelar os nossos pecados e falhas. Também estamos a dizer-Lhe que Ele pode consolar-nos, encorajar-nos ou desafiar-nos. Escutarmos um sermão pode dar-nos conhecimento da Palavra de Deus, mas cabe-nos a nós se esse conhecimento é, ou não, traduzido na nossa compreensão. É triste dizer que, em muitas igrejas, quando o sermão termina as pessoas dispersam-se depressa, esquecendo-se do que foi dito. Creio que os dez minutos mais importantes da igreja são os dez minutos que se seguem à mensagem. Não deveriam ser passados a fazer o que quer que seja. Deveriam ser passados a escutar Deus para obtenção da “compreensão”.

TEMPO DE DECISÃO

Tem estado a ler a Bíblia para obter informação? Isso é bom, mas a leitura não basta. Juntamente com o conhecimento tem de vir a compreensão e a sabedoria da aplicação. Quando lê a Bíblia quer conhecer a sua relevância, importância, valor e significado para a sua vida?

Antes de abrir a Bíblia para ler, ou antes de escutar um sermão, posso sugerir-lhe que faça uma oração deste género:

“Deus, mostra-me a importância e valor do que vou ver na Tua Palavra hoje. Quero compreender, lembrar e aplicar à minha vida o que o Teu Espírito me vai revelar.”?

QUESTÕES E DEBATE

1. Porque é que é importante compreender a relevância da doutrina?
2. Como é que adquirimos compreensão?
3. Nomeie três coisas que o Espírito Santo esteja a fazer por nós.
4. Defina *logos*. Defina *rhema*. Porque é que cada uma destas palavras é importante na nossa compreensão da vontade de Deus?
5. Qual é o significado da oração no nosso entendimento do que o Espírito Santo nos instrui a fazer pela Palavra de Deus?
6. Identifique procedimentos que impeçam ou extingam a obra do Espírito Santo na sua vida.

PROJECTO:

O propósito do estudo da Bíblia é mais do que simplesmente aprender factos da Bíblia. Lembre-se que estamos a construir um relacionamento mais profundo com Cristo. Por conseguinte, nenhum estudo da Bíblia está completo até compreendermos a relevância, importância e valor do que temos estudado. Ao estudar a Palavra de Deus, peça-Lhe por esta compreensão e depois registe-a. Peça a Deus capacidade para aplicar a compreensão da Sua vontade à sua vida. Quando partilhar com outros amigos Cristãos o que tem estado a aprender da Bíblia, certifique-se de que também partilha a sua compreensão pessoal.

CAPÍTULO 8

CRENÇA NA PALAVRA DE DEUS

"[Abraão] não duvidou da promessa de Deus por incredulidade."

O que é que significa crer? A crença é um exercício intelectual ou algo que nós próprios fabricamos? Se a crença não vem de dentro de nós, então de onde vem a crença? No Novo Testamento, a palavra portuguesa "crer" é uma tradução da palavra Grega "*pistos*." A palavra portuguesa "fé" também é uma tradução da mesma palavra Grega.

Em Romanos capítulo quatro a palavra Grega *pistos* é traduzida num espaço de três versículos tanto por "fé" como por "creu". O versículo três declara,

"... Creu Abraão a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça" (Romanos 4:3).

Depois lemos no versículo cinco,

"... a sua fé lhe é imputada como justiça" (Romanos 4:5).

Portanto a fé é crer em Deus e crer em Deus é fé. Usando Abraão, vemos a fé ilustrada no mesmo capítulo.

"E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus; e estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer" (Romanos 4:20,21).

"Fé não é o que queremos ver acontecer, mas crer no que Deus, através da Sua Palavra, prometeu que acontecerá."

Fé é uma confiança de que Deus pode cumprir e cumprirá as Suas promessas. O objecto da nossa fé é Deus. A sua capacidade de fazer o que Ele disse que faria é a base da nossa fé.

A nossa crença na capacidade e consistência de Deus é completamente diferente do que algumas pessoas reclamam como sendo fé. Há aqueles que nos querem levar a crer que a fé é nós dizermos a Deus o que queremos que Ele faça, e depois crermos que o fará. Isso não é fé; é presunção. Fé não é o que queremos ver acontecer, mas crer no que Deus, através da Sua Palavra, prometeu que acontecerá.

A importância da fé

Quão importante é cremos em Deus? Considere estas declarações da Palavra de Deus.

*“...tudo o que não provém de fé é **pecado**”* (Romanos 14:23).

*“...sem fé é **impossível** agradar a Deus ...”* (Hebreus 11:6).

Sem fé nós nunca teríamos recebido o primeiro dom de Deus, a vida eterna. Sem fé também não receberíamos o resto dos dons gratuitos de Deus.

Sobre os anos de vagueações de Israel no deserto, lemos,
*“...mas a Palavra da pregação **nada lhes aproveitou**, porquanto não estava misturada com a fé naqueles que a ouviram”* (Hebreus 4:2).

“Não crer em Deus é não confiar em Deus, e não confiar em Deus é pecado.”

Deus disse aos filhos de Israel o que Ele queria que eles fizessem. Deus explicou a relevância e o valor de se Lhe obedecer. Mas porque Israel não misturou a verdade com a fé, a verdade não teve para eles nenhum valor.

A falta de fé de Israel impediu-os de entrar na Terra Prometida,

*“E vemos que não puderam entrar **por causa da sua incredulidade**”* (Hebreus 3:19).

Todos os adultos, com a exceção de Caleb e Josué, que deixaram o Egito, morreram antes de entrarem na Terra Prometida. Eles não conseguiram agradar a Deus porque as suas ações não eram resultado de fé. O escritor de Hebreus tem uma aplicação para nós hoje,

*“Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e **infiel [ou, incrédulo]**, para se apartar do Deus vivo”* (Hebreus 3:12).

Não crer em Deus é não confiar em Deus, e não confiar em Deus é pecado. O pecado original no Jardim do Éden foi não crer em Deus. Primeiro Satanás lançou a dúvida ao que Deus tinha dito e depois proclamou Deus como sendo mentiroso. “Se Deus não pode ser confiado, então porque Lhe havemos de obedecer?” é a mensagem subjacente de Satanás a Eva.

“Sem fé não obedeceremos a Deus.”

“... É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim? E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos, mas do fruto

da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais. Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal” (Gênesis 3:1-5).

Quando Eva, depois Adão, comeram do fruto proibido, eles estavam a dar testemunho de que não criam mais em Deus, mas criam agora em Satanás. Amigos, Satanás não alterou a sua abordagem. Ele não quer que **nós** creiamos em Deus. Sem fé não obedeceremos a Deus. Sem fé não teremos razão para crer em Deus. A fé é o fundamento básico da nossa relação com o Pai. É por isso que

“... Sem fé é impossível agradar-Lhe [a Deus]” (Hebreus 11:6).

O que a crença faz por mim - e ti

Os mesmos dons que vêm a nós pela graça de Deus (capítulo dois) também são produtos da Palavra de Deus (capítulo seis). Estes dons são resultado da fé e os três elementos, conhecimento, compreensão e crença na Palavra de Deus, operam conjuntamente para tornar as promessas de Deus uma realidade nas nossas vidas. A resposta da nossa **fé** (crer em Deus) dirigida às **promessas** encontradas na Palavra de Deus, vem a nós pela **graça** de Deus.

“A fé é o fundamento básico da nossa relação com o Pai.”

Se perguntássemos a três pessoas onde obtêm água, receberíamos três diferentes respostas, todas elas verdadeiras. Uma poderia dizer, “Obtemo-la de um reservatório situado nas montanhas.” Uma outra poderia dizer, “Vem dos canos debaixo das ruas.” Uma terceira diria, “Vem da torneira na cozinha.” Todas as três estão certas e todas as três fontes são necessárias à obtenção da água.

Se perguntássemos a três Cristãos o que nos salva, também poderíamos obter três respostas, que poderiam estar todas correctas. Um poderia dizer, “Nós somos salvos pela graça de Deus.” Um outro poderia dizer, “É a Palavra de Deus que nos traz a salvação.” O terceiro diria, “É a fé.” Os três estão todos correctos! Todas as três coisas são necessárias!

A fé é um dos elementos necessários à salvação.

*“Porque pela graça sois salvos, **por meio da fé** ...” (Efésios 2:8).*

A fé é a única resposta autorizada à graça de Deus. No que é provavelmente o versículo da Bíblia mais bem conhecido, lemos,

*“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que **todo aquele que n’Ele crê** não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).*

“Uma falta de confiança em Deus roubar-nos-á sempre a nossa paz.”

A salvação, por meio de Cristo Jesus, vem aos que crêem.

De modo semelhante, a crença em Deus traz-nos todo o descanso dos dons gratuitos de Deus.

*“Ora o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em **crença** ...” (Romanos 15:13).*

Notemos a condição para o nosso ser se encher de alegria e paz. É crendo! Se temos uma ausência de alegria e paz na nossa vida, a solução é começar a crer nas promessas de Deus. Uma falta de confiança em Deus rouba-nos a nossa alegria. Uma falta de confiança em Deus roubar-nos-á sempre a nossa paz.

A nossa crença também é uma condição para se receber o poder de Deus – para podermos experimentar

*“... qual a sobreexcelente grandeza do Seu poder sobre **nós, os que cremos**, segundo a operação da força do Seu poder” (Efésios 1:19).*

Não há nenhum poder divino sem fé. Poder para a vitória sobre o pecado, poder para o serviço frutuoso e poder para perdoar, é tudo resultado de se crer em Deus.

Por vezes oramos pelo poder de Deus para tratarmos de algum problema na nossa vida e ficamos confundidos e desanimados porque o problema não se dissipa. Nós não compreendemos que o poder vem como resultado da nossa crença em Deus. Quando confiamos em nós mesmos e nas nossas capacidades, não podemos confiar em Deus. Assim Deus retém o Seu poder para nos levar ao ponto onde não temos outra alternativa que não seja confiar n’Ele.

“Nós também temos de crer na Palavra de Deus ou não conseguimos avançar rumo à maturidade espiritual.”

Quanto mais fácil seria se simplesmente começássemos a crer n’Ele. A fé também permite que a Palavra de Deus faça a sua obra em nós.

*“... havendo recebido de nós a Palavra da pregação de Deus, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo é, na verdade), como **Palavra de Deus**, a qual também opera em vós, os que **crestes**” (1 Tessalonicenses 2:13).*

Sem fé a Palavra de Deus não pode fazer nada. Nós somos como os filhos de Israel que não aproveitaram da Palavra de Deus porque ela não estava misturada com fé.

Conhecer a Palavra de Deus não basta. A compreensão do valor, relevância e importância da Palavra não é suficiente. Nós também temos de crer na Palavra de Deus ou não conseguimos avançar rumo à maturidade espiritual.

As únicas outras opções

Toda a gente crê em algo, por conseguinte a opção não é se cremos, mas em quem ou no que cremos. Algumas pessoas optam por crer nas suas circunstâncias. Para elas as circunstâncias da vida tornam-se mais reais do que as promessas de Deus.

O apóstolo Pedro aprendeu que a crença nas circunstâncias de alguém é uma verdadeira desilusão. Jesus enviou os discípulos à Sua frente num barco para atravessarem para o outro lado o Mar da Galileia. Jesus disse que se juntaria a eles mais tarde, e de facto cumpriu o prometido, mas da forma mais invulgar.

“Deus nunca pretendeu que vivêssemos sob circunstâncias negativas; Ele quer que vivamos acima delas.”

Jesus caminhou à superfície da água e encontrou o barco no meio do mar. A princípio os discípulos atemorizaram-se com a visão, mas ao aperceberem-se que era Jesus, acalmaram – todos, menos Pedro. Pedro ficou de facto desinquieto e pediu a Jesus,

“... Senhor, se és Tu, manda-me ir ter Contigo por cima das águas” (Mateus 14:28).

O Senhor disse, “vem” e Pedro saiu do barco e caminhou sobre a água na direcção de Jesus. No começo do andar de Pedro, a sua fé estava em Jesus. Mas depois lemos,

“Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo, clamou, dizendo: Senhor, salva-me” (Mateus 14:30).

Pedro tirou os seus olhos de Cristo e colocou-os nas suas circunstâncias. As suas circunstâncias, o vento, as ondas, tornaram-se mais reais para Pedro do que o mandamento do Senhor para ele caminhar sobre a água. No momento da incredulidade, Pedro começou a afundar-se.

Se nós não crermos em Deus, então creremos nas nossas circunstâncias. Então quando as circunstâncias da vida se tornarem subjugantes, afundar-nos-emos em desespero sob elas. Ocasionalmente pergunto às pessoas como têm passado e elas respondem: “Bastante bem, sob as circunstâncias”. Eu respondo sempre com, “O que estás a fazer **sob** as circunstâncias?” Deus nunca pretendeu que vivêssemos sob circunstâncias negativas; Ele quer que vivamos acima delas.

“Haverá ocasiões quando o que Deus nos pede para crer e o que pensamos ser lógico entrará em colisão.”

Viver sob as circunstâncias é uma denúncia mortal de que as pessoas crêem no que percebem com os seus cinco sentidos físicos e não com o que Deus prometeu.

O homem mais sábio de sempre, Salomão, avisou,

“Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-O em todos os teus caminhos, e Ele endireitará as tuas veredas. Não sejas sábio a teus próprios olhos ...” (Provérbios 3:5-7).

Haverá ocasiões quando o que Deus nos pede para crer e o que pensamos ser lógico entrará em colisão. Todas as nossas circunstâncias apontam numa direcção, mas Deus aponta na direcção oposta. Nessas ocasiões temos de negligenciar o que nos parece certo e confiarmos totalmente no que Deus diz.

Quando optamos por crer nas nossas circunstâncias e não em Deus, o que realmente estamos a dizer a Deus é que conhecemos melhor as coisas do que Ele. Portanto, seguiremos o que pensamos ser melhor, em vez daquilo que Deus diz. Isto é uma evidência certa de orgulho. Deus disse,

“...assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os Meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os Meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos” (Isaías 55:9).

Quando captamos esta verdade, passamos a crer em Deus em vez de nas nossas circunstâncias.

“Quando vemos o Seu amor, poder e fidelidade, revelado na Sua Palavra, a nossa fé em Deus aumenta.”

Obtendo mais fé

Não há nenhum segredo para se obter mais fé. Deus disse-nos,

“De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus” (Romanos 10:17).

É difícil de acreditar e confiar em alguém que nós conhecemos mal. Mas quanto mais conhecemos as pessoas, mais sabemos se são merecedoras de confiança. O mesmo é verdade com Deus. Quando vemos o Seu amor, poder e fidelidade, revelados na Sua Palavra, a nossa fé em Deus aumenta. Quando O vemos cumprir as promessas que Ele nos faz na Sua Palavra, confiamos mais n’Ele.

Quando um homem trouxe a Jesus o seu filho endemoninhado para que Jesus o libertasse, Jesus disse ao homem para ter fé que o seu filho seria libertado. O pai respondeu,

“Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade [ou, Ajuda-me a ter mais fé ainda!]” (Marcos 9:24).

Que boa oração para nós fazermos! Quando abrimos a Palavra de Deus precisamos de orar, “Senhor, mostra-me verdades que aumentem a minha fé.” Talvez sejamos conduzidos a uma passagem que indique que Ele, e Ele só, é merecedor da nossa confiança. Talvez a passagem nos lembre do Seu poder, amor, bondade ou fidelidade. Ou talvez a Palavra de Deus nos mostre a futilidade de confiarmos nas nossas circunstâncias ou em nós mesmos. Deus tem muitas formas de responder a uma oração por uma fé mais forte.

“Parte das nossas orações pelos outros deveria ser para que eles também possam tomar o escudo da fé (crer em Deus).”

Enquanto oramos por mais fé para nós, porque não fazemos a mesma oração pelos outros? Na nossa batalha contra Satanás, a Palavra de Deus diz-nos para

“Toma[r] sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno” (Efésios 6:16).

Depois, ao entrarmos na guerra vigente, lemos

“Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos” (Efésios 6:18).

Parte das nossas orações pelos outros deveria ser para que eles também possam tomar o escudo da fé (crer em Deus).

O conhecimento, a compreensão e a crença ilustrados

Quando necessito de adquirir bilhetes de avião, vou sempre à minha agente de viagens local. Ela faz algo que ilustra a diferença entre conhecimento, compreensão e crença em relação a uma verdade.

Ela senta-se ao computador e, premindo algumas teclas, a informação surge no seu monitor. Ora, ela esteve na escola de agentes de viagens e conhece o significado dos símbolos que surgem no monitor. Ela tem o conhecimento necessário para processar a riqueza de informação à sua disposição; informação inútil até aparecer um cliente com um pedido particular.

“Até agora Deus nunca falhou com ninguém.”

A informação tem valor ou relevância apenas quando um cliente quer voar de um lugar para outro. Os voos, horários, ligações e preços deixam de ser simples migalhas de informação abstracta, passando a ter um significado que a agente de viagens compreende.

A agente também tem de ter fé. Ela tem de acreditar que a informação é confiável ou merecedora de confiança. Se no passado ela tivesse descoberto que a informação mostrada no monitor era inexacta, ela poderia não acreditar no que estava a ler. Mas se a sua experiência com o programa foi sempre positiva, então ela não hesita em acreditar no que vê exibido diante dela.

Até virmos a Deus com uma necessidade, toda a informação encontrada na Bíblia é simplesmente muito conhecimento para a cabeça. Quando vamos à Palavra de Deus procurar compreender como ela se relaciona com as nossas necessidades pessoais, o Espírito Santo mostra-nos a relevância, importância e valor da mensagem de Deus. Sem fé, nunca cremos em Deus. Se não cremos em Deus, então não agiremos sobre o que conhecemos da Sua Palavra.

Até agora Deus nunca falhou com ninguém. Ele é totalmente merecedor de confiança; agora temos de optar por crer n'Ele. Seria uma completa perda de tempo para a agente de viagens ir para escola aprender a fazer o trabalho, e depois não crer na informação apresentada no ecrã. Se ela não acreditasse na informação, ela nunca agiria sobre ela. O mesmo se passa com os Cristãos. É uma perda total de tempo aprender a viver a vida Cristã se não cremos em Deus.

“A crença é mais um acto da vontade do que um acto do intelecto.”

Nós nunca agiremos sobre o que conhecemos enquanto não cremos na verdade de Deus encontrada na Sua Palavra.

TEMPO DE DECISÃO

A crença é mais um acto da vontade do que um acto do intelecto. Nós cremos no que escolhermos crer. Ao decidirmos no que queremos crer, vamos fazê-lo muito a partir de experiências anteriores. Se determinada cadeira tem aguentado o meu peso, eu opto por crer que me sentarei seguramente nela. Se as luzes se acendem sempre que acciono determinado botão, e quero de novo as luzes acesas, eu acciono o mesmo botão.

Crê que Deus o salvou quando colocou a sua confiança em Cristo? Se sim, crê que Deus pode fazer outras coisas por si quando coloca a sua confiança n'Ele? Deus alguma vez falhou no cumprimento de uma Sua promessa para consigo ou para com quem quer que seja? Talvez uma boa oração hoje pudesse ser, "Deus, agradeço-Te por maneres as Tuas promessas. Comprometo-me a crer em Ti, mesmo que isso vá contra o meu próprio entendimento."

QUESTÕES E DEBATE

1. Defina fé e debata como associamos a fé à nossa compreensão de Deus e ao nosso relacionamento com Ele.
2. Quão importante é para si a sua crença em Deus? No seu diário liste formas como expressa a sua crença e confiança em Deus.
3. Reporte-se à discussão do capítulo dois sobre os dons gratuitos de Deus que vêm a nós pela graça. Reflicta sobre a relação entre as expressões da sua fé listadas na questão dois e os dons resultantes de Deus que tem recebido por meio da sua fé. Discuta esta relação no seu diário.
4. Qual é a condição para estarmos cheios de alegria e paz? Qual a solução para a ausência de alegria e paz nas nossas vidas?
5. Qual é a verdadeira fonte de poder espiritual nas nossas vidas?
6. Porque é que o valor, relevância e importância do conhecimento e compreensão da Palavra de Deus não basta para os cristãos?
7. Como é que pode aumentar a sua fé?

PROJECTO:

Faça uma lista de exemplos em que Deus cumpriu as suas promessas consigo. Actualize esta lista numa base regular e partilhe-a com outros.

CAPÍTULO 9

DESEJO DE OBEDECER À PALAVRA DE DEUS

"Quão importante é o desejo?"

Quão importante é o desejo? Ken Kemper, um ex-missionário na Tanzânia, conta esta história a respeito do poder do desejo. Quando os nativos saem para caçar macacos, usam o próprio desejo do macaco como armadilha. Parece que os macacos gostam de laranjas descascadas. Assim os nativos cortam um coco a meio, retiram-lhe o interior e colocam lá dentro uma laranja descascada. Unem as metades e fazem um buraco no coco – suficientemente grande para o macaco poder introduzir nele a mão, mas não suficientemente grande para a laranja sair. Depois o coco é atado a uma árvore com trepadeiras.

Quando um macaco se aproxima, cheira a laranja e coloca a mão dentro do coco para obter o tão desejado fruto. Nessa altura os nativos precipitam-se e capturam o macaco. Ora o macaco tem de tomar uma decisão. Ou deixa a laranja e foge para lugar seguro, ou fica ali preso à laranja. Inevitavelmente o macaco grita e salta, mas não larga a laranja. O resultado é que o macaco é apanhado e comido como refeição. O **desejo** pela laranja é tão forte que predomina sobre o aviso da mente para fugir quando um inimigo se aproxima.

Recentemente, apenas por divertimento, assisti a um daqueles seminários motivacionais para o sucesso. Na primeira sessão o orador partilhou os três elementos necessários para o sucesso.

Os três elementos são:

1. Capacidades naturais e talentos,
2. Conhecimento/educação/treino,
3. Desejo de sucesso.

"O desejo de receber as bênçãos de Deus é importante para o processo do crescimento em piedade."

Todas as nossas capacidades e educação não produzirão sucesso se não tivermos desejo. Uma das frases favoritas do orador era, "A vossa atitude determina a vossa altitude." Numa certa medida creio que isto é verdade. Se não desejássemos a salvação nenhum de nós seria salvo.

Não sei como foi consigo, mas quando fui salvo o pregador apresentou os factos a respeito da salvação e depois disse algo como isto, "Agora, se gostaria tornar-se Cristão, de ter os seus pecados perdoados e de receber o dom de Deus da vida eterna, eis o que deve orar ... " Aquelas palavras, "se gostaria",

falam do **desejo** de nos tornarmos filhos de Deus. Até esse desejo existir, ninguém ora para ser salvo.

Sendo mais específico, primeiro veio o conhecimento,

“...como crerão n’Aquele de Quem não ouviram? ...” (Romanos 10:14).

Segundo, o Espírito Santo trouxe a compreensão ou entendimento - discernimos o valor, importância e relevância do que ouvimos. Terceiro, cremos que o que ouvimos era verdadeiro – Deus pode salvar-nos e salvar-nos-á. Quarto, o tema deste capítulo, desejamos ser salvos. Se não houvesse nenhum desejo, não haveria continuação do processo de conduzir à salvação.

O PROCESSO DO DESEJO

O desejo de receber as bênçãos de Deus é importante para o processo do crescimento em piedade.

“Uma das razões de não pedimos é porque realmente não desejamos tudo o que Deus quer para nós.”

Tiago diz-nos,

“... nada tendes, porque não pedis” (Tiago 4:2).

Mas porque é que não pedimos? Uma das razões de não pedimos é porque realmente não desejamos **tudo** o que Deus quer para nós.

No princípio lutei com esta ideia. Por exemplo, eu orei, ocasionalmente, para que Deus me enchesse com o Seu amor. Eu disse-Lhe que queria sentir o Seu amor na minha vida. No entanto, fiquei desiludido. Eu pensava ter o desejo, mas não estava a receber o amor que pedira.

Mais tarde descobri a razão de eu não ter experimentado o amor incondicional de Deus na minha vida. Quando eu estava a preparar uma mensagem para pregar num culto de Domingo à noite, o Senhor falou-me pela Sua Palavra. Eis a passagem que li:

“E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciência, e a paciência a experiência, e a experiência a esperança. E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado”
(Rom. 5:3-5).

“Deus quer que nós desejemos todo o pacote que Ele tem planejado para nós, incluindo as provas e tribulações.”

Eu cri que Deus me estava a dizer que há um processo que conduz ao enchimento do caloroso amor de Deus. O processo começa com problemas e tribulações. Quando cremos que Deus vai usá-los para o bem das nossas vidas (Rom. 8:28), aprendemos a paciência, ou resistência. Quando a nossa fé cresce, aprendemos a confiar mais em Deus e então, ao vermos que Ele é sempre fiel para connosco, compreendemos o quanto Ele nos ama. O resultado é que nós experimentamos o Seu amor nas nossas vidas. Tudo isto é resultado da obra do Espírito Santo no nosso interior.

Onde é que o **desejo** se encaixa em tudo isto? Eu desejei o resultado e fiquei desiludido quando não o experimentei. Naquele dia Deus estava a dizer-me que eu deveria desejar o processo necessário à produção do resultado. Não basta simplesmente conhecer o versículo onde Deus tem prometido

“...todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus ...” (Romanos 8:28).

Eu tenho de compreender que o versículo se aplica a mim e crer que Deus pode cumprir e cumpre esta promessa. Depois tenho de desejar **o processo**, tanto quanto o resultado. Deus quer que nós desejemos todo o pacote que Ele tem planejado para nós, incluindo as provas e tribulações.

Além do amor, Deus dá muitos outros dons da graça nas provas e tribulações. Por exemplo:

Paz – A paz não se encontra na ausência de provas ou tribulações. A paz é algo que Deus deseja dar-nos no meio dos nossos problemas.

“Alegria é diferente de felicidade.”

*“**Não estejais inquietos** por coisa alguma: antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplicas, com acção de graças. E a **paz de Deus**, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus”* (Filipenses 4:6,7).

A admoestação para não nos inquietarmos implica que há algo que nos inquieta. Há uma provação ou tribulação na nossa vida. Contudo, também há a promessa de paz para quando passamos pelo problema.

Alegria - Alegria é diferente de felicidade. A felicidade depende das nossas circunstâncias específicas, momento a momento. Quando as coisas vão bem, ficamos felizes. Quando as coisas não vão bem, perdemos a nossa felicidade. A alegria é diferente. A alegria é a mais profunda, mais intensa consciência de Deus e é outro dos dons da Sua graça que pode vir até nós em tempos de

tribulação. O apóstolo Paulo orou pelo crescimento dos Colossenses para que fossem

*“Corroborados [ou, fortalecidos] em toda a fortaleza, segundo a força da Sua glória, em toda a paciência [ou, resistência], e longanimidade [elevada paciência] **com gozo; dando graças ao Pai ...**” (Colossemenses 1:11-12).*

Uma vez mais, palavras como “fortalecidos, resistência e elevada paciência” implicam que há algum problema por que o crente está a passar. Mas no meio do problema, o crente está com gozo, dando graças a Deus. O resultado é alegria.

“Paulo desejava as provas e tribulações, sabendo que elas produziram o poder de Deus na sua vida.”

O processo necessário para a obtenção de alegria está dependente, e é resultado, de provas e aflições.

Amor, alegria e paz são *“fruto do Espírito”* (Gálatas 5:22) e como tal são dons de Deus dados pelo Espírito Santo. Eles são dons, apesar de termos visto que estas três virtudes estão relacionadas com problemas na nossa vida. A questão para nós agora é, “Quanto desejamos estas virtudes na nossa vida?” Desejamo-las o suficiente a ponto de desejarmos o processo necessário à sua produção? O apóstolo Paulo clamava,

“...De boa vontade pois me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo ...” (2 Coríntios 12:9-10).

Paulo desejava as provas e tribulações, sabendo que elas produziram o poder de Deus na sua vida. Sem o desejo de passar pelo processo, Paulo teria sido simplesmente outro Cristão lamuriendo a queixar-se de todas as coisas injustas que lhe aconteceram.

DE ONDE É QUE VEM O DESEJO?

Talvez se sente na sua poltrona a dizer, “Mas eu não desejo passar pelas fraquezas, injúrias, necessidades, perseguições e angústias da vida. Eu sei que devia, e vejo a sua importância na recepção de muitas das bênçãos de Deus, mas simplesmente não quero passar pelo processo da obtenção do resultado.” Bem, bem-vindo à raça humana!

“Deus diz que dar-nos-á o desejo de nos submetemos ao processo de recepção das Suas bênçãos.”

Tenho colocado sempre grande tónica na máxima: “a dor magoa.” E eu chego a extremos para eliminar a dor da minha vida. Eu até deixei de comer pizzas durante uns meses, porque o médico disse que o queijo (e outros produtos derivados do leite) poderia ser a causa das minhas pedras nos rins. Mas uma vez mais, Deus tem a resposta para o nosso problema. Deus diz que dar-nos-á o desejo de nos submetermos ao processo de recepção das Suas bênçãos.

*“Porque Deus é O que opera em vós tanto o **querer** como o efectuar, segundo a Sua boa vontade”* (Filipenses 2:13).

A palavra “querer”, aqui, é traduzida da palavra Grega que significa, “querer, deleitar ou desejar.” A mesma palavra Grega é traduzida por “desejar” em Mateus 16:24-25 na versão inglesa da New King James,

*“Então disse Jesus aos Seus discípulos: Se alguém **desejar** vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-Me; porque aquele que **desejar** salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de Mim, achá-la-á”* (Mateus 16:24,25).

Filipenses 2:13 diz-nos onde é que este desejo se origina. Deus quer colocar este desejo em nós para fazer tudo para Seu bom prazer. Esta é uma outra obra do Espírito Santo. No capítulo sete vimos o Espírito Santo dar-nos a **compreensão**, e agora vemos o Espírito Santo dar-nos o **desejo** de fazermos a vontade de Deus. As mesmas condições e impedimentos que vimos no capítulo sete, devemos também aplicar aqui.

“Necessitamos de pedir a Deus o desejo e não extinguirmos ou entristecermos o Espírito Santo.”

Necessitamos de pedir a Deus o desejo e não extinguirmos ou entristecermos o Espírito Santo, impedindo-O de operar nas nossas vidas. Para uma revisão sobre como extinguimos ou entristecemos o Espírito Santo, releiamos o capítulo sete.

COMO TUDO ISTO SE APLICA À MINHA VIDA CRISTÃ

Eu pertença a dois grupos de pessoas que ignoram constantemente o princípio de que o desejo deve vir antes da obediência. São **os pastores e os pais**. Tanto como pastor como pai, preocupo-me com a obediência das pessoas a Deus. Quero que os meus filhos obedeçam a Deus de modo a terem uma vida cheia de serviço frutuoso para Ele. Quando obedecem a Deus, também obedecem à minha mulher e a mim como autoridade outorgada por Deus no lar.

Como pastor quero que a congregação obedeça a Deus pelas mesmas razões. Quero que as suas vidas sejam cheias das coisas que o Espírito Santo lhes

pode dar. Como benefício colateral não haveria luta de poder em qualquer parte da igreja. A igreja seria um grande testemunho para o mundo e os perdidos, ao testemunharem Cristianismo autêntico em acção.

Mas o que é que acontece quando alguém na família ou na igreja é desobediente? Em algumas igrejas e escolas Cristãs estes indivíduos são expulsos. A desobediência é um acto da vontade, e o indivíduo que opta por desobedecer não é mais digno de ser parte da assembleia. Tenho visto a mesma coisa acontecer em famílias. Um filho rebelde está morto para os pais. Eles ficam “fora” sem qualquer possibilidade de voltar de novo para “dentro”.

“Todos nós sabemos mais, do que o que pomos em prática nas nossas vidas.”

Nem toda a escola Cristã, igreja ou família opera de forma tão fria. Alguns vêem a desobediência como um acto do intelecto e da vontade. Antes deles expulsarem o indivíduo desobediente, a liderança quer saber se a pessoa tinha conhecimento de que era errado cometer o acto. Se o transgressor puder convencer a liderança de que o pecado foi cometido em “ignorância e incredulidade” a pessoa pode obter misericórdia (1 Timóteo 1:13). Por outro lado, se o transgressor tinha conhecimento do que a Bíblia dizia sobre a matéria e foi desobediente de qualquer modo, bem então, o pecador é retirado da comunhão da igreja. O raciocínio aqui é que se alguém sabe que fazer algo é errado, então fazê-lo é pecado e o pecado deve ser castigado.

O problema é que todos nós sabemos mais, do que o que pomos em prática nas nossas vidas. Os nossos hábitos alimentares reflectem sempre o nosso conhecimento nutricional? A maior parte de nós sabe que deveria comer melhor, mas opta por ser inconsistente nos hábitos alimentares. A nossa actividade diária reflecte o nosso conhecimento do exercício adequado? Quantos de nós temos dito, “Preciso de fazer mais exercício”? Mas temo-lo feito? A maioria das vezes não. Quantas vezes temos dito, “Preciso de orar mais ... de ler mais a Bíblia ... de assistir mais à igreja ...”? Porque é que existe um hiato tão grande entre o que sabemos e o que fazemos? Creio que é porque falhamos em toda a ideia do “desejo.”

Nós assumimos que se as pessoas sabem que devem fazer a coisa certa, fá-la-ão. Quando não fazem, ficamos aborrecidos. Perguntamos aos nossos filhos, “Porque é que fizeste isso?” A resposta que recebemos de volta ou é um encolher de ombros ou um gaguejar, “Não sei.”

“Quando o nosso intelecto e desejo entram em conflito, usualmente obedecemos aos nossos desejos.”

A resposta correcta é, “Eu fi-lo porque o **quis** fazer.” Quando o nosso intelecto e desejos entram em conflito, usualmente obedecemos aos nossos desejos.

Todo o vendedor de carros usados conhece esta verdade! Quando a nossa boca diz que queremos um carro prático, mas os nossos olhos não disfarçam o desejo por um carro desportivo, o vendedor impingir-nos-á permanentemente um carro desportivo, conseguindo normalmente a venda. Semelhantemente, quando o nosso conhecimento do que a Bíblia diz sobre o que devemos fazer e os nossos desejos entram em conflito, muitas vezes seguimos a direcção dos nossos desejos. Até desejarmos obedecer à Palavra de Deus, a nossa obediência não será a nossa primeira escolha.

Portanto, como pastores ou pais, como é que ajudamos os que estão sob a nossa autoridade para serem obedientes a Deus? Uma coisa que podemos fazer é compreender que o elemento de ligação entre o intelecto e o comportamento é o desejo. Uma vez que compreendamos isto podemos ensinar aos outros o conceito da obediência baseada no desejo. Podemos ensinar a importância de se ter desejos piedosos. E podemos ensinar que Deus nos quer dar esses desejos. Podemos orar por nós, procurando o desejo de fazer a vontade de Deus. Podemos orar para que possamos desejar ser activos no processo, e não apenas procurarmos os resultados. Então podemos fazer esta oração pelos outros.

Quando aconselharmos os que têm sido desobedientes a Deus, podemos partilhar a necessidade de desejar obedecer a Deus. Podemos vincar a importância da rendição ao Espírito Santo e não extinguir a Sua liderança, de modo a que O Espírito Santo seja livre de continuar a Sua obra no nosso interior, incluindo o dar-nos o desejo de fazer a vontade de Deus.

“O desejo de se fazer a vontade de Deus completa vem da operação do Espírito Santo.”

TEMPO DE DECISÃO

Tome uns minutos para avaliar o seu desejo de obedecer a Deus. Há áreas na sua vida onde esteja a ser desobediente a Deus? Qual é o seu verdadeiro desejo nessas áreas? Está disposto a pedir a Deus que mude os seus desejos? Avalie igualmente o seu desejo de passar pelo processo que muitas vezes inclui provas e tribulações e que no fim resulta em mais bênçãos de Deus. Deseja ser tudo o que Deus quer que seja mesmo que envolva sofrimento pessoal?

Lembre-se que o desejo de se fazer a vontade de Deus completa vem da operação do Espírito Santo. Há alguma coisa na sua vida que esteja a entristecer ou extinguir a obra do Espírito Santo em si? Talvez a carne esteja tão fortemente no controlo da sua vida que o leitor não queira desejar obedecer a Deus. Se isto é verdade, volte atrás e releia o capítulo dois. Lembre-se do que perdemos quando dizemos “não” ao resto dos dons da graça de Deus.

QUESTÕES E DEBATE

1. Quais são os traços de carácter ou virtude que deseja na sua vida?
2. O que é que o impede de ter esses traços?
3. Escreva um parágrafo dizendo a Deus que deseja tanto o processo como o resultado de desenvolver esses traços de carácter.
4. Em que área da sua vida acha que o desejo de obedecer a Deus é mais fraco?
5. Escreva uma oração a Deus pedindo-Lhe que aumente o seu desejo de obediência nessa área fraca.
6. Examine a sua vida procurando alguma área em que esteja a entristecer ou extinguir o Espírito Santo. Peça a Deus que Lhe revele esses pecados.
7. Escreva um parágrafo pedindo a Deus o desejo e poder para ter vitória sobre essas áreas pecaminosas. Procure na sua Bíblia pelo menos uma referência para cada área.

PROJECTO:

Liste as áreas da sua vida em que esteja a ser desobediente a Deus ou em que não esteja a dar ouvidos à obra do Espírito Santo em si para produzir uma mudança positiva. Reflicta sobre cada área, pedindo a direcção e a graça de Deus.

CAPÍTULO 10

CAPACITADO PARA OBEDECER À PALAVRA DE DEUS

"Não temos nenhuma desculpa para desobedecer a Deus."

Lembro-me bem do dia. Eu tinha estado a ler um livrinho devocional e o pensamento do dia era, "Deus nunca nos pede para fazermos algo que não possamos fazer." O que o escritor estava a querer destacar era que nós não temos nenhuma desculpa para desobedecer a Deus. Não podemos choramingar como uma criancinha, dizendo "Não consigo!". Quando estava a meditar sobre este pensamento, tive o pensamento oposto, "Deus nunca me pede para fazer algo que eu possa."

Desejar fazer algo e ter o poder para o fazer são duas coisas diferentes. Podemos desejar compor música como Bach, e até termos muita da sua música para estudar, e sermos incapazes de criar música deslumbrante. Podemos desejar pintar como Rembrandt, ter cópias das suas pinturas, e ainda assim não conseguirmos fazer nada de inspirador. Do mesmo modo, podemos desejar fazer a vontade de Deus, e até termos grandes exemplos para atentar na Bíblia ou na nossa igreja, e ainda nos faltar o poder para fazer a Sua vontade.

No capítulo três vimos que a carne não tem nenhum poder para fazer a vontade de Deus. Exactamente na semana que passou um jovem partilhou esta frustração comigo. *"Não me quero embebedar. Mesmo quando vou a conduzir para o bar digo a mim mesmo que não quero fazer isso, mas acabo por o fazer."* O apóstolo Paulo olhava para a sua própria vida e dizia,

"...o que faço não aprovo, pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço" (Romanos 7:5).

"Não temos o poder porque o plano de Deus para nós é sermos fracos, impotentes e incapaz de fazer algo que nos torne melhores."

O desejo de fazer o bem estava lá, mas faltava o poder de realizar o bem. Todos os que têm tentado fazer meditações diárias e falhado conhecem esta frustração. Os que têm tentado vencer um hábito pecaminoso, ou feito a Deus uma promessa de serem melhores pessoas, apenas para descobrirem escassos meses mais tarde que são as mesmas velhas pessoas, sabem que há um grande abismo entre o desejo e a capacidade (poder) de obedecer a Deus.

Porque é que não temos o poder? Não temos o poder porque o plano de Deus para nós é sermos fracos, impotentes e incapazes de fazer algo que nos torne melhores.

“Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus” (2 Coríntios 3:5).

Deus colocou este vazio nas nossas vidas para nos atrair a Ele, de modo a Ele dar-nos o Seu poder. A nossa fraqueza leva-nos ao desespero e a seguir a Deus, para a resposta.

“Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor. Assim que eu mesmo com o entendimento sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado” (Romanos 7:24,25).

“Deus, em nós na Pessoa do Espírito Santo, dá-nos a energia.”

Paulo chegou ao limite e estava prestes a ceder. Naquele lugar de fraqueza e desespero, quando não conseguia mover-se sob o seu próprio poder, ele encontrou o poder de Deus para prosseguir em diante.

O PODER VEM DE DEUS

O mesmo versículo que nos diz de onde vem o desejo também nos diz de onde vem o poder.

*“Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o **efectuar**, segundo a Sua boa vontade” (Filipenses 2:13).*

A palavra “fazer” vem de uma palavra Grega, *energeo*, a mesma palavra de onde vem a nossa palavra portuguesa “energia.” Significa “estar a trabalhar interiormente” ou “actuar interiormente.”

Todos nós já vimos o anúncio televisivo que apresenta o coelho cor-de-rosa que bate num tambor. As pilhas dão **energia** ao coelho dando-lhe poder para ele continuar. De modo semelhante, Deus, em nós na Pessoa do Espírito Santo, dá-nos a energia. O que é que aconteceria ao coelho cor-de-rosa se, por alguma razão as pilhas se tornassem inoperativas? Ainda teria poder para se manter activo? Não, o coelho é inútil sem o poder fornecido pelas pilhas. Do mesmo modo, quando o Espírito Santo se torna inoperativo nas nossas vidas, não temos o poder sobrenatural de Deus para Lhe obedecer.

Porque é que Deus optou por operar desta forma? Falando da vida de Deus dentro de nós como um tesouro especial, o apóstolo Paulo apresenta o caso deste modo,

“Se pudéssemos viver a vida Cristã pelo nosso próprio poder, então poderíamos reclamar o crédito e a glória pelo que fizemos.”

“Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós” (2 Coríntios 4:7).

Se pudéssemos viver a vida Cristã pelo nosso próprio poder, então poderíamos reclamar o crédito e a glória pelo que fizemos. Mas, porque o poder para agir vem de Deus, não temos lugar para nos gloriar ou gabar. Vemos de novo o paralelo entre a nossa salvação e o nosso andar Cristão.

A salvação “não vem das obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2:9).

Pela mesma razão o poder para se viver piedosamente não se consegue através do esforço ou obras do homem.

Um dos mais importantes versículos, e mais bem guardado segredo, no que respeita ao poder de viver para Deus encontra-se na carta de Paulo aos Gálatas.

“Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o Qual me amou, e Se entregou a Si mesmo por mim” (Gálatas 2:20).

Eu estou morto! O que pode fazer um morto? Absolutamente nada! Mas como não me sinto morto? A resposta é simples: no momento que morremos Deus deu-nos uma nova vida. *“Cristo vive em mim.”*

“Enquanto nos agarramos ao velho eu e tentarmos fixá-lo para fazermos com que ele faça a obra de Deus, estaremos destinados ao fracasso.”

Deus deseja que vivamos a vida de Cristo nos nossos corpos. O ministério de Cristo continua na terra, encontrando expressão nas vidas dos crentes.

A única vida espiritual em mim é a de Cristo, não a minha. Assim o que é que **nós** podemos **fazer** para vencermos o pecado e glorificarmos a Deus após a nossa salvação? Absolutamente nada! Só o que Deus faz através de nós Lhe traz glória.

Há um velho ditado que nós ouvimos repetir de vez em quando entre os crentes. “Solta, e deixa Deus”, Dependendo do contexto da acção, esta filosofia pode estar certa ou errada, A forma certa de aplicar esta frase é **soltar** o velho eu, que foi crucificado com Cristo, e **deixar Deus** fazer a Sua obra dentro de nós. Enquanto nos agarrarmos ao velho eu e tentarmos fixá-lo para fazermos com que ele faça a obra de Deus, estaremos destinados ao fracasso. Quando sepultamos o velho defunto, e damos a Deus a liberdade de viver a Sua vida em nós, experimentamos o poder de Deus nas nossas vidas.

Quanto poder?

Há dois versículos na Bíblia que parece que os Cristãos têm dificuldade em acreditar. O primeiro é,

“Posso todas as coisas n’Aquele que me fortalece” (Filipenses 4:13).

A palavra “posso” tem a ideia de poder divino.

“O que Paulo está a dizer é que independentemente do que Deus possa trazer ao seu caminho, ou permita vir ao seu caminho, o poder de Deus para tratar com as circunstâncias será suficiente.”

A Bíblia Amplified diz assim.

“Eu tenho força para fazer todas as coisas em Cristo, que me dá poder – estou pronto para tudo e capaz de tudo por meio d’Aquele que infunde força interior em mim, [ou seja, sou auto-suficiente na suficiência de Cristo]” (Filipenses 4:13).

Este versículo segue-se à declaração de Paulo de que ele aprendeu a estar contente em todas as situações da vida.

O que Paulo está a dizer é que independentemente do que Deus possa trazer ao seu caminho, ou permita vir ao seu caminho, o poder de Deus para tratar com as circunstâncias será suficiente. Esta afirmação é verdadeira, mas Paulo talvez tenha tido uma vida protegida. Talvez ele nunca tenha tido de experimentar os grandes problemas que o leitor e eu enfrentamos. Nós obtemos uma ideia bastante boa de como era a vida de Paulo a partir do que ele escreveu aos Coríntios.

“Recebi dos judeus cinco quarentenas de açoites menos um. Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo; em viagens muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos; em trabalhos e fadiga, em vigílias muitas vezes, em fome e sede, em jejum muitas vezes, em frio e nudez” (2 Coríntios 11:24-27).

“Deus diz que nos quer dar poder suficiente para fazer frente a toda e qualquer tribulação e aflição.”

Sim, Paulo não tinha uma vida tão má como a minha; a vida dele foi muito pior. No entanto ele disse que Deus deu-lhe poder para ficar contente em todas as situações. Isto é algum poder.

Desde que terminei a escola secundária vivi em oito estados diferentes e em Puerto Rico. Em todo o lado onde estive, encontrei pessoas que tinham razões para não estarem contentes com as suas circunstâncias. “Em Washington chove muito.” “A Califórnia tem grandes terremotos.” “Michigan e Wisconsin tem tornados.” “A Florida tem Furacões.”

Algumas pessoas são infelizes por serem solteiras, outras por estarem casadas. Ninguém tem o emprego perfeito ou os colegas de trabalho mais agradáveis. Independentemente do quão saudáveis somos, há sempre alguns problemas físicos.

Deus diz que nos quer dar poder suficiente para fazer frente a toda e qualquer prova e aflição. A esposa infiel, o pai alcoólico, qualquer que seja a necessidade, o poder de Deus capacitar-nos-á a suportar com confiança o que quer que nos surja. A promessa do poder de Deus é mesmo maior do que as nossas circunstâncias e contentamento diários. O segundo versículo que muitos Cristãos têm dificuldade em acreditar é,

“Ora, Àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera”
(Efésios 3:20).

Deus quer fazer grandes coisas através de nós!

“Nós podemos ser o remanescente, os poucos que permanecem fieis a Deus.”

Depois de falar a um grupo de pastores, algo que na carne aterroriza sempre o meu coração, um pastor confrontou-me com este versículo. “Deus não tem superado as minhas orações e esperanças,” declarou ele furiosamente. “De facto, Ele nem sequer Se tem aproximado para responder a alguns dos pedidos mais pequenos que tenho feito!” Qual é o problema? É Deus? Será que Deus prometeu mais do que aquilo que Ele pode dar? Porque é que Deus não faz coisas mais espectaculares nas nossas vidas e ministérios? O habilitador encontra-se em Efésios 3:20, “segundo o poder que em nós opera.”

Estas palavras, “segundo o poder,” significam de acordo com a medida do poder de Deus. A capacidade de Deus em fazer coisas grandes e maravilhosas em nós e por nosso intermédio depende da quantidade de poder de Deus que temos dentro de nós. O pastor que disse que nunca viu Deus fazer nada grande e maravilhoso estava a admitir que tinha muito pouco do poder de Deus dentro dele. À medida que nos aproximamos do fim dos tempos, mais pastores surgirão a operar sem o poder de Deus.

*“Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, ... Tendo aparência de piedade, mas **negando a eficácia [ou, poder] dela**”* (2 Timóteo 3:1-2,5).

Agora, simplesmente porque esta será a condição geral da igreja nos últimos dias não significa que **nós** tenhamos de ser impotentes (estarmos sem poder). Nós podemos ser o remanescente, os poucos que permanecem fiéis a Deus.

“Enquanto quisermos agir usando a nossa própria força, operaremos sem o poder de Deus.”

Nós podemos experimentar o Seu poder, e na medida que o fizermos, veremos Deus fazer coisas grandes e maravilhosas em nós e por nosso intermédio.

COMO OBTER O PODER DE DEUS

O poder de Deus vem de Deus. É um dom da graça e por conseguinte Deus dá-o apenas aos humildes.

“... Deus resiste aos soberbos, dá, porém, graça aos humildes” (Tiago 4:6).

A humildade leva-nos a reconhecer a nossa total fraqueza. O orgulho leva-nos a querer confiar na nossa própria força. Enquanto quisermos agir usando a nossa própria força, operaremos sem o poder de Deus.

Permita-me que ilustre isto num nível pessoal. Fui sempre um orador bastante bom. Na escola fiz discurso e drama, participei em peças e desempenhei mesmo alguns pequenos papéis num par de filmes. O meu raciocínio é lógico e tenho a capacidade natural de arranjar informação de uma forma lógica e simples de se compreender. Portanto, quando me tornei “pregador” senti que estava a fazer algo numa área da minha força. Senti que tinha todo o direito de ver Deus operar por meio de mim e que os meus sermões mudariam as vidas dos meus ouvintes. Porém os meus sermões não mudaram vidas e eu não compreendia a razão.

Agora compreende o meu problema. Eu estava a tentar fazer a obra do Senhor na energia da carne.

“Quanto mais nos rendemos ao Espírito Santo, mais temos do Seu poder.”

Eu pensava que a minha força bastava, por isso não sentia realmente necessidade do poder de Deus. Pedi a Deus que me ajudasse a colmatar os hiatos onde a minha capacidade natural poderia ter alguma pequena falha. Contudo, era Cal Bodeutsch a realizar a obra para Deus e esperando que Deus o abençoasse.

Um dia Deus falou ao meu coração, revelando-me o meu orgulho. Tive de confessar a minha completa e total dependência de Deus. Pedi a Deus que me desse as palavras e sermões que mudariam vidas.

Eu ainda estudava, ainda compunha o meu esboço de sermão durante a semana, mas deixei que Deus me guiasse ao longo de cada passo do processo. Por vezes parece-me que o sermão não é ajustado. No entanto, o sermão foi organizado para agradar a Deus e não a mim. Os resultados de permitir que Deus dirija em todos os aspectos a preparação do meu sermão têm sido entusiasmantes. Tenho visto mais do poder de Deus na minha vida, nos meus sermões e nos meus esforços de escrever este livro.

Agora vou repetir-me. Uma vez que isto é algo que o Espírito Santo faz dentro de nós, não devemos extingui-Lo ou entristecê-Lo. Quanto mais extinguímos o Espírito Santo, menos temos do Seu poder. Quanto mais nos rendemos ao Espírito Santo, mais temos do Seu poder. Reveja o capítulo sete quanto aos detalhes sobre como impedimos o Espírito Santo.

PODER PARA ORAR

Tiago expressou a necessidade do poder de Deus na nossa vida de oração,

“Quando o poder de Deus alimenta as nossas orações, vemos grandes resultados.”

*“... a oração feita por um justo **pode muito em seus efeitos**” (Tiago 5:16).*

Quando o poder de Deus alimenta as nossas orações, vemos grandes resultados. À parte do poder de Deus nós não sabemos como orar ou pelo que orar.

*“E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos **o que** havemos de pedir como **convém**, mas o mesmo Espírito **intercede** por nós com gemidos inexprimíveis” (Romanos 8:26).*

As palavras que destaquei carecem de explicação adicional. As palavras “o que” vêm de uma palavra Grega que pode significar “quem, o que, como, porque.” Nós não sabemos por quem orar, por que orar, porque orar ou como orar. A nossa fraqueza é a falta de conhecimento.

A palavra Grega para “convém” é normalmente traduzida por “necessário”, como em

*“... **Necessário** vos é [ou, **tendes de**] **nascer de novo**” (João 3:7).*

A nossa fraqueza é maior do que a de não sabermos orar como devemos. Nós não sabemos como temos de orar. Portanto, o Espírito Santo vem em nosso

auxílio. Ele “intercede” por nós. Isto não é uma duplicação do ministério de Cristo como nosso intercessor hoje diante do Pai (Hebreus 7:25).

“Está a ver as evidências do poder de Deus na sua vida?”

A palavra “intercede” significa “reunir-se com para conversar.” O Espírito de Deus reúne-se com o nosso espírito para eliminar a fraqueza que temos em não sabermos como orar, o que orar, por quem orar ou quando orar. A concessão de poder às nossas orações vem de Deus. Esta é precisamente outra área das nossas vidas espirituais onde estamos dependentes do poder de Deus.

TEMPO DE DECISÃO

Está a ver as evidências do poder de Deus na sua vida? Está a ter vitória sobre hábitos pecaminosos? Está a experimentar um serviço para Deus cheio de fruto? Deus quer fazer por nós acima e para além do que podemos imaginar. Mas Ele só pode actuar em proporção à quantidade do Seu poder que opera em nós.

Passe algum tempo em auto-exame. Peça a Deus que lhe revele onde é que o orgulho está a bloquear o dom de poder da graça de Deus para si. Peça a Deus que lhe revele áreas da sua vida onde ainda não se rendeu a Deus. Quando se tornar ciente desses pecados, reconheça-os e o efeito pernicioso que eles têm tido na sua capacidade de ser piedoso. Agradeça a Deus pelo Seu perdão e comece cada novo dia como uma oportunidade de experimentar o poder de Deus na sua vida.

QUESTÕES E DEBATE

1. Porque é que não temos poder pessoal suficiente para alcançar os nossos desejos?
2. De onde é que vem o verdadeiro poder e como é que deve ser usado?
3. O que significa para si Gálatas 2:20?
4. Porque é que temos de depender do Espírito Santo para sermos capazes de ser o que Deus quer que sejamos e fazer o que Ele quer que façamos?

PROJECTO:

Examine a sua vida de oração. Está a experimentar o poder do Senhor concentrado nas suas orações? Passe algum tempo a reflectir sobre as suas orações e peça ao Senhor que as enriqueça por meio da intercessão do Espírito Santo. Documente esses pensamentos.

CAPÍTULO 11

OBEDIÊNCIA À PALAVRA DE DEUS

"Deus quer que Lhe obedecemos por amor e o amor não pode ser ordenado ou mandado."

Preguei recentemente numa igreja que tinha acabado de perder o seu pastor. Eles tinham muitas coisas boas que dizer dele. Ele era um grande ensinador da Bíblia e tinha uma família maravilhosa. O único queixume que ouvi repetidas vezes foi, "Ele não nos amava." Quando pressionados para que explicassem, eles disseram, "Ele era um ditador" ou "ele estava sempre a dar ordens ou a colocar-nos debaixo da lei." Em pouco tempo as pessoas cansaram-se das suas exigências.

Agora, com toda a honestidade, como nunca conheci o homem não sei se estas observações eram verdadeiras ou não, mas tenho visto pastores que se encaixam perfeitamente nesta mesma descrição. Alguns pastores pensam que liderança espiritual é dar ordens e fazer ameaças. Na realidade, nada poderia ser mais distante da verdade. Cristo não ameaçava as pessoas com aniquilação cósmica se não O seguissem ou não fizessem o que Ele dizia estar certo.

Deus quer que Lhe obedecemos por amor e o amor não pode ser ordenado ou mandado. O amor é uma escolha. A manipulação e o controlo removem a capacidade de amar. Mas quando somos livres de escolher, também ficamos livres para obedecer por amor.

Qualquer pai pode dizer-lhe que a obediência motivada pelo amor é um milhão de vezes melhor do que a obediência motivada pelo medo. Os nossos filhos podem obedecer-nos porque, comparados com eles, somos maiores, mais fortes e mais estridentes. Ou, podem obedecer-nos porque vêem o nosso amor por eles e, de modo retributivo, amam-nos e querem fazer o que nos agrada.

"O legalismo nunca pode produzir o tipo de obediência que agrada a Deus."

Mas antes de poderem escolher obedecer por amor, temos de lhes dar liberdade para fazerem essa escolha. Isso significa que temos de remover os outros tipos de motivação. O medo e sentimento de culpa não são bons motivadores porque não são produto do amor. O apóstolo Paulo enfatizou bem que sem amor as nossas acções não têm valor, quando escreveu,

"Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que

tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria” (1 Coríntios 13:1-3).

A obediência que não é motivada pelo amor é nada!

O legalismo nunca pode produzir o tipo de obediência que agrada a Deus. Sob o legalismo a obediência das pessoas é forçada. Sob a graça a obediência é uma obra natural do poder do Espírito Santo no crente. A obediência legalista não tem nenhum verdadeiro poder. O melhor que se pode esperar do legalismo é uma extensão da energia da actividade da carne.

Israel é um bom exemplo da obediência legalista fútil. Depois de deixarem o Egito, os filhos de Israel dirigiram-se para o Monte Sinai, onde Deus deu a Lei de Moisés, que incluía os Dez Mandamentos.

“O justo viverá da fé ...”

“Vindo pois Moisés, e contando ao povo todas as palavras do Senhor, e todos os estatutos, então o povo respondeu a uma voz, e disseram: Todas as palavras, que o Senhor tem falado, faremos” (Êxodo 24:3).

Eles disseram que observariam toda a lei, cada parte dela. Eles obedeceram a toda a lei? Não! Depois de dar a lei ao povo, Moisés regressou ao monte para obter mais instruções de Deus. Ao voltar a descer a montanha, Moisés encontrou os filhos de Israel a adorar um bezerro de ouro. Israel já estava em forte violação da lei. Porquê?

Centenas de anos mais tarde, depois da lei ter sido cumprida por Cristo, o apóstolo Paulo escreveu à igreja na Galácia e explicou o verdadeiro propósito da lei.

“Todos aqueles pois que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque escrito está: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las. E é evidente que pela lei ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé. Logo, para que é a lei? Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a Posteridade a Quem a promessa tinha sido feita; e foi posta pelos anjos na mão de um medianoiro. Logo, a lei é contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte; porque, se dada fosse uma lei que pudesse vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela lei” (Gálatas 3: 10-11,19,21).

“Deus nunca pretendeu que a Lei fosse permanente.”

“Mas, antes que a fé viesse, estávamos guardados debaixo da lei, e encerrados para aquela fé que se havia de manifestar. De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados. Mas, depois que a fé veio, já não estamos debaixo de aio. Estai pois firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão” (Gálatas 3: 23-25; 5:1).

Deus nunca pretendeu que a Lei fosse permanente. Ele deu-a para levar as pessoas ao ponto de se verem impotentes e perdidas diante de Si. Sob a lei o homem era “mantido prisioneiro,” mas agora não estamos mais sob a lei. Nós estamos livres. Parte dessa liberdade é a liberdade de escolher o amor de Deus e obedecer-Lhe. Israel não teve essa escolha; eles estavam sob um conjunto de regras e punições rígido. Havia uma maldição para os que votassem mas não obedecessem a Deus. Eles não tinham neles a habitação permanente do Espírito Santo para lhes dar o desejo e poder de obedecer. Tudo o que a lei podia fazer era reduzir o comportamento negativo. A lei não podia facultar comportamento adequado.

Fui um utilizador de *Promise Keepers (Cumpridores de Promessas)*. Foi para mim uma experiência emocional.

“Uma ausência de informação quanto a como cumprir as nossas promessas é quase garantia de fracasso.”

Ir até ao fim da conferência com milhares de outros pastores foi uma experiência especial. Mas, na primeira noite da conferência, quando pediram que os homens se levantassem, se estivessem a fazer as sete promessas a Deus, eu continuei sentado. Tenho a certeza de que as pessoas ter-se-ão interrogado sobre mim; que pecado oculto me impediria de ser “indisponível para Cristo”. Mas a minha luta travava-se num plano diferente.

As Escrituras falam-nos da seriedade de se fazer um voto a Deus.

“Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos: o que votares, paga-o. Melhor é que não votes do que votes e não pagues” (Eclesiastes 5:4,5).

Não interessa se se trata de “dez mandamentos” ou de “sete promessas;” um voto de obediência a Deus é algo sério.

A questão que me martelava a mente era, “Como é que eles vão tentar cumprir os seus votos?” Alguns provavelmente não teriam ideia. Eles simplesmente foram apanhados na excitação do momento e, como os filhos de Israel, disseram, “Faremos tudo o que dizes!” Uma ausência de informação quanto a como cumprir as nossas promessas é quase garantia de fracasso. As actividades da energia da carne são a rota natural tomada pelos que não compreendem a graça. Talvez acrescentem estas sete promessas à sua lista de obrigações legalistas para com Deus.

“Toda e qualquer coisa que fazemos que não provenha da fé é pecado e não agrada a Deus.”

Eles talvez dependam da responsabilidade que têm perante grupos para a recepção do apoio que só o Espírito Santo pode facultar. E quando eles fracassam, e fracassarão inevitavelmente, eles ficam mais desencorajados e depreciativos em relação ao Cristianismo e à vida Cristã do que alguma vez estiveram antes.

Estou ciente de que há os que argumentam que toda a obediência agrada a Deus. Dizem que “não importa se a obediência é motivada pela culpa, temor, pressão ou amor.” Eles citam,

“... o obedecer é melhor do que o sacrificar ...” (1 Samuel 15:22).

Eles afirmam que “A obediência a Deus por qualquer razão é melhor do que a desobediência.” Mas a “obediência a Deus por qualquer razão” será de facto obediência?

Permita-me que lhe recorde dois versículos para os quais já atentámos,

“Sem fé é impossível agradar-Lhe [a Deus]” (Hebreus 11:6)

e

“Tudo que não é de fé é pecado” (Romanos 14:23).

Toda e qualquer coisa que façamos que não provenha da fé é pecado e não agrada a Deus. Será que podemos obedecer aparte da fé? Sim! Os Fariseus eram grandes exemplos de pessoas que foram obedientes à lei, mas não tinham fé.

“A obediência forçada pode impedir-nos de sofrer as consequências humanas da nossa desobediência, mas nada faz por nós espiritualmente.”

As condenações mais fortes do nosso Senhor foram dirigidas aos Fariseus.

Que tipo de obediência é produto da fé? A fé encontra-se no homem que diz, “Obedecerei a Deus na minha própria força”, ou no homem que diz, “Pelo poder do Espírito Santo que vive em mim posso obedecer a Deus”? A primeira declaração é uma violação clara do que a Palavra de Deus diz, e não agrada a Deus. A segunda declaração é a obediência que provém da fé no que Deus diz. A obra de Deus feita no modo **de Deus** terá sempre a bênção de Deus. A

obra de Deus feita ao modo **do homem** falhará em alcançar o seu potencial na realização da vontade de Deus.

Assim, será melhor não obedecer a Deus do que obedecer-Lhe legalisticamente? Não! Ambas as coisas roubar-nos-ão as bênçãos que Deus dá aos que se deixam guiar pelo Espírito Santo. Nós gostamos de classificar os pecados. Nós temos pecados pequenos, pecados grandes e realmente grandes pecados. Deus simplesmente vê pecado. **A obediência forçada pode impedir-nos de sofrer as consequências humanas da nossa desobediência, mas nada faz por nós espiritualmente.**

O capítulo oito de Romanos trata da nossa santificação prática, que é a nossa piedade pessoal. Escutemos o que Paulo diz sobre como se vive para Deus.

“Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o Seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne;”

“Só os que vivem em cooperação com o Espírito Santo e se Lhe sujeitam viverão vidas justas.”

“Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito. Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz” (Romanos 8:3-6).

Só os que vivem em cooperação com o Espírito Santo e se Lhe sujeitam viverão vidas justas. Afasta o Espírito Santo, que é o que faz a obediência legalística a Deus, e não haverá esperança de se viver uma vida santa que agrade a Deus. Paulo continua a dizer,

“E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, Aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita” (Romanos 8:11).

A vida de que ele está a falar não é a nossa vida eterna, pois como crentes já a temos. A vida referida é a vida abundante, a vida piedosa que temos quando crescemos no nosso relacionamento com Deus, a vida que nos advém por meio do Espírito Santo que habita em nós!

“A obediência é o resultado final do crescimento espiritual.”

O apóstolo Paulo compartilhou por diversas vezes a sua experiência pessoal de crescimento na piedade e atribuiu o crédito à graça de Deus. Paulo declara,

“Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que com simplicidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria carnal, mas na graça de Deus, temos vivido no mundo, e maiormente convosco” (2 Coríntios 1:12).

Paulo contrasta a sabedoria do mundo com a graça de Deus. O poder próprio de Paulo ou a sua capacidade não o levam a obedecer a Deus. Essa fonte de poder é legalismo. Não, a conduta de Paulo era resultado directo dele viver sob influência da graça de Deus. Como Paulo escreveu antes aos Coríntios,

“Mas pela graça de Deus sou o que sou; e a Sua graça para comigo não foi vã, antes trabalhei muito mais do que todos eles; todavia não eu, mas a graça de Deus, que está comigo” (1 Coríntios 15:10).

Nós podemos ver a diferença entre o legalismo e uma orientação da graça na ordem em que colocamos a obediência a Deus. O legalista vê a obediência como o primeiro e único passo do viver a vida Cristã. Sob a graça vemos a obediência como o resultado final do crescimento espiritual através da compreensão pessoal dos elementos necessários para esse crescimento facilitada pelo Espírito Santo. Nós temos de conhecer a Palavra de Deus.

“Temos de ter fé de que Deus pode cumprir a Sua Palavra e a cumprirá.”

Temos de compreender a sua importância e relevância para as nossas vidas. Temos de ter fé que Deus pode cumprir a Sua Palavra e a cumprirá. Temos de permitir que o Espírito Santo coloque o desejo e nos faculte interiormente o poder de obedecer e depois, e apenas então, poderemos obedecer a Deus de uma forma verdadeiramente cheia do Espírito.

A obediência espiritual advém-nos pela graça de Deus. Tudo o que Deus nos pede é sujeição à Sua obra em nós.

TEMPO DE DECISÃO

Deus quer que sejamos obedientes à Sua Palavra e vontade. Este também é o seu desejo? Passe algum tempo a falar com Deus sobre o seu comprometimento em Lhe obedecer.

Se está a tentar agradar a Deus por meio de obediência legalista, agora é tempo de se libertar da sua escravidão. Passe algum tempo a falar com Deus sobre o seu desejo de Lhe obedecer, motivado pelo amor e capacitado pelo Espírito.

QUESTÕES E DEBATE

1. Porque é que o amor por Deus deve ser o motivo da nossa obediência a Ele?
2. Porque é que se constituem listas de regras para forçar as pessoas obedecer a Deus?
3. Como é que a tentativa de se viver a vida Cristã através de um conjunto de regras impede o verdadeiro crescimento espiritual?
4. Porque é que a obediência não pode ser o primeiro passo no desenvolvimento do nosso relacionamento com Deus?
5. Porque é que Jesus disse coisas tão duras aos Fariseus?
6. Como é que, sob a graça, a obediência a Deus se torna uma realidade?

PROJECTO:

Reflicta sobre exemplos na sua vida onde o seu relacionamento com Deus tem sido baseado em regras ou comportamento legalistas. Indique os exemplos onde coloca a obediência às regras como o primeiro aspecto do seu relacionamento espiritual. Escreva um parágrafo opinando sobre como cumprir o seu desejo de crescer espiritualmente.

CAPÍTULO 12

MAIOR DO QUE A OBEDIÊNCIA

"Paulo estava a trabalhar diligentemente com o objectivo em mente dos crentes tornarem-se semelhantes a Cristo, não de tornarem-se meramente Cristãos obedientes."

De acordo com o paradigma legalista, a vida Cristã começa e termina com a obediência. O legalismo assume que a soma total da experiência Cristã é a obediência a Deus. Para o legalista a obediência é tudo; não é meramente um aspecto do nosso relacionamento com Deus. Deus quer que experimentemos muito mais. Do mesmo modo que os pais querem mais do que mera obediência no seu relacionamento com os seus filhos, assim também o nosso Pai celestial.

SEMELHANÇA A CRISTO

O apóstolo Paulo, ao expressar o seu desejo pelos crentes na Galácia, disse,

"Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós" (Gálatas 4:19).

Paulo estava a trabalhar diligentemente com o objectivo em mente dos crentes tornarem-se semelhantes a Cristo, não de tornarem-se meramente Cristãos obedientes. A formação das virtudes de Cristo no crente supera a mera obediência. A semelhança a Cristo trata com o que nos tornamos como Cristãos. A obediência trata com o que fazemos.

"Cristo em vós" é diferente de "nós em Cristo." No momento que Deus nos salvou, fomos colocados na igreja, o corpo de Cristo, pelo Espírito Santo.

"Pois todos nós fomos baptizados em um Espírito formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito" (1 Coríntios 12:13).

"Cristo formado em vós' é o objectivo do crescimento espiritual."

O estudo das palavras "em Cristo" ao longo das epístolas de Paulo mostra-nos que todas as bênçãos que recebemos como crentes vêm a nós porque estamos "em Cristo." Estar em Cristo é algo que aconteceu no tempo da nossa salvação. Nós chamamos a esta doutrina "verdade posicional" porque trata com o que é verdade com a nossa posição, como Cristãos. Se "Cristo formado em vós" fosse o mesmo que nós "em Cristo," então Paulo não teria trabalhado tão arduamente para esta mudança acontecer na vida dos crentes; a

semelhança a Cristo já teria acontecido na altura da salvação. “Cristo formado em vós” também não é o mesmo que o Espírito Santo em nós.

“Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?” (1 Coríntios 6:19).

Esta é a doutrina do habitat do Espírito Santo. No momento que Deus nos salvou o Espírito santo veio viver em nós. A doutrina do habitat do Espírito Santo também é uma verdade posicional.

“Cristo formado em vós” é o objectivo do crescimento espiritual. Quando começamos a pensar como Cristo, a sentir como Cristo, e a actuar como Cristo actuava, então somos semelhantes a Cristo. Quando a Palavra de Deus transforma as nossas mentes, as nossas vidas transfiguram-se à imagem de Cristo.

“E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2).

“O objectivo mais elevado de Paulo era que Cristo o transformasse na imagem de Cristo.”

Quando Deus nos transforma na imagem de Cristo, podemos experimentar a vontade de Deus para as nossas vidas.

O objectivo mais elevado de Paulo era que Cristo o transformasse na imagem de Cristo.

“Segundo a minha intensa expectativa e esperança, de que em nada serei confundido; antes, com toda a confiança, Cristo será, tanto agora como sempre, engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte” (Filipenses 1:20).

A palavra “engrandecido” significa ser tornado visível e ampliado. Paulo queria que as pessoas vissem Cristo em tudo o que ele fazia. Ele queria ser mais como Cristo e revelar Cristo aos outros.

A semelhança de Cristo também era objecto das orações de Paulo pelos crentes.

“Para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus” (Efésios 3:17-19).

A palavra “habite” significa que Cristo deve-se sentir em casa e poder influenciar as nossas vidas. Cristo quer influenciar as nossas acções e decisões diárias.

“O Espírito Santo de Deus e a santa Palavra de Deus produzem o santo filho de Deus.”

O versículo dezanove declara o resultado de Cristo influenciar os nossos pensamentos, atitudes e comportamento. O próprio Deus encher-nos-á de “toda a plenitude de Deus.” Uma vez que Cristo é a plenitude de Deus nós somos cheios de Cristo.

O apóstolo Paulo fala do mistério na epístola aos Colossenses. Este mistério, ou segredo, é a verdade do que Deus procura realizar através dos crentes hoje. O mistério trata das responsabilidades da igreja e das promessas de Deus. Paulo transmite a ideia de semelhança de Cristo quando declara,

“O mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos seus santos; aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória” (Colossenses 1:26,27).

“Cristo em vós” é as riquezas da glória do que Deus quer fazer com a igreja hoje, não vós em Cristo, não o Espírito Santo em vós, mas Cristo em vós.

Como é que nos tornamos semelhantes a Cristo? A semelhança a Cristo só é possível por meio da obra do Espírito Santo e da Palavra de Deus. O Espírito Santo de Deus e a santa Palavra de Deus produzem o santo filho de Deus. Nós temos de conhecer, compreender e crer na Palavra de Deus. Temos de permitir que o Espírito Santo nos conceda o desejo e poder de obedecer à Palavra de Deus.

“Deus quer o nosso amor, não apenas a nossa obediência.”

A menos que nos rendamos à obra do Espírito Santo por meio da Palavra de Deus, nunca nos tornaremos semelhantes a Cristo.

AMAR A DEUS

Deus quer que O amemos! Quando o doutor da lei perguntou a Jesus qual era o grande mandamento da lei, lemos,

“E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento” (Mateus 22:37).

Ele não disse, “Obedecerás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.” Os Fariseus dos dias de Jesus

tentaram obedecer a toda a lei, religiosamente, mas a sua obediência não agradou a Deus. Deus quer o nosso amor, não apenas a nossa obediência.

O desejo de Deus de que O amemos é a causa de todo o mal no mundo. Sim, é verdade! Se Deus não quisesse o nosso amor, ter-nos-ia feito mais como robots e não como pessoas com livre arbítrio. Deus criou a raça humana de modo a podermos amá-Lo. O amor não pode ser forçado. Nós só podemos dar amor livremente.

Para nós podermos amar a Deus, temos de poder escolher. Por conseguinte, Deus criou-nos com a liberdade de escolher amá-Lo. Contudo, juntamente com a liberdade de escolher amá-Lo também há a liberdade de escolher não O amar. O homem, usando o seu livre arbítrio, escolheu afastar-se de Deus e pecar. Nós experimentamos o mal no mundo porque Deus deu-nos a liberdade de escolher amá-Lo.

“O amor de Deus por nós levou Cristo à cruz.”

O desejo de Deus de que O amemos é a razão da cruz de Cristo. A maior parte das pessoas estão familiarizadas com João 3:16:

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que n’Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16)

O amor de Deus por nós levou Cristo à cruz. Esta verdade é o âmago do Evangelho. A morte de Cristo na cruz é a maior demonstração do amor de Deus. Quando o pecado entrou no mundo, ele bloqueou a nossa capacidade de amar a Deus. A fim de O amarmos, Deus teve de remover o obstáculo do pecado. Só depois de experimentarmos o perdão de Deus do nosso pecado é que somos capazes de O amar. O desejo de Deus de que O amemos é tão grande que Ele dispôs-Se a enviar o Seu amado Filho à cruz.

Como é que se ama Deus? O que se sente? Como é que sei que O amo? Consideremos duas respostas, embora tenha a certeza de que há muitas mais possibilidades. Primeiro, Deus ama-se como se ama uma pessoa qualquer. Jesus disse,

“Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos” (João 14:15).

Neste versículo Jesus não usa a palavra obedecer. A palavra Grega para “guardareis” significa abraçar. Este versículo está a dizer que aqueles que amam Cristo abraçarão o que Ele diz.

Ainda me lembro de quando era adolescente. Eu enviava e recebia “notas de amor” da paixão do mês.

“Só o amor pode produzir o desejo de obediência a Deus.”

Era sempre empolgante receber uma nova nota (de amor) para ler e reler todo o dia. Eu “abraçava” cada palavra. Esta ação é a ideia que Jesus expressa em João 14:15. Duas pessoas que se amam abraçam cada palavra proferida pelo objecto da sua afeição. Quando o objecto da nossa afeição é Deus, abraçamos (guardamos) as Suas palavras.

Segundo, amar a Deus é uma experiência aprazível. Se o amor não fosse tão aprazível, não ficaríamos tão empolgados com o amor e desejosos de o encontrar.

O sonho das meninas é apaixonarem-se pelo seu príncipe formoso e viver a partir dali felizes para sempre. O sonho dos rapazes é receber o amor da sua rapariga com afeição física. Porque é que as pessoas querem apaixonar-se? Não será porque queremos experimentar o prazer emocional e físico que associamos ao amor?

Amar a Deus deve ser uma experiência aprazível. Se não estivermos a gozar o nosso relacionamento com Deus, algo está errado! De todas as coisas que Jesus podia ter dito que caracterizasse o desejo do coração de Deus pela humanidade, ele não disse para temer a Deus ou servir a Deus com todo o nosso coração, alma e entendimento. Jesus disse para amar a Deus. Portanto, eu tenho de crer que porque o amor de Deus é aprazível, Deus quer que a nossa experiência com Ele seja também aprazível.

O legalismo não consegue produzir amor. O legalismo não pode sequer dar-nos capacidade de obedecer. O legalismo pode tentar forçar-nos a obedecer, mas não pode fazer com que queiramos obedecer a Deus. Só o amor pode produzir o desejo de obediência a Deus. Não admira Deus ter-nos criado para O amar!

“Aqueles que nunca entraram num relacionamento pessoal com Deus por meio de Cristo Jesus não podem trazer glória a Deus.”

Juntamente com o amor vem tudo o mais, incluindo todos os dons que Deus quer dar-nos para trazer às nossas vidas verdadeiro e sustentado prazer espiritual, emocional e físico ...

GLORIFICANDO A DEUS

Deus quer que O glorifiquemos.

“Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus” (1 Coríntios 10:31).

Glorificar a Deus é o objectivo último de tudo o que o crente diz ou faz.

Há uns anos atrás ensinei uma classe de seis meses sobre Ética Cristã. Os primeiros três meses explorámos e analisámos diferentes sistemas éticos, procurando identificar a singularidade da ética Cristã. A nossa conclusão foi a seguinte: A ética Cristã é diferente de todos os outros sistemas de ética no facto de o objectivo último da vida ser glorificar a Deus através de Cristo Jesus.

Aqueles que nunca entraram num relacionamento pessoal com Deus por meio de Cristo Jesus não podem trazer glória a Deus. Como a Bíblia diz dos perdidos,

“Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só” (Romanos 3:12).

Conheço muitos indivíduos perdidos que são boas pessoas e que fazem muitas coisas boas. Sendo assim, como é que Deus pode dizer, “não há quem faça o bem, não há nem um só?”

“Os Cristãos têm o potencial de glorificar a Deus, mas muitas vezes não o fazem.”

Os eticistas dizem-nos que para uma coisa ser boa, têm de ser reunidos três critérios. Primeiro, os fins têm de ser bons. Temos de procurar fazer algo bom ou benéfico, não mau ou prejudicial. Segundo, os meios têm de ser bons. Como Bob Jones, Sr. costumava dizer, “Nunca está certo fazer uma coisa errada para fazer uma coisa certa.” Bons fins nunca justificam maus meios. Terceiro, o motivo tem de ser bom. De acordo com a Palavra de Deus há somente um bom motivo. Todos nós devemos fazer tudo para a glória de Deus.

As pessoas perdidas não conseguem fazer o “bem” porque elas estão destituídas do terceiro critério. O fim que elas conseguem pode ser bom. O meio também pode ser bom, mas o motivo não é para trazer glória a Deus por nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, as boas coisas que elas fazem são feitas com o motivo errado e assim não satisfazem o padrão de Deus daquilo que é bom.

Os Cristãos têm o potencial de glorificar a Deus, mas muitas vezes não o fazem. Muitas vezes a carne motiva os Cristãos. Então o bem que eles fazem não agrada a Deus.

“Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus” (Romanos 8:8).

Os Cristãos podem “servir o Senhor” com os fins e os meios certos, mas com o motivo errado e por isso, as suas boas obras não são boas aos olhos de Deus.

Normalmente reprovamos as pessoas que se glorificam a si mesmas. Os que buscam glória são soberbos que causam fastio.

“Deus trata connosco segundo a Sua graça.”

Assim com que base Deus quer que Lhe dêmos glória? Porque é que é bom para Ele e mau para nós? Os indivíduos que procuram glória para si esquecem-se de todas as pessoas que são responsáveis pelo seu sucesso. Nenhum homem ou mulher pode receber o crédito completo por qualquer sucesso ou êxito.

A criação deste estudo é um grande exemplo. Deus deu-me intelecto e boa saúde para me possibilitar escrever. Deus deu-me percepção espiritual para conhecer o assunto. Deus deu discernimento aos editores, sem os quais isto seria simplesmente um monte de papéis no meu arquivo. Este estudo é em toda a linha uma obra de Deus. Deus não tinha de me usar para escrever este estudo. Eu simplesmente estava disponível e quis. Deus escolheu-me, pela Sua graça, para ser o dedo no teclado.

Receber o crédito desta obra seria errado. Não está errado que Deus receba o crédito pela Sua criação; porquanto, a glória pertence-Lhe com toda a justiça.

Deus não depende de ninguém. Ele criou o mundo pelo poder da Sua Palavra. Ele salva-nos pela Sua graça. Deus merece a glória porque não está endividado para com ninguém. Só Deus é digno de glória.

O poder e a graça de Deus constituem a Sua glória. Deus é onipotente, todopoderoso. Deus pode fazer tudo aquilo que é bom. Deus trata connosco segundo a Sua graça. Não há nada bom que Ele não faça por nós. Nós não podemos gloriar-nos porque o nosso poder e graça não se podem comparar com os de Deus. Nós somos fracos e débeis comparados com Deus.

“O orgulho impede-nos de reconhecer a nossa impotência.”

Deus fez-nos fracos e débeis de modo a nos podermos gloriar na Sua obra em nós.

“E Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são, para aniquilar as que são; para que nenhuma carne se glorie perante Ele. Mas vós sois d’Ele, em Jesus Cristo, o Qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção; para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.” (1 Coríntios 1:28-31).

O orgulho impede-nos de reconhecer a nossa impotência. Por conseguinte, o orgulho impede-nos de glorificar a Deus. O legalismo concentra-se na nossa força pessoal para vivermos a vida Cristã. O legalismo também nos impede de glorificar a Deus. Os Fariseus obedeciam a Deus legalisticamente, mas não

glorificavam a Deus. Deus quer que O glorifiquemos, algo muito maior do que a mera obediência.

GOZANDO DEUS

A *Shorter Westminster Confession* (Confissão de Westminster Concisa) pergunta, “Qual é o propósito do homem?” A resposta dada é, “O propósito do homem é glorificar a Deus e gozá-Lo para sempre.” Tente experimentar isto em algum momento. Peça aos Cristãos que preencham o espaço em branco, “Deus quer que eu _____ Deus.” A maior parte dos Cristãos preencherá com *ame, sirva, ou obedeça*. Nunca encontrei ninguém que se dispusesse a escrever a palavra “goze”. No entanto, Deus quer que O gozemos.

O que significa “gozar Deus?” Como é que gozamos o Deus todo-poderoso, Criador de todas as coisas?

“Deus tem dons maravilhosos para nos dar.”

Em primeiro lugar, nós gozamo-Lo ao gozarmos a Sua criação. Quando os filhos de Israel estavam prestes a possuir a Terra Prometida, Josué admoestou-os assim:

“Até que o Senhor dê descanso a vossos irmãos, como a vós, e eles também possuam a terra que o Senhor vosso Deus lhes dá; então tornareis à terra da vossa herança, e possuireis [gozareis] a que vos deu Moisés, o servo do Senhor, desta banda do Jordão, para o nascente do sol” (Josué 1:15).

Ao gozarem o que Deus lhes deu, Israel estava a gozar Deus.

Paulo disse a Timóteo, seu filho na fé,

“Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos” (1 Timóteo 6:17).

Nós podemos gozar Deus como podemos gozar um amigo ou familiar generoso. Quando eu era miúdo, tinha uns tios ricos que nunca tiveram filhos. Eu gozava ao estar na sua casa. Eu sabia que no meu aniversário ou Natal receberia deles algo que realmente me enchia de gozo. Eles nunca me desiludiram. Deus tem dons maravilhosos para nos dar.

“Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação” (Tiago 1:17).

“Eu gozo Deus porque Deus me goza a mim.”

Eu posso contar com a recepção de boas dádivas da parte de Deus. Tenho a certeza que Ele nunca me desiludirá no meu relacionamento de amor com Ele. Eu posso gozar Deus ao gozar todas as bênçãos maravilhosas que Ele me dá.

Nós podemos gozar Deus num nível mais profundo do que simplesmente gozarmos o que Ele nos dá. Eu gozo Deus porque Deus me goza a mim. Deus gosta de mim! Ele gosta de mim com todas as minhas faltas e falhas.

O meu desempenho ou aparência nunca fará com que Deus me rejeite. Sim, Deus transformar-me-á na semelhança de Cristo, ao crescer espiritualmente, mas isso não muda o facto de que Ele também gosta de mim tal como sou.

Algumas pessoas estão sempre a pressionar-nos para que sejamos melhores. Ouvei um pregador nacionalmente conhecido dizer que pressiona sempre os seus filhos para que façam melhor. Se eles obtinham um C como nota escolar, isso não era suficientemente bom. Nem um B, A-, ou A.

Mesmo que tivessem um A+ ele descobriria uma outra área em que eles pudessem melhorar. O seu raciocínio era que ele não queria que os seus filhos ficassem satisfeitos ou contentes com o que eram. Ele queria motivá-los para que melhorassem e fossem melhores do que aquilo que eram. Ao escutá-lo veio-me à mente o pensamento, “Graças a Deus por eu não ser seu filho.”

Pessoas, como este pregador, podem ter o motivo certo, mas a mensagem que recebemos é, “Para eles não somos suficientemente bons.” Se a pessoa é alguém que temos por importante – um pai, ou talvez um professor, ou treinador -, começamo-nos a sentir mal. Não temos gozo em estar com eles.

“Alguns Cristãos não conseguem gozar Deus e a vida Cristã porque ainda não são perfeitos.”

Algumas pessoas conduzem-se no sentido de melhorarem constantemente diferentes áreas da sua vida. Essas pessoas infelizes estão sempre a trabalhar sobre alguma coisa. Apesar disso, logo que o seu projecto de auto-melhoria acaba, continuam infelizes consigo mesmas. Pastores bem-intencionados têm ensinado Cristãos, dizendo-lhes que têm de mudar para que Deus ouça as suas orações ou responda aos seus pedidos de ajuda. Os pastores estão realmente a conduzir estas pessoas afastando-as de Deus. Os pastores fariam melhor se primeiro ajudassem as suas congregações a gozar Deus.

Um paradigma legalista nunca nos levará a gozar Deus. Os legalistas nem sequer sabem que Deus quer que nós O gozemos. Se as pessoas estiverem obcecadas com regras, nunca gozarão o seu relacionamento com Deus.

Quando eu estava na escola básica, comecei a tocar um instrumento musical. Toquei-o todo o tempo, tocando depois na banda da escola secundária. De facto, eu gozava, ao tocá-lo. Eu ainda tenho esse instrumento, e toco-o de vez em quando, mas não com o mesmo gozo. A razão é que eu tenho tido tão pouca prática, que tenho de me concentrar com muita dificuldade para tocar correctamente as notas e o ritmo. Uma vez que a minha concentração está em fazer aquilo correctamente, não consigo gozar o processo.

O mesmo se passa com os Cristãos. Alguns Cristãos não conseguem gozar Deus e a vida Cristã porque ainda não são perfeitos. Se esperamos gozar Deus só quando formos perfeitos, não O gozaremos nesta vida!

Eu não estou a dizer que não devemos ser obedientes a Deus.

“Deseja viver uma vida que vá para além da mera obediência?”

A maior parte deste estudo discute como ser biblicamente obediente a Deus. O que estou a dizer é que há muito mais para a vida Cristã do que simplesmente obedecer a Deus! O legalismo não é a senda que queremos percorrer se queremos receber os melhores dons de Deus para as nossas vidas. Somente a graça de Deus nos traz tudo o que queremos e necessitamos ao verdadeiramente confiarmos em Deus e O buscarmos com humildade nos nossos corações.

Oro para que Cristo seja formado em si e prossiga no desenvolvimento de um relacionamento de amor com o nosso Pai no céu que O glorifique e se manifeste com grande alegria na sua vida.

“A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém.” (Romanos 16:24).

TEMPO DE DECISÃO

Está comprometido com o paradigma da graça? Deseja viver uma vida que vá para além da mera obediência? Decida hoje qual a senda para a piedade que escolhe tomar. Fale a Deus sobre os desejos do seu coração.

QUESTÕES E DEBATE

1. Debata a diferença entre as duas verdades – “vós em Cristo” e “Cristo em vós”.
2. Explique o que significa para si ser transformado à semelhança de Cristo. Como é que os Cristãos se tornam como Cristo?
3. Debata o que o livre arbítrio dado por Deus de escolher amá-Lo significa para si. Liste áreas na sua vida onde as suas escolhas não reflectam propriamente a pessoa santa que deseja ser. Ore sobre essas áreas, pedindo a Deus que o ajude a fazer melhor as coisas. Debata o papel do Espírito Santo neste processo.
4. Só depois de termos experimentado o perdão de Deus pelo nosso pecado podemos verdadeiramente amá-Lo. O que é que esta declaração significa para si?
5. Como se ama e sente que se ama a Deus?
6. A verdadeira ética Cristã é diferente de todos os outros sistemas de ética no objectivo último da vida que é glorificar a Deus por Jesus Cristo. Debata como é que as boas obras que faz podem ser feitas com o motivo errado e não satisfazerem assim o padrão de Deus daquilo que é bom.
7. Deus escolheu-o pela Sua graça. Portanto, a glória de tudo aquilo que faça bem pertence-Lhe. Debata o que significa este conceito para si.
8. Como é que o orgulho nos impede de reconhecer a nossa incapacidade e de glorificarmos a Deus?
9. O que significa gozar Deus? Como é que um paradigma legalista inibe a nossa capacidade de gozar Deus?

PROJECTO:

Reflecta sobre as lições que aprendeu neste estudo. Escreva um curto sumário dos conceitos chave de cada capítulo. Debata o que significa para si cada conceito e o impacto que este entendimento pode ter no seu crescimento espiritual. Ore por um relacionamento mais profundo e de amor com o nosso Pai e por poder para O glorificar ao longo da sua vida.